ANNO XXXI. N. 295.

SABBADO 22 DE DEZEMBRO DE 1855.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Senhor Claudino Falcão Dias; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Ackiles Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.
Sobre Londres, de 27 3/4 a 28 d. por 1$
« Paris, 348 rs. por f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, ao par.
Acções do Banco 40 0/0 de premio.
« da Companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras, de 9 a 12 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas. . . .		29$000
	Moedas de 6$400 velhas.	16$000
	» de 6$400 novas.	16$000
	» de 4$000.	9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . .		2$000
	Pesos columnarios.	2$000
	» mexicanos.	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goyanna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 2 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda ás 3 horas e 18 minutos da manhãa.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, quartas e sabbados.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, quartas e sabbados ás 10 horas.
Juiz do commercio, segundas as 10 horas e nas quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio-dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES.
Dezemb. 1 Quarto minguante aos 9 minutos e 40 segundos da tarde.
» 9 Lua nova as 7 horas, 47 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 16 Quarto crescente as 4 horas, 36 minutos e 40 segundos da manhãa.
» 23 Lua cheia as 8 horas, 18 minutos e 47 segundos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
17 Segunda. S. Floriano m.; S. Calanico m.
18 Terça. S. Esperidião b; Theotimo m.
19 Quarta. S. Dario m.; S. Fausta.
20 Quinta. S. Liberato m.; S. Bajulo m.
21 Sexta. S. Thomé ap.; S. Themistocles m.
22 Sabbado. S. Honorato m.; S. Floro m.
23 Domingo. 4. do Advento. S. Servulo, advogado contra a paralisia; S. Midonio m.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 18 de dezembro.

Officio—Ao Exm. commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife.—Convenho em que seja a guarda nacional deste municipio dispensada dos exercicios e de dar guarnição a praça até o dia 15 de janeiro proximo vindouro, conforme V. Exc. propoz em seu officio de 16 do corrente.—Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito—Ao Exm. ministro do Brasil em Paris, transmittindo a primeira via de letra de cambio de 4:100 fr. de saque de Lasserre & C., contra Masorier Le Jeune & ses fils no Havre, a favor de S. Exc., afim de completar-se a despeza com a vinda das irmãs de caridade e de um missionario lazarista para esta provincia.

Dito—Ao Exm. marechal commandante das armas, remettendo por copia o officio em que o Exm. presidente da Parahiba participa achar-se doente naquella provincia o capitão do 10º batalhão de infantaria Claudino Agnello Castello Branco.

Dito — Ao juiz de direito do Bonito. — Comquanto até o presente nada haja a receiar nessa comarca relativamente a epidemia que ainda reina em algumas provincias, todavia attendendo ao que me representaram em officios de 14 do corrente o delegado do termo do Bonito e a respectiva camara municipal, faço seguir para essa comarca a ser entregue a Vmc. uma ambulancia, para que no caso de apparecer em qualquer ponto dessa comarca semelhante flagello, sejam prompta e efficazmente soccorridos os doentes emquanto não vai para ahi um facultativo, devendo ser observadas as prescripções da commissão de hygiene, das quaes já remetti exemplares e agora envio a Vmc mais alguns. Todas as autoridades dessa comarca devem reciprocamente auxiliar-se no philantropico empenho de animar a população e cumprir as recommendações que já hei feito quanto ao modo de executar as medidas sanitarias e prestar soccorros.—Officiou-se neste sentido ao juiz municipal daquelle termo e a respectiva camara, e bem assim a thesouraria da fazenda para enviar a ambulancia.

Dito—Ao chefe de policia.—Haja V. S. de recommendar aos subdelegados de policia do littoral da provincia, que não só façam constar aos barcaceiros que d'ora em diante e emquanto reinar o cholera nas provincias vizinhas não podem ter entrada no porto desta cidade sem virem munidos de carta de saude firmada pela autoridade policial ou pelo respectivo capataz, mas tambem que não consintam que as barcaças e canoas procedentes de outros portos toquem nos do seu districto sem apresentarem taes cartas passadas pelas autoridades do lugar d'onde partiram.—Officiou-se ao capitão do porto para fazer igual recommendação aos capatazes, e communicou-se ao provedor da saude.

Dito—Ao mesmo.—Em resposta ao seu officio de hontem n. 878, tenho a dizer-lhe que communicando o commandante das armas não poder por falta de força sufficiente mandar reforçar o destacamento do Rio Formoso com dez praças de linha, conforme participei a V. S. mandei que fossem destacadas para Barreiros 20 praças do corpo de policia.—Communicou-se ao marechal.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para ser relatado em sessão da mesma junta o processo verbal do soldado do 2º batalhão de infantaria, Theodoro Alves de Souza.—Participou-se ao commandante das armas.

Portaria—Ao agente da companhia das barcas de vapor, recommendando que mande dar uma passagem para o Ceará, no vapor que se espera do sul, em algum dos lugares vagos para passageiros de estado, a Joaquim Maria de Jesus e uma filha menor de nome Idalina.

Illm. e Exm. Sr.—Accusando a recepção do officio que em 30 do mez proximo passado dirigio-me V. Exc. propondo a providencia de estabelecer-se um cordão sanitario entre essa e esta provincia, no local das duas colonias militares, no caso de que grassasse aqui o cholera morbus, tenho a responder a V. Exc., que já expedi ordem ao director da colonia militar Leopoldina para que se entendesse a respeito com o de Pimenteiras.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do governo em Maceió 4 de dezembro de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia de Pernambuco. —*A. C. de Sá e Albuquerque.*

Illm. e Exm. Sr.—Accuso a recepção do officio que em data de 27 de mez passado me dirigio V. Exc., participando a resolução que tomara de mandar estabelecer um lazareto na ilha de Santo Aleixo, e requisitando-me a providencia de não deixar daqui seguir barcaça alguma, ou pequenas embarcações sem que leve documento declaratorio do lugar da procedencia do estado sanitario delle, e cumpre-me responder, que ficam expedidas as convenientes ordens para se observar nesta provincia o que V. Exc. requisita relativamente as pequenas embarcações de cabotagem.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do governo em Maceió 4 de dezembro de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia de Pernambuco. —*Antonio Coelho de Sá e Albuquerque.*

Illm. e Exm. Sr.—Agradeço a V. Exc. a communicação que me fez em seu officio de 13 do corrente mez relativamente ao proveito que se tem tirado na provincia do Pará, com a applicação do sumo de limão no tratamento das pessoas affectadas da molestia reinante.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do governo em Maceió 17 de dezembro de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia de Pernambuco. —*Antonio Coelho de Sá e Albuquerque.*

Illm. e Exm. Sr.—Com o officio de V. Exc. de 7 do corrente mez recebi os conhecimentos que o acompanharam, e immediatamente mandei satisfazer o frete da condução dos generos e medicamentos a que se refere V. Exc. em um outro officio da mesma data.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do governo das Alagoas em Maceió 18 de dezembro de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia de Pernambuco.—*Antonio Coelho de Sá e Albuquerque.*

Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de accusar o recebimento do officio que V. Exc. dirigio-me em data de 13 do corrente, communicando-me que seguia para a comarca de Garanhuns, com escala por esta provincia, o Dr. em medicina Joaquim da Silva Araujo Amazonas, afim de tratar das pessoas que alli infelizmente fossem accommettidas do cholera, e que eu lhe franqueasse todos os meios de prompto transporte, e o fizesse auxiliar com algum dos estudantes da Faculdade de Medicina da Bahia, se isto me fosse possivel. Em resposta tenho a dizer a V. Exc. que aqui chegou no vapor *Paraná* no dia 15 do corrente o dito Dr. Amazonas, que seguio para o seu destino com a demora apenas necessaria, pondo eu á sua disposição o transporte conveniente, e fazendo-o acompanhar de um soldado de policia. Quanto ao estudante de medicina para coadjuva-lo, devo dizer a V. Exc., que apenas constou-me que a epidemia havia apparecido em Garanhuns, determinei que do Pão de Assucar ou Porto da Folha seguisse para o districto dessa provincia alguns dos academicos existentes naquellas localidades. Não posso neste momento asseverar a V. Exc. se minha ordem foi cumprida.

Infelizmente a erupção do cholera em tantas localidades ao mesmo tempo tornou insufficiente o numero de medicos e academicos em serviço nesta provincia. Não obstante o que levo dito, farei tudo que de mim depender para enviar um academico ou medico para a comarca de Garanhuns.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do governo em Maceió 16 de dezembro de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia de Pernambuco. —*Antonio Coelho de Sá e Albuquerque.*

Illm. e Exm. Sr.—Recebi os medicamentos e mais generos a que se refere o officio de V. Exc. de 7 do corrente, e muito agradeço a V. Exc. a promptidão com que foram elles fornecidos.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do governo em Maceió 18 de dezembro de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro presidente de Pernambuco.—*Antonio Coelho de Sá e Albuquerque.*

Illm. e Exm. Sr.—Respondendo ao officio de V. Exc. de 28 de novembro ultimo, em que exige que eu predisponha alguns facultativos que ja tiverem experiencia do curativo do cholera morbus, afim de seguirem para essa provincia, tenho a dizer a V. Exc., que me esforçarei por desempenhar não só a dita recommendação, mas tambem por prestar outros soccorros de que essa provincia possa necessitar, logo que para isso tenha requisição de V. Exc.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do governo da Bahia 14 de dezembro de 1855.—Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia de Pernambuco.—*Alvaro Tiberio de Moncorvo e Lima.*

Illm. e Exm. Sr.—Accuso a recepção do officio de V. Exc. de 29 de novembro ultimo, e em resposta tenho a communicar-lhe, que ja partiram para Alagoas alguns medicos e alumnos da Faculdade de Medicina, sendo na mesma occasião enviados medicamentos e outros generos, que foram requisitados pelo Exm. presidente da dita provincia.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do governo da Bahia 14 de dezembro de 1855.—Illm. e Exm. Sr presidente da provincia de Pernambuco.—*Alvaro Tiberio de Moncorvo e Lima.*

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

LISBOA.

5 de dezembro.

O cholera-morbus atemorisou-se com as nossas preces. Apenas com tres dias que ellas se fizeram em todas as igrejas desta capital, e uma procissão de penitencia pelas ruas da cidade com a antiquissima imagem de Nossa Senhora da Saúde, espavorio-se a horrenda peste cholerica, de sorte que ha quinze dias que não temos nenhum caso dos que se observaram no hospital, que todavia alguns facultativos julgam que não foi rigorosamente o cholera asiatico. O certo he que não morreu ninguem da tal molestia, senão gente pobre nos hospitaes, e alguns doudos em Rilhafoles. Entretanto ainda não podemos cantar o *Te-Deum*, porque elle muitas vezes volta atrás, então he que arraza tudo. Estamos á conta de Deos, phrase mui trivial, mas de bom cunho para exprimir a confiança christãa.

Como já se desvaneceram as preoccupações do cholera, agora todo o fervor está posto nas eleições para nova camara municipal, que deve servir no futuro anno de 1856.

A principio pareceu que esta eleição não seria disputada; mas como a do Porto, contra toda a expectação, salvo cabralista da gemma, em Lisbôa começou logo a mover-se todo.

Uma commissão denominada central, foi composta do visconde de Sá da Bandeira, conde de Sobral, José Estevão, A. Rodrigues de Sampaio, conde de Mello, Vellez Caldeira, Casal Ribeiro, Pinto Bastos e visconde de Fornos. Fizeram estes uma reunião publica, onde esta commissão foi confirmada para dirigir as eleições municipaes, accrescentando-se-lhe mais tres membros da opposição, o Dr. Thomaz de Carvalho, Sant'Anna e Vasconcellos, e Manoel de Jesus Coelho.

Passados dias publicaram estes um *memorandum* aos eleitores, recordando-lhes os predicados que deviam ter as pessoas escolhidas para uma camara tão importante como a de Lisbôa.

Decidio-se que em cada um dos quatro bairros administrativos em que se divide a capital, se reunissem os eleitores e elegiveis para combinarem na lista que devia ser votada no proximo domingo, 9 do corrente, que he o dia da eleição. Já tem havido essas reuniões. Na maior parte dellas tem-se resolvido que se reconduzam os actuaes, excepto no bairro do Rocio, que querem renovação total, tendo já muitos votos o advogado Luiz Maria Jordão, o director do banco Joaquim Pereira da Costa e F. Chaves, mercador.

Ha comtudo probabilidades de ficar a maior parte da actual vereação, que todavia tem sido a mais infeliz de quantas tem ido aos paços do conselho. O motivo he porque a reeleição faz-se mais facilmente, e os influentes ou promotores eleitoraes estão poupando as forças para as eleições de deputados, que estão proximas.

Veremos domingo o que faz esta gente.

As ultimas noticias do nosso ministro da fazenda são, que tinha sahido de Londres para Paris no dia 28, levando em sua companhia o nosso agente financial naquella cidade, Guilherme Candido Xavier de Brito. Não se sabe ou não convem ainda dizer, o que o Sr. Fontes conseguio em Londres, apenas consta por cartas que vimos daquella capital, que os possuidores dos nossos fundos naquella praça iam fazer uma reunião promovida por Mr. Thornton, naturalmente para que os nossos fundos sejam cotados no stock-exchange, com o que se não benzem ha muito tempo, desde o celebre decreto de 3 de dezembro. Por isto se vê que o rapaz janota, como o trata a opposição, não foi debalde rapar os frios de Londres, livrando-se porém dos de Lisbôa que tem sido de fazer tremer o queixo, e ainda não estamos no inverno segundo a folhinha. Vimos hontem uma delle Fontes, na qual apenas diz que acaba de chegar a Paris, e que logo fôra convidado a jantar pelo ministro dos negocios estrangeiros, por isso não tinha tido mais tempo que escrever seis cartas para Lisboa e para mudar de fato. Concluia porém dizendo, que antes do natal estava de volta para o reino.

Os capitalistas vão-se movendo. No Porto fez-se já uma grande subscripção de accionistas para fundar um banco naquella cidade como o de Lisbôa. Aqui houve tambem outra reunião para se crear um banco de commercio, industria e agricultura. Alberto de Moraes Carvalho, Fradesso da Silveira e A. Zamith são os nomeados para formar a associação. Igualmente os lavradores e proprietarios ruraes se juntaram para estabelecer uma união agricola, para se auxiliarem mutuamente afim de se verem livres dos usurarios. Nomearam para discutir e organisar os estatutos dos Srs. Ayres de Sá Nogueira, J. Maria Grande e Caldas Aulete, Calheiros e Gamboa Liz.

Ainda mais. Está-se fazendo uma subscripção para formar uma companhia com o intuito de edificar na fresca Cintra umas 48 casas em sitio apropriado, e que dê alma e mocidade á decrepita, mas sempre louçã villa Manuelina. O commendador Alexandre Nuno de Carvalho he o promotor desta companhia, e tem já o risco das novas edificações feito em Londres. O conde de Lucote, emprezario do caminho de ferro de Cintra, sahio-se logo dizendo que elle já tinha aquella idea havia muito tempo. Supponho que he basofia franceza, porque elle naturalmente só se lembrou de que esta especulação era optima e rendosa quando se fizer o caminho de ferro, na occasião que vio o annuncio desta projectada companhia. Em summa, esta agitação e rivalidade, sempre denuncia que ha capitaes que tentam circular, e se envergonham de estar ha tanto tempo nas encolhas.

O caminho de ferro de Santarem vai continuando lentamente.

Está-se concluindo o « gare » provisoria em Santa Apollonia. Não se diz já quando estará prompto para não errar como até aqui.

Sexta-feira vai o ministro do Reino Rodrigo da Fonseca, visitar os trabalhos. Ainda se não sabe se os empreiteiros inglezes retomarão a empreitada. Por ora estão as cousas como dantes.

O do Alemtejo tambem não vai já com a celeridade com que começou. Houve desintelligencia entre os engenheiros e emprezarios, o que perturbou o andamento dos trabalhos. Agora estão substituidos os engenheiros, de que todavia ha falta, e a obra vai por diante.

O de Cintra, posto seja o mais moderno vai-se adiantando e talvez passe á frente dos outros dous irmãos mais velhos.

Chegou aqui uma noticia, que alguns acham provavel. E he, de que ha uma companhia em Inglaterra que se propõe tomar a conclusão de todos os caminhos de ferro, cujas primeiras secções estão já em andamento. Póde ser.

S. M. el-rei D. Pedro deu no dia 2 um esplendido jantar de côrte, a que foi convidada a legação brasileira, para festejar o anniversario de seu augusto pio, o imperador do Brasil.

S. M. el-rei D. Fernando esteve alguns dias de cama, mas acha-se restabelecido.

O novo rei tambem esteve impossibilitado de sahir, por causa de uma ferida n'um joelho. S. M. não he muito amigo de apparecer; ao theatro quasi nunca vai, deita-se muito cedo, e madruga muito. Applica-se infatigavelmente aos negocios e ao estudo. Tem já ministrado alguns projectos de lei, que deseja sejam apresentados ás côrtes pelos seus ministros.

O Sr. Figaniére, que estava indigitado para nosso ministro no Rio de Janeiro, transferido dos Estados-Unidos, parece que recusa esta embaixada, porque diz que o ordenado não chega para manter a dignidade do lugar. Tambem se diz que José de Vasconcellos ja' não vai para Roma, mas tambem não volta para o Rio.

O Sr. F. Adolpho de Varnhagem, ministro do Brasil em Madrid já sahio de Lisboa para o seu posto. Leva daqui boa colheita para a sua historia do Brasil, que está imprimindo n'aquella corte.

Os nossos expositores na grande exposição de Paris estão muito contentes, porque tiveram recompensas do jury, entre medalhas e menções honrosas. Mando inclusa nesta a lista para que se digne publica-la para regosijo dos Portuguezes ahi residentes.

Para o anno novo esperam-se algumas alterações na imprensa periodica desta capital. Sahirá um novo periodico da opposição intitulado o *Patriota*, mas suppomos que [illegible] *Progresso*. A *Imprensa e Lei* tambem se descont[illegible] que desapparece. O *Seculo* anda vendo se a[illegible] o subsidio ministerial que tinha o *Arauto*, mas José [illegible]arlos, o andador e tumbeiro de todos os ministerios quer por força fundar outro com um titulo tão ri[illegible]diculo como elle —*Fomento*.

O *Jornal do Commercio* teve tambem sua alt[illegible]ação no pessoal da redacção. Retirou-se o Sr. Albano da Silveira Pinto, e entrou em seu lugar o Sr. Silva Tullio, que já para alli escrevia, mas não effectivamente. Este jornal tem prosperado a olhos vistos em pouco tempo. Conta já mil assignantes, e para o anno augmenta o formato, e amplia mais as secções em que actualmente se divide.

A camara municipal de Belem de que era presidente o Sr. A. Herculano pedio a sua demissão em consequencia do governo não castigar devidamente um official de artilharia, que desattendeu o fiscal da mesma camara no exercicio das suas funcções. O ministro acceitou a demissão, a qual lhe foi pedida com uma arrogancia digna do senado que fallou alto a D. João IV. Se todas as camaras assim fizessem não seriam tratadas tão de resto.

O nosso insigne poeta Mendes Leal, foi eleito vice-secretario da academia real das sciencias, justa homenagem ao seu talento e condição. Actualmente está elle compondo uma ode para ser recitada no dia 9 do corrente, anniversario da morte do sempre lembrado e tão pranteado visconde de Almeida Garrett. A recitação será no theatro de D. Maria II, antes de começar a recita dessa noite, a qual será composta do Fr. Luiz de Souza e outra peça tambem obra do finado.

Falleceu um dos nossos melhores esculptores, e professor da academia das bellas-artes, Francisco de Paula Cerqueira Araujo. Era primoroso principalmente em baixos relevos e bustos. Os artistas fizeram-lhe um grande cortejo funeral, e houve uma oração recitada pelo professor Siqueira, lente de architetura.

Tambem morreu na sua fabrica de Thomar, Antonio Gomes de Loureiro, antigo director do Banco, e dos mais velhos negociantes desta praça.

Igualmente expirou victima de uma phtisica pulmonar, filha do fallecido Lino da Silveira, D. Francisca de Castro, casado com D. Alvaro R. Tinha pouco antes de morrer ficado herdeira dos avultadissimos cabedaes de seu pai.

Até ao dia 14 pelo paquete inglez.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

28 de novembro.

A directoria da companhia da estrada de ferro de D. Pedro II resolveu mudar a direcção do ramal que deve partir do ponto norte da rua de S. Christovão e terminar no littoral.

Segundo a deliberação tomada antes de hontem, a estrada deve vir terminar na Prainha, onde se construirá um trapiche sobre terrenos pertencentes actualmente ao arsenal de marinha.

Esta construcção deve ser feita pelo emprezario Eduardo Price, caso este aceite as condições propostas pela directoria, as quaes nos consta estarem em harmonia com as disposições da terceira clausula do contrato, que estipula o preço de 69,400 libras ficando a execução dependente do governo imperial, e hoje por conseguinte da companhia.

He de crer que o Sr. Austin, engenheiro da estrada e procurador do emprezario nesta corte, não se recusará a cumprir a resolução da directoria; pois do contrario terá a companhia o direito de contratar esta parte dos trabalhos da estrada com quem melhores vantagens offerecer.

(Diario do Rio de Janeiro.)

— 29 —

A POLITICA DO BRASIL.

Montevidéo, 10 de novembro.

Na *Nação* de hontem leem-se as seguintes linhas:

« *A' ultima hora.*—Depois de lermos o artigo do *Nacional* de hontem á noite, intitulado *A politica do Brasil*, estivemos com o Sr. ministro dos negocios estrangeiros, que nos autorisou a desmentir completamente as asserções do dito artigo como falsas, e somente produzidas para sublevar a opinião e augmentar as complicações da situação. »

Igualmente lemos no *Comercio del Plata* de hontem o seguinte:

« *Desmentido.*—Estamos autorisados pelo Sr. ministro do interior para desmentir o annuncio que faz o *Nacional* de hontem á noite, sob a epigraphe *Politica do Brazil.* »

Em uma nota official do ministerio do governo ao chefe politico da capital, com data de hontem, e publicada no *Comercio del Plata* de hoje se lê:

« *Ministerio do governo.*

« Montevidéo, 9 de novembro.

« Sendo completamente falso e calumnioso o facto que se denuncia no artigo que debaixo da epigraphe de « Politica do Brazil » foi publicado na parte editorial do periodico « El Nacional, » que incluso remetto, e envolvendo esse artigo asserções injuriosas, com que se deprime o procedimento official de um dos membros da administração, e insinuando se tambem falsas pretenções de dominação de uma parte do territorio da republica, pretenções que se dizem enunciadas pelo representante de S.M. o Imperador do Brasil; exigindo assim a conveniencia e a moral publica, como o proprio decoro da autoridade, que se averigue a origem criminosa do boato que se invoca, o qual, se existe, he conhecidamente calculado com vistas sinistras e tendentes a alterar a tranquillidade publica, determinou o governo que V. S. tome sem demora todas as medidas conducentes ao descobrimento da origem daquelle rumor.

« Assim, fará V. S. comparecer em dia marcado o redactor do «Nacional» D. Francisco X. d'Acha, e lhe exigirá que declare o nome da pessoa ou pessoas que lhes communicaram os factos contidos no artigo citado, cujos factos diz serem-lhe assegurados de um modo positivo; proseguindo nesta informação até chegar ao indicado objecto, dando conta immediatamente ao governo do que se passar para se proceder como convem.

« Deos guarde a V. S. muitos annos.

« *Adolfo Rodriguez*

« Sr. chefe politico do departamento da capital. »

No «Nacional» de hontem, tratando desses desmentidos, diziamos nós:

« Basta, senhores, basta! Parabens ao Sr. ministro do interior por esses desmentidos que sem demora se apressou a dar á noticia que de boa fonte nos tinha sido communicada. Desmentidos officiaes dessa natureza merecem saudar-se com um grito de *Viva la patria!*

« Fique-se, pois, sabendo que não se fizeram propostas de dous milhões de pesos pela Colonia por mais que nellas se *pensasse e fallasse*. Mas saiba-se tambem que não quizemos *sublevar a opinião, nem augmentar as complicações da situação*, com o nosso artigo de hontem. Em todo o caso só as propostas poderiam produzir esses resultados, e pelo que fazem o ministerio e a «Nação» que parece ter-se explicado com elle, bem he que se saiba até onde chega o unico resultado que poderiam ter aquellas propostas, « se um dia tomarem um caracter mais elevado do que o de confidenciaes, » em que hontem dissemos tinham sido feitas.

« Conste tambem mais o que deixamos dito, e archive-se o «Nacional» de hontem, com o seu artigo « A politica brasileira. »

No mesmo artigo de hontem dissemos termos sido chamados pelo Sr. chefe politico (que não se dignou receber-nos) em consequencia da nota do ministerio do governo, para que dessemos conta do artigo desmentindo officialmente.

Os nossos leitores sabem que recusamos prestar-nos á exigencia da policia, e, a este respeito, passamos a explicar-nos.

Se realmente delinquimos, fazendo-nos echo dos boatos que publicamos, se as leis da imprensa foram por nós desrespeitadas naquelle artigo, não era o ministerio, não era o chefe politico que deviam pedir-nos contas.

Como pois haviamos de prestar-nos á declaração que de nós se exigia? Não haverá na exigencia do Sr. ministro uma usurpação de attribuições? Era a policia a autoridade competente para arrancar-nos o segredo que não podiamos descobrir senão pelo modo estabelecido na lei?

Deixamos ao publico, ao ministerio e á policia a resolução imparcial destas questões, e ó apreciar se cumprimos ou não o nosso dever negando-nos formalmente á satisfação das exigencias do chefe politico, convertido pela nota do ministerio em juiz privativo do crime.

Mas, ja que este assumpto tomou tanto vulto, supposto tenhamos deixado desmentido o rumor de que nos fizemos écho, declarando não ser certo o que se nos tinha assegurado por fonte limpa, seja-nos ainda permittido fazer algumas reflexões.

Diz o Sr. ministro na sua nota:

« . . . envolvendo esse artigo asserções injuriosas, em que se deprime o procedimento official de um dos membros da administração, e insinuando se tambem falsas pretenções de dominação de uma parte do territorio da republica, etc. »

No que dissemos, publicando aquella noticia, nada ha que possa ser considerado como « asserção injuriosa que offenda membro algum do gabinete »; nem das mesmas propostas, dado mesmo o caso que tivessem sido feitas, se deduzem « pretenções de dominação.

Essas proposições envolvem quando muito a idéa de um mutuo convenio. O Brasil, a troco de estacionar-se na Colonia por certo numero de annos, offerece ao Estado-Oriental tal ou qual somma. He isto o que se deduz das propostas que dissemos terem sido feitas.

E por ventura nunca se viram no mundo iguaes propostas? O que propunham ultimamente os Estados Unidos á Hespanha? Nada menos do que a compra da ilha de Cuba por 20 milhões de pesos!

Como pois nos sorpendemos de que o Brasil nos fizesse as propostas de que fallamos?

Pois que! não se annuncia como certo que o Brasil vai postar o seu exercito de observação, composto de 6.000 homens, em territorio que não está averiguado lhe pertença de direito?

E se o governo do Brasil faz, ou pretende fazer isso, como he que se estranha que por um previo ajuste se quizesse assenhorear da Colonia, satisfazendo formulas que não satisfará talvez para estacionar o seu exercito de observação na fronteira?

Se quando fallamos das propostas do Brasil, hoje desmentidas officialmente, dissemos: —« Onde estão a dignidade do governo e a honra do paiz? —não fizemos mais do que imitar aos verdadeiros Hespanhoes, quando lhes chegou a noticia do offerecimento que lhe faziam os Estados-Unidos pela ilha de Cuba.

E porque dissemos isso, e desse modo ostentavamos todo o amor que consagramos á nossa terra, manda-se-nos chamar á policia, onde se nos faz interrogar por um subalterno?!...

E para isto he preciso uma nota official do ministerio do interior?

Entretanto o « Comercio del Plata » dedica-nos por causa delle um dos seus sermões habituaes!

Julgue agora o publico do ruidoso negocio em que se nos quér envolver!

(Nacional.)

(Jornal do Commercio do Rio.)

— 10 de dezembro. —

Consta-nos que fora apprehendido pelos cruzeiros inglezes no Cabo Lopes um cutter com cerca de 80 Africanos.

Tinhamos dado ha dias a noticia de que se esperavam da Costa d'Africa dous palhabotes, dos quaes um delles tinha ja chegado a Pernambuco e havia sido apprehendido em Serinhaem.

Dizem alguns que o cutter tomado pelos Inglezes he o outro navio que se esperava e que se pensava ser um balhabote.

Julgamos porem que essa opinião he erronea, primeiro porque todos os dados da noticia confirmam que o navio que se espera he verdadeiramente um palhabote; segundo porque havia indicios fortes sobre elle, que denotavam estar preparado para um trafico em maior escala do que o de 80 Africanos; terceiro porque o palhabote deve estar no rio Zaire, d'onde veio o outro, e o cutter foi apprehendido no Cabo Lopes.

Demais, não se encontraram no cutter apprehendido apprestos que denotassem poder fazer uma viagem longa; o que faz antes crer que elle não fosse senão um conductor de escravos para a ilha de S. Thomé, que fica distante do Cabo Lopes uma noite de viagem, e onde se diz estar um negreiro fazendo deposito de Africanos, e esperando que algum navio vá aquella ilha afim de poder assim arranjar o transporte dos negros.

Aguardamos informações mais circumstanciadas, para dellas inteirarmos os nossos leitores.

(Diario do Rio de Janeiro.)

— 13 —

Temos folhas de Valparaizo até 27 de outubro. Da republica Chilena nada ha de interesse.

A guerra civil continuava a assolar a America Central. Guatimala, republica conservadora, sustentava com forças auxiliares o partido dos conservadores de Nicaragua, e Honduras e S. Salvador apoiavam os democratas.

Em Guatimala estava alterada a ordem publica, e o general Carrera havia sahido da capital para restabelecer a tranquillidade em Quezaltenango.

O governo de Honduras via-se ameaçado de uma revolução. O general Lopez, que estava desterrado em Guatemala, marchava a frente de 500 homens sobre Honduras para depôr o presidente Cabanhas.

Nicaragua era victima, não somente da guerra civil, mas tambem do cholera e da pilhagem. Na guerra civil, que dura de ha muito, pelejam muitos cidadãos norte-americanos que desejam a annexação daquella republica aos Estados-Unidos. Rivas tinha cahido em poder dos democratas; o Norte-Americano Walker avançava contra Granada, e o coronel Kinney, da mesma nação, estabelecêra um governo formal em San-João do Norte.

Venezuela era assolada pelo cholera, mas ficava tranquila.

Na Nova-Granada fizeram-se as eleições pacificamente, vencendo na maior parte dos departamentos as candidaturas liberaes. A grande questão alli he a centralisação ou o federalismo. Ambos os systemas tem propugnadores fortes e decididos.

Em Bolivia rebentou de novo a guerra civil. No norte houve um levantamento promovido pelos emigrados que se achavam no Perú, e foi proclamado presidente o Dr. Linares, candidato popular. No sul pronunciaram-se alguns esquadrões de cavallaria a favor do general Santa Cruz.

Os jornaes e a carta do nosso correspondente de Montevidéo que hontem recebemos pelo paquete *Camilla* dão-nos a noticia de mais uma tentativa revolucionaria naquel'a capital, mas que foi acompanhada de scenas lutuosas que consternaram toda a população.

Sabe-se que desde o desfecho dos acontecimentos de agosto os dous partidos que então transigiram se conservaram em desconfiança e prevenção um contra outro. Fallamos do partido de que era chefe o coronel Munhoz, e do partido do ex-presidente Flores, partido que tomou mais corpo depois da inexperada liga daquelle general com D. Manoel Oribe.

A gente da cidade, que assim se dominava a parcialidade do coronel Munhoz, dizia que os generaes Flores e Oribe reuniam forças na villa da União e alli se dispunham para aggredi-la. A gente da União, denominação que ultimamente se deu á parcialidade daquelles generaes, fazia igual accusação ao coronel Munhoz e seus partidarios. Este estado de cousas cada dia se tornava mais ameaçador para a ordem publica, e o presidente Bustamante, que se achava sem ministros e sem forças, querendo sahir de tão desagradavel posição, mandou chamar o general Oribe para interpella-lo sobre suas intenções.

O general Oribe foi á casa do presidente na noite de 24 do passado, e diz-se que na occasião em que com elle conferenciava recebera aviso de ter sahido da praça um piquete de cavallaria para espera-lo no caminho da villa da União para a capital. Com fundamento ou sem elle accrescenta-se que se tratava de uma tentativa de assassinato na pessoa do general, e refere a gente deste que tendo o general mandado voltar o seu carro para a União pela mesma estrada por onde viera, e seguindo por um atalho e a cavallo para sua casa, fora detido o carro pelo piquete de cavallaria, e maltratado e ferido o cocheiro quando se reconheceu que não ia dentro o general Oribe.

Em consequencia deste incidente real ou ficticio, no dia 25 pela manhãa appareceu a casa do Cabildo occupada por uma força dos generaes Flores e Oribe, e seguio-se immediatamente um monimento semelhante por parte do coronel Munhoz, entrincheirando-se a sua gente na alfandega, no forte de S. José, casa do general e quartel dos dragões. A força dos generaes colligados compunha-se de partidarios seus reunidos na villa da União, e a do coronel Munhoz de alguns guardas nacionaes e do casco do batalhão de artilharia de linha que adherira ao movimento.

O presidente poz-se ao lado dos generaes Flores e Oribe, que considerou como defensores da sua autoridade, e vio no coronel Munhoz e seus partidarios um grupo de insurgentes contra a autoridade legal.

Os generaes Flores e Oribe, obrando assim como agentes do governo, foram atacar seus adversarios nas posições que occupavam. Seguio-se uma luta de tiroteios nas ruas, que durou desde o dia 25 até 27, devendo notar-se que o dia 26 foi de treguas para que as legações ingleza e franceza podessem festejar com um *Te Deum* e banquete que tinham preparado, o seu triumpho de Sebastopol.

No dia 27 o coronel Munhoz e seus partidarios tiveram de abandonar suas posições e de submetter-se, emigrando os chefes e o batalhão de artilharia para Buenos-Ayres.

Foi, como dissemos, uma luta de tiroteios nas ruas da cidade, não excedendo talvez a duzentos homens a força de cada um dos contendentes. Entretanto foi mais desastrosa do que as anteriores, pois 34 Orientaes pagaram com a vida o novo ensaio revolucionario, e outros tantos foram feridos.

Durante o conflicto fez o coronel Munhoz proposições para um arranjo pacifico, ás quaes não acedeu o presidente senão na parte em que tratava das garantias individuaes dos compromettidos. O coronel Munhoz queria tambem a concessão de um ministerio que lhe inspirasse confiança e aos seus amigos. Até uma commissão de senhoras interveio na triste e sanguinolenta querella por parte da gente da cidade, mas nem esta commissão, nem os parlamentarios de casaca puderam evitar que a luta terminasse por meio da mosquetaria, como havia começado.

Os generaes Flores e Oribe ficaram senhores da situação, e o presidente parecia satisfeito com o seu apoio e de accordo com elles. Estes generaes asseguravam que não tinham outro fim senão o de sustentar a autoridade legal do Sr. Bustamante, cuja moderação e bons desejos inspiram, cremos nós, mais confiança do que a segurança dada pelos seus sustentadores.

Passados estes successos pôde o Sr. Bustamante organisar um ministerio, cessando assim a interinidade dos officiaes maiores. Esse ministerio acha-se organisado do modo seguinte: interior e estrangeiros o Dr. D. Antonio Rodriguez, guerra e marinha o general Costa, fazenda D. Juan José Duran.

Estes cavalleiros são dedicados ao general Flores.

Os agentes diplomaticos estrangeiros não tomaram outra parte nestes successos senão a de desembarcar no dia 26 alguma força de navios de guerra das suas nações para guarnecerem a alfandega em virtude de uma circular que lhes dirigio o governo, pedindo sua protecção a bem da segurança publica e dos interesses geraes.

Este circular foi assignada pelo Sr. Castellanos, que no dia 20 aceitará o cargo de ministro geral, acto com o qual julgou o presidente desarmar a resistencia do coronel Munhoz, mas que não produzio este resultado. O Sr. Castellanos resignou o posto poucas horas depois de o haver aceitado e exercido para aquelle fim.

Os ministros que desembarcaram forças foram os do Brasil, França, Sardenha e Hespanha. Cada uma destas nações deu um contingente de igual numero de praças para a guarda da alfandega.

A legação imperial conservou se durante o conflicto em boas relações com o presidente, offerecendo-lhe todo o apoio ao seu alcance.

Nesta exposição dos ultimos acontecimentos de Montevidéo não encontrarão os leitores senão os factos principaes. Os pormenores da luta vem referidos na carta do nosso correspondente.

Em Buenos-Ayres foi recebida com o mais profundo sentimento de pezar a noticia da derrota do partido Munhoz, considerado alli como o partido liberal da republica Oriental. A imprensa portenha vê ja esta republica entregue ás iras do general Oribe, de quem assegura ter sido o triumpho, e reerguida alli a bandeira da mashorca.

A *Tribuna*, jornal de Buenos-Ayres, annuncia a celebração de um tratado entre o Brasil e a Confederação Argentina para o fim de fazerem a guerra ao Paraguay. A Confederação auxiliará o imperio com 3,000 homens de cavallaria, facultará o transito pela provincia de Corrientes ás forças brasileiras, porá á sua disposição alguns pontos da costa para deposito de carvão e receberá em troca destes serviços dous milhões de pesos!

Cremos que a *Tribuna* com estas noticias não se mostra senão activa e fertil em invenções. No Brasil não ha o menor conhecimento deste ajuste, nem elle parece verosimil. Com effeito seria notavel que *um deposito de carvão* em algum ponto do Paraná, para supprimento dos vasos brasileiros que alli vão em serviço das legações imperiaes, e cuja visita não pode ser prejudicial nem desagradavel aos nossos visinhos, fosse objecto de uma estipulação internacional!

As do Rosario annunciam a existencia de uma questão grave entre o governo do Paraguay e o da Confederação Argentina.

Eis o que refere a *Confederação*:

« *Tropelias do Paraguay.*

« Temos á vista uma carta de Corrientes, na qual se participa a um negociante desta praça que o governo paraguayo tinha expellido da ilha de Apipé cerca de 600 trabalhadores correntinos que alli se empregavam no côrte de madeiras, e havia occupado essa ilha, apoderando-se de madeiras preparadas no valor de cerca de 50,000 pesos.

« Um passageiro de Corrientes diz que o governo paraguayo tinha mandado occupar novamente as Missões Argentinas que havia abandonado, em consequencia do tratado de Derqui ora repellido.

« Estes factos do governo do Paraguay, e principalmente a occupação de Apipé, suppõe-se devidos ao facto de não ter o congresso argentino prestado o seu assentimento ao tratado celebrado.

« Se porém o Paraguay, diz a *Confederação*, offendeu, como cremos, os interesses do nosso paiz não se deve ter para com elle a mais pequena consideração, nem se deve trepidar em usar para com os seus interesses das represalias que a nossa avantajada posição favorece.

« A Confederação he arbitra da existencia exterior do Paraguay; pelas nossas aguas tem sahida o seu commercio: por ellas transitam os seus correios e os seus navios expedicionarios. Façamos valer a nossa posição, o nosso direito, as nossa soberania, emquanto se obtêm a reparação de uma offensa, e se estabelecem e definem as nossas relações.

« Se o facto de que damos conhecimento ao publico, e que tem indignado toda esta população, he tal como se refere, e não houver uma reparação, o governo argentino deve fechar o Paraná ao commercio paraguayo, ou impor-lhe pesados direitos de transito. Deve impor 50 por cento de direitos aos navios que descerem com productos paraguayos, e onerar com pesados encargos os generos que subirem para abastecer aquelle paiz.

« Estamos no nosso direito de usar de tal procedimento para com um governo cuja politica he sempre tortuosa, e com o qual não he possivel ter o trato franco e leal que caracterisa o procedimento do governo argentino em suas relações com o mundo civilisado. Faça-se isto por agora, emquanto a reivindicação da offensa não reclame meios mais energicos e directos.

« Esperamos informações officiaes para entrar mais no amago de uma questão que he muito vasta em seu exame, e que pode ter resultados mui fecundos para os interesses da Confederação. »

— 15 —

Corpo diplomatico.

O Sr. Miguel Maria Lisboa, que se achava em disponibilidade activa foi nomeado enviado extraordinario e ministro plenipotenciario no Perú.

O Sr. conselheiro José Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario em Lima, foi removido no mesmo caracter para a Republica Oriental do Uruguay.

O Sr. conselheiro José Maria do Amaral, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario na Republica Oriental do Uruguay, foi removido na mesma qualidade para os Estados Unidos da America.

O Sr. bacharel formado Paulino José Soares de Souza foi nomeado addido da 1.ª classe a legação imperial em Vienna d'Austria.

O Sr. João Bernardo Vianna Dias Berquó foi nomeado addido da 1.ª classe á legação imperial em Roma.

O Sr. Julio Constancio Villeneuve, addido da 2.ª classe á legação em Paris, foi promovido a addido de 1.ª classe á legação imperial nos Estados-Unidos da America.

O Sr. Filippe José Pereira Leal, encarregado de negocios no Paraguay, foi nomeado na mesma qualidade para junto dos governos das republicas de Venezuela, Nova Granada e Equador.

Molestia reinante. — No cemiterio de Maruhy em Nitherohy, foram sepultados no dia 12 deste mez dous cadaveres de pessoas fallecidas da epidemia reinante e 5 no dia 13.

Na villa do Parahiba do Sul, de 5 a 11 do corrente, foram tratados 74 doentes da epidemia reinante, dos quaes:

Falleceram . . . . . . :	17
Curaram-se . . . . . . :	17
Ficavam em convalescença .	40

A'quella villa haviam chegado no dia 7 do corrente os tres medicos enviados pela presidencia, e a cada um foi encarregado uma enfermaria de cholericos.

Boletim do cholera.— Falleceram do cholera no dia 13 do corrente 10 pessoas, dos quaes tres homens e 2 mulheres livres, e 5 homens e 1 mulher escravos.

Mortalidade total dos cholericos até ante-hontem 3,825, sendo:

Livres	1,841;	homens 1,141,	mulheres 700
Escravos . . .	1,959;	» 1,418,	» 541
Cond. incerta	25;	» 23,	» 2
	3,825	2,582	1,243

(Jornal do Commercio do Rio.)

BAHIA.

15 de dezembro.

Tratamento do cholera-morbus.

Com quanto tenhamos a satisfação de ver que se acha quasi extincta n'esta cidade a epidemia do cholera-morbus, todavia, continuando ella a reinar em alguns pontos d'esta e de outras provincias do imperio, passamos a publicar o tratamento seguido pelo Sr. Dr. E. Lepére, distincto medico de Paris, o qual teve a bondade de enviar-no-lo em carta de 13 de outubro proximo passado.

Possa este serviço ser util a todos os habitantes d'este bello paiz, ao qual por muitos motivos consagro affeição e reconhecimento.

A pessoa que for acada de diarrhea (simptoma ordinario) deve immediatamente tomar 2 grammas de subnitrado de bismutte em um copo de agua com assucar por 3 vezes de 10 em 10 minutos. Algumas vezes será necessario tomar uma segunda dose igual. Se no fim de 3 ou 4 horas a diarrhea não tiver cessado e persistir, deve-se recorrer a um purgativo, que muitos dos melhores medicos empregam logo no principio. Suphato de soda 30 grammas em uma garrafa de agua com assucar e summo de limão; um copo de 5 em 5 minutos, renovando-se no dia seguinte.

Dieta.

Se apezar d'isto a molestia passar ao terceiro periodo, deve-se empregar sinapismos em differentes lugares das pernas e fazer fricções de ammoniaco sobre o ventre, dando-se ao mesmo tempo a seguinte poção.

Carbonato de ammoniaco	1 gram.
Ammoniaco liquido	18 a 20 gottas,
Solução de gomma	60 a 100 gram.

Uma colher de sopa e em seguimento uma colherada de café de 10 em 10 minutos até que appareça a reacção, a qual será combatida conforme os symptomas typhoides inflammatorios.

Bahia 11 de dezembro de 1855.

A. P. Renaldy.

A SALUBRIDADE PUBLICA.

I.

Nada mais natural do que fallar d'este objecto, em um tempo em que tão pouco elle existe. Collocados até agora na expectativa, seguros de que se empenhariam os competentes em remover os obstaculos, que se lhe oppõe, sahimos por fim á imprensa, para dizermos da salubridade publica.

Do meio das grandes calamidades resurge sempre uma idéa de proficuidade geral. O espirito leviano deve ceder o passo a reflexão do philosopho para, permitta-se a expressão, recolher o succo do pensamento, que preside á transformação imprevista do systema harmonico do mundo. Em face d'esses grandes acontecimentos, que se operam no seio da humanidade, cabe a esta aproveitar o quanto possivel lhe for para o seu bem.

Não he de balde que se interrompe a marcha usual das cousas; não he debalde que se produzem todos os dias os phenomenos da natureza. O genio do seculo procede então d'este modo: gigante, armado de um crisol, com uma mão sopeza o instrumento purificador das idéas, com a outra vai recolhendo-as d'aqui e d'alli, vai catando-as no seio das massas, nos degráos do throno, no torvelinho da sociedade, na solidão do ascetismo, nas obras do homem, nas obras de Deos.

D'esta arte deveu nascer a legião immensa dos melhoramentos materiaes e moraes, que traduz a palavra progresso: d'est'arte a sciencia estendeu as suas raizes pela vastidão conhecida do globo, em ordem a uniformisar o pensamento de todos para a felicidade geral. A hygiene he uma d'essas idéas catadas pelo progresso em algum montão de ruinas, á vista de algum cemiterio atulhado de cadaveres.

—Que!—deveu então exclamar o genio do seculo—Mil e mil intelligencias, mil e mil braços de menos para a minha grande obra! A terra prenhe de victimas, quando eu preciso de homens! O descanso, o repouso eterno, quando o verbo da minha existencia he so, he unicamente o trabalho! A reacção constante e centuplicada da morte contra o *consummatum* da minha sublime missão, que he a vida!..... Não importa....

E depois o genio, sem o bordão esbrazeado do reprobo fulminado pela sentença divina seguio adiante, ouvindo para outro fim a palavra augusta de Deos—Caminha!

E depois o genio disse—Seja creada a sciencia que ensine o homem a tocar a longevidade; que conserve a saude do corpo para cumprir os avisos da alma; que estabeleça por fim uma grande distancia entre o berço e o tumulo.

II.

Fique por conta de outrem o demarcar precisamente a epoca, em que nasceu a sciencia da saude. Que ella date do principio do mundo ou do tempo de Mathusalem, pouco importa ao nosso objecto.

Temos outro fim n'este escripto.

Que o prejuizo he quasi sempre um juizo errado, e que n'elle por isso não nos devemos fiar, acaba de confirmar a decepção porque muitos passaram com a chegada da epidemia vigente. A cidade da Bahia, em attenção ás suas disposições locaes, estava, aos olhos de alguem, ao abrigo d'essas grandes invasões epidemicas, que costumam dizimar as cidades mal assentadas. Sobre este juizo he que mal assentaram-se o deleixo, a negligencia ou por tudo isto a ignorancia. Como seja, de nada valeram essas disposições locaes, e a salubridade publica vio-se por terra, desprevenida, como estava, para assoberbar as iras do cholera-morbus.

Assim deverá ser.

Os escriptores da Europa, fazendo sobresahir a necessidade da hygiene, mesmo nas epocas normaes da existencia, ja tinham feito ver o uso imprescriptivel, que convém ás nações de todas as medidas sanitarias.

Andral, reduzindo ao mysterio as causas da epidemia que nos assaltou, e ao systema das tentativas a extincção d'esse flagello, deixa tirarem-se consequencias que só explica a hygiene, e que só se reportam aos seus principios beneficos.

Eis a historia da Europa moderna assaltada pelo cholera-morbus—Elle despreza as melhores disposições locaes, e atira-se caprichosamente no meio das populações. Entretanto a Suissa, cercada de montanhas, afundada nos valles e rodeada de lagos, vai presenciando intacta a devastação do inimigo no resto do continente.

Ha uma explicação possivel d'esse capricho que manifesta a epidemia em seu desenvolvimento. A philosophia descobre o dedo de Deos em todos os phenomenos da natureza.

O mundo actual, capaz de comprehender a immaterialidade da Causa Primaria, deve tambem dirigir suas vistas para a verdade da sciencia.

He este o espirito do progresso, que conta as suas victorias sobre o ignorancia pelos dias que rapidamente se escoam da ampulheta do tempo.

III.

E agora a realidade dos factos.

Quem, ao attentar nas instituições politicas do paiz, não refutará a sua effectividade com a logica poderosa dos factos? Aqui a creação de uma municipalidade, alli um *codigo de posturas*, cuja força motriz resolve a dynamica em zero.

A salubridade publica entregue á camara municipal e á commissão de hygiene, he um ramo desgarrado da arvore da sciencia, resequido e murcho pelo suão do indifferentismo. Onde veremos o resaibo de medidas proficuas á saude do povo? Na alimentação publica? na limpeza das ruas? no local e na construcção das moradas?

A postura que diz respeito a esta ultima parte ainda não está convenientemente formulada.

O seu fim, que parece limitar-se a aformosear as moradas, precisa de mais latitude, de mais alguma expansão. Convimos na reforma e melhoramento material, na pratica de architectura e de gosto modernos. Esses casarões, de que abunda a cidade, monumentos decrepitos de um passado obscuro, e de um gosto corrompido, reclamam ou uma demolição ou uma transfiguração. Isto porém não he tudo quanto se deve esperar da nossa civilisação.

O terreno, em que tem de assentar o edificio, as dimensões, a medida da altura, para melhormente evitar-se a humidade prejudicial a saude publica, o local arejado etc., todas estas circumstancias cabem na alçada do poder incumbido de velar pela salubridade. Esses milhares de casebres-sotopostos ao *rez do chão*, desprovidos de ar, sobre uma terra humida e fria, e aonde habita a classe mais pobre da sociedade, subministram e offerecem uma origem de enfermidades, qual mais perigosa, qual mais fatal, pelos poucos recursos de que dispõe essa gente.

Ha bem pouco tivemos um exemplo d'esta verdade: foi justamente n'essas pequenas moradas que mais victimas fez a epidemia, que tanto mais se exacerba, quanto menos observadas são as disposições hygienicas.

A idéa de regular a edificação das casas, conforme certos principios sanitarios, he hoje de muita importancia na Europa e principalmente na Prussia.

Este paiz, collocado com outros na vanguarda da civilisação, compenetrou-se de tudo quanto ella implica em toda a sua dilatabilidade. O espirito civilisador abrange o homem social debaixo de todas as relações: ainda mais—o signal caracteristico, o sello de uma civilisação encontra-se nas menores cousas, como em outras tantas adherencias da sua epoca.

O laconico e o sublime analysta dos seculos passados, Eugene Pelletan, disse com muita razão—Toda regeneração do homem reapparece na sua morada. E elle foi procurar a velha casa da Grecia, de Roma, da Persia, do Egypto etc. para historiar a civilisação desses povos.

A Prussia tambem ha de representar um grande papel na historia futura da humanidade. Alli vai o proprietario buscar o plano da edificação, a que deve impreterivelmente cingir-se, pois que, ao levantar uma casa, ha mais alguma cousa que falla, além do seu interesse,—he a saude dos que n'ella terão de morar.

Quanto á limpeza das nossas ruas, com outra penna, que não esta, poderiamos nós descrevê-la.

He com effeito miserrima a sorte d'esta cidade fiscalisada por *phantasmas*, varrida por *sombras*! As praças publicas, os largos, as ladeiras apresentam, ou representam o deposito de cisco, de immundicias, de animaes em putrefacção etc.!

Uma camara transacta havia feito um contracto com um particular de limpar as ruas da capital e conduzir o cisco em carroças. Esta medida, supposta a boa fé e observancia do contracto, deverá ser de grande utilidade, e de feito o foi por algum tempo. Entretanto eis-se-não quando continua o antigo estado de *limpeza* das ruas.

A extincção d'essa medida teria plausivel razão, se todos os particulares podessem mandar varrer as ruas em que morassem: como porém seja isso impossivel, quem se incumbirá espontaneamente d'esse mister!

Não ha d'isso a menor esperança. Na effervescencia da epidemia, quando todos clamavam em altas vozes contra os montões que atulhavam as ruas; quando a commissão de hygiene desenvolveu toda a actividade, de que he capaz, em prol dos seus comprovincianos; quando emfim o aspecto da morte impunha solemnemente o aceio para a salubridade, a immundicia publica foi formalmente sanccionada.

Resta-nos dizer da alimentação publica.

(Jornal da Bahia.)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

ALAGOAS.

Maceió 6 de dezembro.

Em minha ultima carta fiz-lhe a descripção do lastimoso estado em que se achavam os povoados das margens do rio S. Francisco, onde o medonho cholera lavra furioso e intensamente. Não pense que carreguei muito as cores no meu negro e deploravel painel, ao contrario adocei-as quanto pude: as noticias que nos tem chegado ultimamente daquelles lugares ainda são peiores, sobretudo as da infeliz cidade do Penedo, cujos habitantes continuam a ser horrorosamente açoutados por esse horrivel flagello, vomitado pelas fozes do Ganges sobre a humanidade!

Vi varios officios das autoridades do Penedo, e entre elles um do Dr. Constantino Teixeira Machado, que he um verdadeiro brado de agonia, todos são unanimes na descripção do deploravel estado a que esta reduzido o Penedo: a terrivel molestia tem atacado a todos; medicos, pharmaceuticos, membros das commissões de salubridade e de [illegible]cimento de viveres, autoridades policia[illegible]is e militares foram accommettidos, ninguem [illegible] sido poupado; com quanto não me conste que tenha succumbido pessoa de representação); a classe menos favorecida da fortuna, porém, he decimada, a mortalidade subio extraordinariamente, as forças e recursos estavam quasi exhaustos; mas restava ainda coragem, energia e resignação nos heroicos habitantes daquella infeliz cidade! Todos tem cumprido seus deveres, praticando-se mesmo actos de grande valor e abnegação; do leito de dores o distincto medico H. Birket dá consultas e receitas; não se achando ainda restabelecido o Dr. J. S. A. Pinho, ve-se sozinho, para acudir a centenares de enfermos, o incansavel e mui digno Dr. Constantino, que apezar de atacado duas vezes pelo flagello, e ainda convalescente, sacrifica-se para ministrar a todos promptos soccorros! O professor publico Larangeira acaba de praticar um acto digno dos maiores encomios, não abandonando o hospital, de que fora encarregado, apezar de perder nestes dias sua esposa, victima da epidemia; os sacerdotes tendo á frente o digno vigario Villarius não descançam de dia nem de noite, levando os soccorros da religião ás casas dos ricos e dos pobres, aos hospitaes, e onde quer que o pão do espirito seja reclamado.

As ambulancias, porém, estavam quasi exhaustas, os facultativos prostrados, os mais prestimosos membros das commissões accommettidos pela molestia, a epidemia recrudescendo espantosamente, e finalmente a fome, sequaz infallivel da peste; principiando a extender os descarnados braços!

Tal he o lugubre e lastimoso painel que traçou pessoa fidedigna, que do Penedo escreve no dia 29. Nesse dia, porém, ou no seguinte devia ter alli chegado o Dr. T. B. F. Espindola e o pharmaceutico J. J. de Almeida, levando medicamentos, viveres e outros soccorros que o solicito e desvelado presidente Sá e Albuquerque fizera seguir mesmo antes de saber que havia recrudescido a epidemia (como lhe disse em minha epistola passada). Em vista, porém, das deploraveis noticias do dia 29, eram mui exiguos esses soccorros; então a Divina Providencia deparou-nos nesta extremidade poderoso auxilio; foi a chegada do *Tocantins* trazendo-nos a seu bordo 8 estudantes de medicina, procedentes da Bahia e com destino as provincias do norte; esses mancebos eram experimentados e ja comprovados nas luctuosas scenas de Santo Amaro e Cachoeira, onde prestaram bons serviços; cansados e extenuados daquelle insano lidar regressavam a seus lares, onde tencionavam passar as ferias; S. Exc. porém, convidou-os, instou e insistio para que fossem soccorrer aos infelizes habitantes das margens do S. Francisco, e esses corajosos mancebos por fim cederam ás instancias do eximio administrador, e desembarcaram resolvidos a ir desempenhar a ardua e perigosa tarefa que lhes impunha a nobre profissão que abraçaram. Consigno aqui os nomes desses illustres mancebos, aos quaes dirijo um voto de agradecimento em nome dos infelizes a quem foram elles prestar seus valiosos serviços, declarando ao mesmo tempo os postos que lhes foram pela presidencia designados. Os Srs. Pedro Antonio Cesar, estudante do 6. anno e Fausto Nominando Meira de Vasconcellos do 5., ficaram na capital; a este ultimo tinha sido destinada a povoação de Cururipe; não pode, porém, seguir por achar-se ligeiramente incommodado; ao Sr. Adolpho Cabral Raposo da Camara, estudante do 3.º anno, coube o Penedo; aos Srs. Francisco Nery da Fonseca do 5.º anno, Bellarmino Correa de Oliveira do 3.º e Francisco José de Medeiros Junior, tambem do 3.º, foram designadas a villa do Porto da Folha e povoações contiguas; e aos Srs. Luiz Carlos Lins Wanderley, do 5.º, Gabriel Alcides Raposo da Camara do 3.º, Pão de Assucar e as povoações vizinhas.

Os medicamentos e viveres que nos remetteu o digno presidente dessa provincia, conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, foram convenientemente repartidos, e enviados para os lugares affectados pela epidemia: os 6 estudantes partiram no dia 3 de tarde; cada um deve estar hoje no posto que lhe foi destinado. He muito provavel que com estes valiosos auxilios melhore consideravelmente o estado dos povoados banhados pelo S. Francisco.

No dia 5 do corrente tive noticia de que Piranhas havia sido invadida, era a unica povoação que faltava na linha das margens do rio, e he o ultimo porto em que chegam as canoas, distante do Penedo cerca de 32 leguas, dahi para cima o rio he innavegavel. De maneira que a epidemia tem lavrado intensamente em todos os povoados comprehendidos desde a foz do grande rio até o ultimo ponto de navegação, n'um espaço de 38 leguas pouco mais ou menos; partindo de Piassabussu, seguindo sempre a direcção N. O. e atacando somente as povoações beira-rio; (pois até agora não me consta que se tenha desviado dessa linha).

Na capital felizmente tem desapparecido os casos suspeitos de *cholerina*; um dos dous doentes vindos do Penedo succumbio, e outro acha-se ainda grave, e está recolhido no hospital provisorio de Jaraguá. Entre as medidas ultimamente tomadas esqueci-me de mencionar a creação de um corpo provisorio de 150 praças de guarda nacional destacada sob o commando do major Anacleto Lopes de Santa Anna, e 50 praças de gente do mar sob as ordens do capitão do porto.

S. Miguel e Coruripe estão com bastante receio da epidemia, pelo contrario o Poxim está animadissimo com a presença alli do digno juiz de direito da comarca, Corrêa Lima, o qual munido de livros e boticas homeopathicas incute coragem nos espiritos, persuadindo a população que elle tem poderoso preservativo e efficacissimo remedio contra o cholera, e que alli ninguem succumbiria; o povo dá-lhe inteiro credito, porque tem visto milagrosos curativos por elle feitos, e está tão phanatico que chega a pedir-lhe de joelhos que não se retire da villa em quanto não passar a calamitosa quadra. Depois de fallar-lhe do nobre procedimento deste digno e caridoso magistrado, não posso deixar em silencio a inqualificavel leviandade de um juiz municipal, que tendo vindo á capital, e passando no seu regresso pelo Pilar, foi espalhando o falso boato de que nesta cidade lavrava com furor a epidemia, e que ja era grande a mortandade; os matutos correram espavoridos e os proprios Pilarenses, segundo me consta, ja se preparavam para cortar toda a communicação com a capital, pedindo providencias ao governo, em fim houve um verdadeiro alarma, causado pela indiscripção de uma autoridade que em tão melindrosa quadra devia pesar melhor suas palavras, e não propalar um boato que, mercê de Deos, he falso.

Voltando, porém, á capital dir-lhe-hei que seus habitantes, vendo a infatigabilidade, zelo e energia do activo administrador da provincia, estão revestidos de animo e dispostos a arrostrar o mal com toda a coragem, se elle nos invadir (do que Deos nos preserve); com effeito, S. Exc. parece incansavel: suas ordens são promptas, efficazes e energicas; tudo prevê, de tudo cuida com uma solicitude inteiramente paternal; escolhe com certeira mão os homens prestimosos e de acção para collocar á frente das commissões importantes; anima os fracos, elogia e recompensa os corajosos, emfim, tem tomado tão acertadas medidas, e dado tão promptas providencias que me parece impossivel fazer-se mais, ou obrar com mais tino e energia do que o mui illustre e digno presidente A. C. de Sá e Albuquerque nesta calamitosa quadra em que nos vemos. O mesmo orgão opposicionista o reconhece! Quando o povo vê este proceder da primeira autoridade, confia, e com a confiança vem a coragem, a resignação e o desejo de coadjuvar a quem tão nobremente se consagra a alliviar os males de seus presididos, como um pai carinhoso os soffrimentos de seus filhos: he assim que os medicos se apresentam com denodo para ir levar os soccorros de sua profissão nos lugares mais flagellados; he assim que os militares se offerecem com bravura para marchar para os pontos mais arriscados; que os sacerdotes se dedicam com evangelica e santa caridade; que os negociantes offertam com generosidade suas propriedades, e que, finalmente, todos os cidadãos offerecem seus serviços com acrisolado desinteresse.

— 7 —

Recebemos pessimas noticias dos povoados das margens do S. Francisco: a epidemia progride com redobrado furor.

Penedo, Piassabussú e Pão de Assucar acham-se em deploravel estado.

No Penedo haviam sido fortemente accommettidos pela molestia o digno vigario Villarius, seu coadjutor e o Dr. M. A. Feitosa, que se acham graves.

Em Piassabussú lavrava com furor a epidemia, cujos estragos ainda seriam maiores pelo desanimo, se não fosse a coragem e energia desenvolvidas pelo intrepido commandante do destacamento, alferes Pedro Alexandrino da Costa, que mereceu de S. Exc. um elogio em ordem do dia por seu comportamento.

Matta-Grande estava mui ameaçada, e a esta hora talvez lavre alli o mal!

Em Anadia ha sérios receios de invasão: um soldado, procedente dos lugares infeccionados, cahio alli gravemente atacado da molestia; foi, porém, salvo pelo juiz municipal, Dr. Rozendo Cesar de Goes, que applicou-lhe algumas dóses homœopathicas; um outro individuo, vindo do Penedo, cahio enfermo e succumbio; tambem uma mulher foi levemente assaltada pela molestia.

S. Exc. ao saber estas noticias fez seguir para o Penedo o Dr. Possidonio de Mello Accioli, que tinha sido destinado ao Poxim.

O Dr. T. de B. F. Espindola vio-se obrigado a ficar em Piassabussú para soccorrer a população atrozmente flagellada; não sabemos em que ponto se acha o Dr. Telesphoro, talvez esteja em Pão de Assucar, onde tambem ja devem ter chegado os dous estudantes e o pharmaceutico Borges, que foram soccorrer a villa e lugares circumvizinhos.

Para a Matta-Grande foi uma ambulancia e 600$ rs. conduzidos pelo cadete Tito Alexandre Ferreira Passos, que intrepidamente se offereceu á presidencia para marchar para qualquer dos pontos mais arriscados.

Em consequencia destas tristes noticias, resolveu S. Exc. adiar para melhor quadra a eleição primaria para eleitores especiaes de senador, a qual estava marcada para o dia 16 proximo futuro.

— 8 —

Acaba de chegar o vapor *Marquez de Olinda*, que tinha ido á Bahia em busca de soccorros. Como esperavamos, a Bahia ainda nesta extremidade não nos faltou: deixe-me fazer esta justiça á nossa velha e liberal metropoli; quando em nossos apuros a ella recorremos sempre está disposta a estender mão protectora e generosa para soccorrer-nos. Desta vez foi ella muito além do que eu esperava. O *Marquez de Olinda* trouxe-nos 14 medicos, 2 pharmaceuticos, 200 saccas de farinha, 1,000 gallinhas e boa porção de medicamentos!

A capital continúa em suspensão: depois de fallecer no hospital provisorio de Jaraguá um dos dous individuos vindos do Penedo, foram atacadas duas mulheres, uma irmãa, e a outra creio que mãi do fallecido; a irmãa succumbio, e a velha está grave; o outro doente está melhor; até agora não me consta que tenha havido mais caso algum.—*Vale*.

PERNAMBUCO.

COMARCA DO BONITO.

12 de dezembro.

Tencionava, como lhe disse, deixar estas margens danubianas, em face dos ponderosos motivos de que lhe fallei na derradeira epistola, mas razões não menos valiosas me desmancharam o proposito em que estava quando redigi aquella cartinha, mesmo como he para bem de todos, fico..., e assim eis-me de novo no antigo posto, sempre prompto ás ordens de Mr. *les evenements* para os pôr nas paginas de seu *Daily-news*, pelo modo porque o tenho feito até hoje isto he, com os olhos no *parcere personis, do magister Horatio*

Todavia devo dizer-lhe, que minha *ficada* não está ainda definitiva, e quando tiver de sahir será a despedida em grego, não só porque já uma vez a fiz, como porque pode acontecer como agora,—pois bem sabe que o homem põe e Deos dispõe.— Tive meus desejos de mesmo ficando, deixar o lugar para outro, todavia já porque me assiste muito boa vontade em tudo quanto toca a *cossignoria*, já por ser o escrever-lhe o unico entretimento que tenho nestas alturas, resolvi o contrario, *eamus*:

Se não podemos felizmente ainda dizer, como no Ædipo de *Voltaire*—*la mort devorant habite parmi nous*, conta-se já que elle, *id est*, o cholera se acha doze leguas de Garanhuns, *e ergo* nesta provincia!! Uma carta de pessoa fidedigna daquella villa diz o seguinte:

« Estamos com a morte em frente, pois o cholera só dista de nós 12 leguas, que para tão terrivel viajante não valem senão dous passos!!»

Não sei se será indiscripção minha dizer-lhe isto, supponhamos que não he exacto, o que nos pode resultar dahi? sempre bem, porque ainda abriremos mais os olhos sobre os meios preventivos.— Dir-se-ha, isto he mão, vem metter o susto entre a população, porém ja não vive ella tão assustada!! será possivel que fiquemos sãos, quando a peste toca em Sergipe, e ja estava em Alagoas, tão perto de nós? não, não temos esse merecimento para com o Creador, a quem pelo contrario tanto temos ultrajado. O que convem he não esmorecermos, humilhemo-nos diante de Deos, peçamos-lhe com toda a contricção perdão de nossas culpas, que elle Pai de Misericordia como he, nos dará força e a impassibilidade necessaria para resistirmos ao flagello. Cuidado e muito cuidado, preparemos o espirito para Deos, porque talvez podemos de hoje até amanhãa apparecermos na sua presença, e cuidemos do corpo para o tornarmos menos accessivel ao cholera — em nenhuma occasião he mais applicavel — *o velai, que não sabeis o dia nem a hora de Evang.* Coragem e mais coragem, porque, como todos sabem, a falta desta he uma segunda molestia e peior que tudo. O morrer não he novidade para nós, nascemos para esse fim *et in pulverem reverteris*. Eu, portanto, *e os que me ouvirem*, meu amigo, estou resignado. Sugeito-me de boa vontade aos designios daquelle de quem depende a nossa salvação, posso esmorecer, mas até agora não cheguei a esse estado.

Consta-me que vão ser remettidos os presos para o Recife, e na verdade, ficarem elles aqui dentro de tal cadeia que só por si pode dar miasmas para empestar uma cidade, he sacrifica-los e a nós, que temos alli aquelle terrivel foco de exallações de *mão gosto*. A delegacia officiou a' municipalidade offerecendo-se para de commum accordo tomarem medidas, e ouvi dizer que esta nomeara uma commissão para esse fim.

A proposito de medidas, lembra-me de uma lembrança que achei feliz. Houve quem reflectisse que as fogueiras pelas ruas eram vantajosas, ora, esta he boa, disse um sujeito, pois o cholera vem no ar, e ar vem por cima, o que podem fazer as fogueiras!? Se fosse assim tambem não teriamos medo delle, por que passaria muito além de nossas cabeças.

Ainda que parasse, não deveria dizer-lhe mais cousa alguma, todavia volvo a penna para outro lados Tudo por cá vai em paz, tem havido algumas prisões, pelo digno director, e subdelegado da colonia de Pimenteiras, e entre ellas a de um cujo criminoso de morte.

Pela subdelegacia do Verde foi posto em segurança um bom ladrão de cavallos; pela mesma foram apprehendidas ha dous dias 5 escravas menores, sobre as quaes faziam-se a posse dous, taes escravas foram remettidas ao delegado que hoje, depois de um arranjo pacifico entre os dous consenhores, entregou a um delles.

O Sr. José dos Santos Souza, primeiro supplente de subdelegado do Verde, que ha muito está em exercicio por impedimento do effectivo, tem dado muitas provas de bom empregado, he activo e goza no seu districto, e mesmo fóra delle, de muita consideração e sympathia.

O calor por ca' esta' abrasador, tem-se as vezes armado alguma chuva, mas fica nisso. Alguns dizem que o inverno sera' bom para a peste, outros que não, porque o cholera he essencialmente uma molestia dos paizes frios. E eu, comquanto não seja muito entendido nessas materias, acho sempre que as chuvas nos seriam favoraveis. Em tempo de peste não se morre mais de outra cousa. Diz-se por aqui que no Altinho ja' falleceram tres, porem, este boato, se bem que repetido, não o dou por muito corrente.

Adeos. *Au retourner.*

(*Carta particular.*)

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 20 de dezembro.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que se deram as seguintes occurrencias:

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia de S. José, o portuguez pintor Antonio José da Silva, por desordem.

E pela delegacia do termo de Goianna, o réo pronunciado Manoel Theotonio da Silva, que se havia evadido da casa de detenção desta cidade em a noite de 9 do corrente, como a V. Exc. informei em officio de 15 do corrente sob n. 876.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 20 de dezembro de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira*.

—21—

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição consta que se deram as seguintes occurrencias:

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, o pardo boleiro Vespasiano de Luca Brandão, por infracção de posturas municipaes.

E pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, o preto Felix José Ferreira da Silva, por suspeito de ser escravo e andar fugido.

Chegou hoje do termo de Goianna e foi recolhido a casa de detenção o criminoso pronunciado em Caruarú, Manoel Theotonio da Silva, que d'aquella casa se havia evadido de cuja captura tratou a parte diaria de hontem.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 21 de dezembro de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira*.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Tem-se propalado que na freguezia do Altinho, comarca do Bonito, desenvolvera-se o cholera, e em verdade o respectivo vigario communicou em um officio dirigido á presidencia da provincia que tres casos de morte se haviam dado; mas ainda se não póde dizer que fossem devidos a essa affecção. Entre aquelle lugar e os pontos da provincia de Alagoas, que se acham affectados, não havia communicação alguma; entretanto se tinham dado naquella freguezia algumas cousas que podem fazer crer que essas pessoas, que falleceram, foram victimas de alguma intermitente perniciosa.

Correu hontem que na freguezia da Boa-Vista desta cidade uma familia fôra atacada pelo cholera; entretanto isto não he exacto. Duas pessoas dessa familia, que reside nas proximidades do sitio do cirurgião Teixeira, tendo comido um pouco de doce secco, colorido, segundo se suppõe, com um sal de cobre, foram accommettidas por vomitos, diarrhéa e dores de ventre, symptomas que se notam no envenenamento pelos saes desse metal. O chefe dessa familia, procurando pela manhãa o presidente da commissão de hygiene publica, referio-lhe o occorrido, deixando em poder deste um pouco do dito doce, e he de esperar que esses symptomas cessem com as applicações que se tem feito aos doentes.

Pelo vapor inglez *Tay*, chegado hontem do Rio de Janeiro e Bahia, recebemos jornaes que chegam os primeiros a 15 e os segundos a 19 do corrente.

Além das noticias de Montevidéo que alcançam a 4 e que os leitores encontrarão, bem como as mais importantes do Rio, em outro lugar, eis o que mais ha:

Sua magestade a imperatriz viuva, duqueza de Bragança, mandou dar a' santa casa da Misericordia da côrte, por intermedio da casa commercial de Diogo Kenney, a quantia de 3:000$000 rs., para ser empregada em soccorros a's familias indigentes accommettidas da molestia reinante.

Lê-se no *Jornal do Commercio* de 11 do corrente:

« *Incendio da cadeia de Lorena.*— Escrevem-nos de Lorena em 5 do corrente: « Na manhãa de 2, as 11 horas e meia mais ou menos, deram signal de fogo os sinos e os cornetas da guarda nacional; era a cadeia desta villa, e uma das melhores de toda a comarca, que estava em chammas, e da qual, em poucas horas só restava um montão de cinzas e quatro paredes arruinadas.

« A camara municipal que assim como todas as camaras da provincia de S. Paulo, tinha a infelicidade de ter as salas de suas sessões, e archivo por cima das prisões, perdeu todos seus papeis.

« As autoridades concorreram todas ao lugar, porém viram-se impossibilitadas de prestar qualquer auxilio, não só porque o incendio em poucos minutos havia tomado todo o edificio, como pela falta completa de apparelhos appropriados.

« Não era possivel sem bomba levar a agua a altura de um sobrado, e tambem era impossivel havela de outras povoações da provincia de S. Paulo, em cuja capital não se contam senão duas ou tres, e essas do tempo, talvez, dos *capitães generaes*.

« O fogo suppõe se que foi posto pelo unico preso que existia na cadeia, mas sobre isso ha suas duvidas por ser elle um simples recruta; o que fôr descobrira' brevemente o activo delegado de policia supplente em exercicio, o Sr. tenente J. N. G. da Silva Maciel; mas o povo que attribue sempre um caso destes a um castigo do céo, quer fazer crer que devendo a nossa *illustrissima* no dia 2 de dezembro pôr luminarias, e fazer com que os seus municipes a imitassem, dando assim um publico testemunho do amor e respeito que tributa ao nosso bom monarcha, e que não tendo procedido como lhe cumpria, e antes procurado mostrar opposição, eis o motivo porque o seu palacio entendeu dever *illuminar-se*.»

Por decreto de 17 do corrente foram creados consulados geraes do Brasil em Baviera, Wurtemberg, Baden, Hesse-Grão Ducal e Hesse Eleitoral, sendo encarregado de todos elles o Sr. José Francisco Guimarães, consul geral do Brasil na Suissa, continuando a residir na Confederação Helvetica.

A corveta de guerra *Isabel*, que segundo ordem do Sr. ministro da marinha foi destinada a' viagem de instrucção dos guardas marinhas e aspirantes, devia seguir ate o Cabo da Boa-Esperança, e na sua volta tocar na Ilha de Santa Helena.

O Sr. ministro do imperio, por aviso de 11 do corrente, mandou extinguir immediatamente o cordão sanitario que havia sido estabelecido na serra do Cubatão da provincia de S. Paulo, para evitar a communicação da cidade de Santos com a capital da provincia.

Foi agraciado com o titulo de barão do Gurupy o Sr. Antonio Raymundo Teixeira Vieira Belfort, guarda-roupa de S. M. o Imperador e deputado pelo Maranhão.

Lê-se no *Jornal do Commercio* de 14 o seguinte:

« *Assassinato.*—No dia 17 do mez passado foi barbaramente assassinado, na povoação de Itabapoana, Joaquim Alves de Vasconcellos. Estando occupado em seus trabalhos da roça foi accommettido por seus escravos, que o cutilaram de tal forma que falleceu no dia 20. Os assassinos não foram presos, e como em Itabapoana não ha autoridade alguma policial, he provavel que não se tenha instaurado o competente processo.»

O Sr. D. Fabricio Potestad, ministro residente de S. M. Catholica na côrte, foi exonerado deste cargo e segue no presente vapor para a Europa.

Do boletim cholerico que deixamos transcripto em outro lugar verão os leitores que o estado sanitario da capital do imperio ia melhorando, estando a mortalidade muito reduzida.

Ainda se sentia na Bahia o terrivel flagello do cholera, mas com menos intensidade, tendo sido a mortalidade de 14 a 17 do corrente unicamente de 5 pessoas, das quaes 4 eram africanas.

No vapor *Paraná* seguio para a corte o segundo batalhão de artilharia a pé. No dia 11 dera o consul britanico um baile ao almirante inglez que entre nós esteve.

Havia chegado a Bahia no dia 17 o vapor *Bomfim* trazendo noticias de que o cholera se estendera por toda a provincia de Sergipe, sendo apenas benigno no Aracajú.

Corria na Bahia que se fazia sentir em extremo em Sergipe a fome com todos os seus horrores.

Pelo vapor *D. Pedro II*, chegado hontem de Portugal, recebemos a carta de nosso correspondente de Lisboa, que fica transcripta em outro lugar deste *Diario*, e tambem gazetas portuguezas que alcançam a 4 do corrente.

O joven rei de Portugal e seu augusto pai estiveram um pouco incommodados, mas felizmente achavam-se já restabelecidos.

No dia 2 do corrente déra S. M. um grande jantar, ao qual fôra convidada a legação brasileira, para celebrar o anniversario do Sr. D. Pedro II seu augusto tio.

O cholera desapparecera de Lisboa sem quasi ter feito nenhum estrago; todavia a população ainda se receiava de que voltasse.

Na Hespanha novas desordens rebentaram em Saragoça, mas taes foram as medidas tomadas pelo governo, que dentro de poucos dias, tudo voltou outra vez ao estado normal.

As facções carlistas achavam-se quasi extinctas.

Em França tudo estava tranquillo.

A exposição encerrara-se a 15 do passado, mas em consequencia de esperar-se em Paris a proxima chegada de augustos viajantes, sendo um delles o rei da Sardenha, resolveu-se que ficaria aberta até ao dia 30. O imperador distribuio as medalhas aos expositores premiados e pronunciou o seguinte discurso:

« Senhores.—« A exposição que acaba de encerrar-se offerece ao mundo um grande espectaculo. Durante uma seria guerra, reuniram-se em Paris, de todos os pontos do universo, para exhibirem os seus productos, os homens os mais distinctos na sciencia, artes, e industria.

« Em circumstancias de tanta gravidade, quero persuadir-me que esta reunião he devida a geral convicção, de que a guerra em que estamos envolvidos, ameaça só aquelles que a provocaram; que tem sido sustentada para o interesse geral, e que longe de ser considerada pela Europa como perigosa para o futuro, todos nella vêem mais um penhor de independencia e segurança. (Repetidos applausos.)

« Todavia, á vista de tantas maravilhas que a nossos olhos se apresentam, a primeira impressão que sentimos he o desejo da paz.

« Só a paz, effectivamente, pode ainda mais desenvolver e aperfeiçoar estes admiraveis productos da humana intelligencia. Deveis pois unir-vos todos a mim, para que a paz seja proxima e duradoura. Mas, para ser duradoura devera regular ampla e satisfactoriamente a questão que deu causa a emprehender-se a guerra. Para que isto se possa promptamente conseguir, a Europa deve declarar-se; porque sem a pressão da opinião geral, a luta entre as grandes potencias ameaça prolongar-se, emquanto que, se a Europa se decidir a declarar de que lado está a razão, terá dado um grande passo para a desejada solução. Na época actual de civilisação, os feitos dos exercitos, embora sejam brilhantes, são transitorios; he a opinião publica que sempre e definitivamente alcança a ultima victoria.

« Vós todos pois, que sois de opinião que o progresso da agricultura, industria, e commercio de uma nação contribue para o bem estar de todas as outras, e que quanto maior desenvolvimento houver nas reciprocas relações, mais depressa hão de desapparecer os preconceitos nacionaes, dizei aos vossos concidadãos, quando houverdes regressado ao vosso paiz, que a França não odia povo algum, e que simpatisa por todos aquelles que, como ella, desejam o triumpho do direito e da justiça.

« Dizei-lhes, que se desejam a paz, devem, ao menos, abertamente manifestar os seus desejos pró ou contra nós; porque, no meio de um poderoso conflicto europeu, a indifferença he um calculo errado, e o silencio uma falta.

« Emquanto a nós, povos, que nos alliamos para o triumpho de uma grande causa, forgemos as nossas armas sem abandonarmos as nossas officinas, nem affrouxarmos o nosso commercio.

« Sejamos grandes nas artes da paz como nas da guerra. Sejamos fortes na amisade, e tenhamos confiança em Deos, que nos fará triumphar das difficuldades do presente, e das contingencias do futuro. »

« Os premios distribuidos aos expositores foram os seguintes: —Na industria—11 condecorações—111 grandes medalhas de honra—352 medalhas de honra—2,282 medalhas de primeira classe — 3,843 medalhas de 2ª classe—3,977 menções honorificas.—Nas Bellas-Artes—40 condecorações— 16 medalhas de honra—67 medalhas de primeira classe—87 medalhas de segunda classe—77 medalhas de terceira classe—222 menções honorificas.

« As condecorações foram repartidas pelo seguinte modo:—França, 115; Inglaterra, 20; Prussia, 9; Austria, 6; Belgica, 4; Suecia, 2; Toscana, 1; Baviera, 1; Suissa, 2; Hesse, 1; Piemonte, 1; Canada', 1.

« A's condecorações seguem-se as recompensas pecuniarias, entre as quaes figuram m. Morel, ourives com 900 francos de renda, e Mm. Dermiane e Maloisel, impressores com 300 frs. de renda e 10 mil frs. a m. Sudre pela sua invenção da telephonia.

« As grandes medalhas de honra foram distribuidas—2 a França, ministerio da guerra e da marinha; 3 a Inglaterra, companhia das Indias Orientaes, ministerio do commercio, e Dr. Royle; 1 a Hespanha, productos de Cuba; 1 a Portugal, productos agricolas; 1 a Toscana, Instituto imperial e real; 1 a Hollanda, sociedade neerlandeza de commercio. »

« No dia 17 a municipalidade de Paris deu um grande banquete ao principe Napoleão e á commissão imperial da exposição universal.

« Foram convidados: o corpo diplomatico, os ministros, os presidentes do conselho de estado, senado e corpo legislativo, os commissarios estrangeiros, os presidentes e vice-presidentes do jury internacional, uma deputação da municipalidade de Londres, etc., assistiram ao banquete 500 pessoas.

Um incendio horroroso devorara parte do estabelecimento militar de viveres no caes de Billy.

Eis aqui algumas particularidades a este respeito:

« O incendio manifestou-se na parte do edificio onde existia o deposito de trigos; as outras partes deste estabelecimento são destinadas: uma ao fabrico do pão, e outra ao deposito de farinhas.

« Julga-se que a causa do incendio fôra o seguinte: havia um apparelho para ventilar e remecher o trigo, afim de o preservar do gorgulho; e como dahi resultava levantar-se muita poeira, damnosa a gente que ahi trabalhava, estabelecera-se uma chaminé afim de attrahir a poeira e consumi-la pela acção do fogo; desconfia-se que accumulando-se a poeira nas paredes da chaminé se inflammára, e destacando-se em carvão inflammado sobre o sobrado que era de madeira, dera lugar ao incendio.

« Pouco trigo se pôde salvar: os soccorros foram promptos e energicos. O fogo manifestou-se ás seis horas da noite do dia 18, e só ás nove pôde ser dominado.

« Esta parte do edificio tinha tres andares, que todos foram consumidos pelas chammas; o resto do estabelecimento nada soffreu: a perda he inconsideravel. »

A missão do general Canrobert junto da corte da Suecia foi bem succedida.

O rei e o povo accolheram o distincto enviado com grande benignidade.

Eis como o *Aftonbladet* descreve a recepção feita ao general pelo rei:

« Hoje (7) a uma hora, o general Canrobert, na qualidade de embaixador de França, foi recebido em audiencia pelo rei. O general Canrobert foi conduzido do hotel de Bruinkebjerg ao palacio n'uma carruagem da côrte, puxada a quatro tiros brancos, precedida por numerosos batedores, e cercada de criados da casa real, todos vestidos de gala.

« Seguia esta carruagem outra puxada a dous tiros, onde iam o ajudante de campo do general Canrobert, o coronel Cornedy, e o ajudante de campo do rei M. Bjoernstjerna, capitão de cavallaria, que por ordem de S M. fica adjuncto como ajudante de campo pessoa do general, emquanto este illustre personagem residir em Stockholmo.

« Durante o transito, o cortejo foi saudado com os gritos de *viva Canrobert! viva a França!*

« A porta do palacio real, o general Canrobert foi recebido pelo marechal do reino, que conduzio S. Exc. junto do rei.

« Hoje o rei dara' ao general Canrobert um grande banquete, para o qual foram convidados os altos dignitarios do reino, e um grande numero de altos funccionarios civis e militares.

« Segunda-feira proxima, no theatro real havera' uma representação em honra do general Canrobert.

« Constara' da celebre opera de Mozaret a *Flauta encantada*.

« Além disso, o rei convidou o general Canrobert para assistir ao espectaculo no camarote da familia real, sempre que deseje assistir ao espectaculo.»

Corre que a Suecia se compromettera a sustentar te accordo com as potencias alliadas os quatro pontos adoptados nas conferencias de Vienna, todavia he crença quasi geral que a cooperação da Suecia não será mais efficaz que a da Austria.

De Stockolmo passara o illustre general para Copenhague na Dinamarca, e sobre sua missão a esta côrte, diz o correspondente de Paris do *Times* o seguinte:

« Pode considerar-se official a missão do general Canrobert a Copenhague, e ha fundadas esperanças de que será bem succedido na sua embaixada. Diz-se que estão combinados os termos de uma convenção militar, em virtude da qual a Suecia se obriga a fornecer um contingente na proxima primavera, para operar conjunctamente com os aliados, se a paz não estiver concluida nessa época, devendo tambem as suas canhoneiras cooperar com a esquadra alliada no norte. Diz-se tambem que um exercito, composto de Francezes, Inglezes e Turcos, será mandado á Curlandia, de modo que a Austria e a Prussia sejam obrigadas a declarar-se. Ainda não he positivo que se tenha feito o offerecimento á Suecia da Curlandia para a levar a tomar parte na guerra, mas as aspirações do povo sueco, para rehaver a Curlandia, devem entrar forçosamente nas principaes condições da alliança »

No *Jornal do Commercio de Lisboa* de 30 do passado lê-se ainda o seguinte acerca dessa missão:

« A missão do general Canrobert, que attrahe a attenção da Europa, preoccupa mui particularmente a opinião publica na Allemanha. O jornal allemão de Francfort publica um importante artigo a esse respeito, e que he digno de attenção. O jornalista da como cousa assentada que o general Canrobert está encarregado de celebrar entre as potencias occidentaes e as escandinavas, Suecia e Dinamarca, uma alliança offensiva e defensiva contra a Russia.

« Examina esta hypothese, e considera-a irrealisavel, fundando-se em tres principaes argumentos, a saber: 1º, as potencias escandinavas estão ligadas entre si por uma declaração commum de neutralidade: portanto a Suecia não póde pronunciar-se sem o accôrdo da Dinamarca; 2º, a Dinamarca não póde obrar sem consultar a Allemanha, porque parte do seu territorio faz parte da confederação germanica; 3º, a Dinamarca contrahio com a Prussia certos compromissos, que não lhe consentem abandonar o estado de neutralidade. O primeiro argumento he *pro forma*, porque he a propria questão de que se trata. As potencias escandinavas julgaram util declarar-se neutraes em certa época, se hoje entenderem o contrario, não teem que dar satisfação a ninguem. O segundo argumento não he uma difficuldade seria. As leis constitutivas da confederação germanica, não se oppõem, por fórma alguma, a que as potencias que della fazem parte contraiam allianças particulares, conforme os seus interesses e a sua politica: este direito nunca foi contestado, e a Austria delle se utilisou, assignando o tratado de 2 de dezembro de 1854 com a França e a Inglaterra. Pelo que toca aos compromissos secretos, existentes entre a Dinamarca e a Prussia, nada podemos dizer, porque não os conhecemos: limitamo-nos a assignalar o facto, que, se he exacto, demonstra que a Prussia não permanece inactiva no seu isolamento, porem que exerce uma pressão sobre os estados secundarios, para os afastar de se associarem a uma causa que he realmente a da justiça e do do direito europeu. »

O conde Meló que tanto figurara como ministro do fallecido rei Luiz Filippe, acaba de dar a alma a Deos na idade de 75 annos.

Falleceu tambem o almirante Bruat commandante em chefe da esquadra franceza no mar Negro, e que tanto alli ultimamente se distinguira.

Voltava o illustre almirante para a França conduzindo a guarda imperial, quando ao largar o porto de Messina, um ataque de gota concentrada lhe tirará a vida, privando-o assim das honras que na patria o aguardavam.

« A sessão legislativa de 1855 a 1856 das camaras abrio-se no dia 13; o rei Leopoldo pronunciou o seguinte discurso:

« Senhores.—Recebo provas constantes da sympathica confiança dos governos estrangeiros. O meu muito amado filho, o duque de Brabante, nos diversos paizes que acaba de visitar, poude conhecer e avaliar pelo acolhimento que recebeu, qual he a elevada posição que a nossa patria occupa entre as nações. Como pai e como rei comprazo me em certificar taes sentimentos.

« A situação interna do paiz, em face das difficuldades do tempo que vai correndo, he em geral satisfactoria. Todavia, no meio de tantos elementos de prosperidade e de segurança, o meu coração confrange-se, considerando nas dolorosas provações por que passamos por causa da carestia das subsistencias. Ja o governo, as administrações locaes, as associações particulares se uniram inspiradas pelo mesmo sentimento de solidariedade nacional. Vós de certo cooperareis neste movimento. Vós examinareis com benevola sollicitude, as propostas que vos hão de ser presentes, afim de favorecer o trabalho e facilitar a alimentação do povo, tão digno dos nossos disvellos.

« Confio na dedicação de todos e na protecção da Providencia.

« As circumstancias actuaes tornam interessantissimo o projecto de lei, que vos será apresentado, relativamente aos institutos de beneficencia e aos estabelecimentos de caridade.

« A instrucção nos seus diversos gráus, deve ser tanto para os poderes do estado, como para as familias, objecto da mais séria attenção. Tereis que votar a questão da organisação dos jurys de exames universitarios, debaixo do duplo ponto de vista da liberdade e da sciencia.

« As letras e as artes, pelos seus progressos, dão testemunho do desenvolvimento da vida intellectual do paiz. A nossa escola, soube, em duas exposições simultaneas, tornar-se distinta por obras de raro merecimento.

« He com legitimo orgulho que no concurso aberto pela França entre todos os povos productores, a Belgica vio appreciar a eminente posição que lhe grangearam a sua agricultura e a sua industria.

« O commercio prospera; as nossas relações com os longinquos povos, continuam a dilitar-se. As camaras saberão com prazer, que as duas linhas de navegação a vapor entre os Estados-Unidos e o Brasil, que em breve começarão a funccionar, accrescera outra para o Levante.

« Tereis de examinar as modificações a lei sobre os direitos do assucar. O seu fim será augmentar os rendimentos publicos, concorrendo por essa forma para manter o nosso equilibrio financeiro.

« Um projecto relativo ao zelo das letras de commercio, e outro acerca dos conselhos de peritos, serão apresentados nesta sessão.

« Tambem tereis de attender as modificações necessarias na organisação judiciaria.

« Continuam os estudos para a revisão do codigo penal. O segundo livro deve ser-vos presente nesta sessão.

« O exercito continua a mostrar-se digno pela sua instrucção e pela sua disciplina da sollicitude do governo e da benevolencia das camaras.

« Tambem a guarda civica continua a dar exuberantes provas do seu amor ás nossas Instituições.

« O meu governo nomeou uma commissão para estudar todas as questões concernentes á marinha militar.

« Acham-se em execução muitas obras de utilidade publica. O meu governo julgou-se obrigado a leva-las ao cabo com a maior brevidade.

« Existe a maior actividade nas linhas dos caminhos de ferro concedidas, que na maior parte estão concluidas e ja funccionam.

« A industria particular fez novas propostas para associar os seus capitaes a obra nacional dos caminhos de ferro. Serão presentes ao vosso exame.

« Estes trabalhos todos darão recursos opportunos as classes laboriosas de todas as nossas provincias.

« Senhores, celebramos o vigesimo quinto anniversario de nossa independencia. Se esta independencia ha sido fertil em beneficios para o paiz, se na sua origem foi recebida com alguma desconfiança, e hoje conta com a estima e com a sympathia dos governos e dos povos, he isso devido a' moderação e probidade, que são os distinctivos do nosso caracter nacional, e que devem ser a base da nossa politica. O meu governo esta' disto compenetrado, e eu comprazo-me em acreditar que lhe não faltara' a leal cooperação das camaras.

« Este discurso foi acolhido com acclamações calorosas, e quando o rei se retirou, romperam os gritos de viva o rei. »

No Piemonte tudo estava tranquillo.

O rei abrio o parlamento em pessoa, pronunciando nesta occasião o seguinte discurso:

« Srs. deputados e senadores.—O anno que está a findar tem sido para mim de crueis provações. Tanta amargura, porém, foi mitigada pela affeição que a patria me manifestou, tomando parte no desgosto de minha familia.—Comtudo, no meio de minhas penas, Deos me auxiliou, deixando-me cumprir com os meus deveres.—Voltando a attenção para essa grande luta, que, ha dous annos existe no Oriente, não hesitei em reunir as minhas armas ás das potencias, que alli estão pelejando pela causa da justiça, civilisação e independencia das nações (applausos). Moveu-me a praticar assim o desejo de participar do triumpho, que todos desejamos aos principios por que estamos combatendo; os instinctos generosos dos povos sub-alpinos; e as tradicções de minha familia (applausos). Os nossos soldados, reunidos aos dos valentes exercitos da França, Inglaterra e Turquia, e auxiliados pela zelosa e activa cooperação das esquadras, teem tomado parte em todos os perigos e glorias, alargando a antiga fama do nosso bellicoso paiz (grandes applausos). Queiram os céos corôar, com triumphos ainda maiores, os nossos communs esforços, para que possamos, dentro em pouco tempo, alcançar uma paz duradoura, affiançando ás nações os seus legitimos direitos (applausos). As despezas da guerra tornam necessario o recorrer novamente ao credito publico. A escassez das colheitas e a nova apparição do cholera, juntas a outras inesperadas circumstancias, tem causado diminuição na receita publica. Se, contra os desejos do meu coração, a necessidade me obrigar a pedir novos sacrificios, o meu governo deligenciará tornar esses encargos o menos onerosos que seja possivel, submettendo-vos projectos de lei, que tenham por fim regular a imposição delles, de forma que os faça menos gravosos ás classes pobres da sociedade (applausos). Tambem vos serão apresentados outros projectos de lei, tendentes a melhorar a administração politica e a das rendas do estado.

« Srs. senadores e deputados. — Espero, que no desempenho da espinhosa tarefa que vos foi commettida, continuareis a dar provas de prudencia, actividade e de constantes desejos de promover os interesses da patria, á favor da qual vos tendes ate aqui tornado tão conspicuos. Continuaremos deste modo a seguir o exemplo de um monarcha e de uma nação, unidos por laços indissoluveis de affecto e confiança—de alegria e afflicção (grandes applausos), e sempre prompta para conservar na sua integridade as duas grandes bases da publica felicidade—ordem e liberdade »

« S. M. retirou-se então com o mesmo ceremonial com que havia entrado, declarando o ministro dos negocios do reino aberta a sessão. »

S. M. deixando o principe Eugenio de Saboia Corignan como seu delegado, embarcara-se para Marselha, onde chegara sem nenhum inconveniente, sendo ahi recebido por uma deputação do imperador Napoleão, que o acompanhou a Paris, donde depois de alguns dias de demora passará a Londres.

Eis como acerca desta viagem se exprime uma correspondencia de Turin enviada a *Independence Belge*.

« Todos aqui ligam grande importancia politica á viagem do rei. Não faltam commentarios. O que he certo he que esta viagem desagrada muito aos ultras dos dous partidos extremos: uns porque conhecem que esta viagem consolida ainda mais as instituições liberaes que elles detestam; os outros porque sabem que esta viagem augmenta o esplendor desta illustre e antiga casa de Saboia, que aborrecem.

« A este respeito não deixa de ser curioso registrar um facto politico, que agora se vai realisando

« O partido radical, ou ultra democratico, que, com excepção de uma insignificante minoria, ainda está ligado a Mazzini, levantou a bandeira da monarchia unitaria. O seu mote he:

« Somos pela casa de Saboia, se reunir a soberania de toda a Italia. »

« Isto não prova muito em favor da intelligencia desses senhores, mas he uma prova de que os proprios radicaes não podem deixar de reconhecer a influencia que tem conquistado a casa de Saboia. He unicamente neste sentido, que o facto a que me refiro, merece ser mencionado especialmente. »

Quanto ao estado financeiro do reino, resulta claramente do seguinte trecho:

« O governo sardo apresentou o orçamento á camara dos deputados, pelo qual consta que as despezas do exercito para o anno de 1856 subirão a 43 milhões. A Inglaterra fornece ao Piemonte um subsidio de 25 milhões, e o deficit do orçamento da guerra fica sendo de 18 milhões de francos, vindo a ser o deficit total de uns 30 milhões que o conde Cavour espera cobrir com um emprestimo. »

« Um despacho telegraphico, recebido de Berlim, annuncia que o imperador Alexandre sahio da Criméa no dia 12, depois de haver inspeccionado o exercito nas suas differentes posições no Belbeck e no Katcha.

O *Invalido Russo* publica os seguintes pormenores da viagem do imperador.

« S. M. o imperador sahio de Nicolaieff para a Criméa no dia 7 de novembro, ás 10 horas e meia da manhãa: atravessou Perekop no dia seguinte ás 11 da manhãa, e continuou a sua jornada pela estrada de Simpheropol, onde chegou as 8 e meia da tarde.

« S. M. I. foi recebido nesta cidade pelo principe Gortschakoff, commandante em chefe das forças de mar e terra da Criméa, e no dia 9 de novembro sahio para Batchi-Serai.

« Durante a sua jornada o imperador inspeccionou differentes divisões do exercito da Criméa, e no dia 10 S. M. I. visitou as tropas nas posições avançadas do lado do norte de Sebastopol, bem como as do casal de Mackensie.

« Nestas differentes inspecções, o imperador ficou completamente satisfeito, não só com o perfeito estado dessas valentes tropas, mas particularmente, pelo seu bello estado sanitario e aspecto de força.

Pelo que respeita ás operações bellicas, nenhum feito importante teve lugar nem no Baltico donde já se retiraram quasi todas as embarcações alliadas, nem na Criméa; toda a attenção acha-se agora attrahida para a Asia onde os Turcos se tem coberto de gloria.

Commandados por Omer Pachá alcançaram elles ultimamente mais uma brilhante victoria sobre os Russos, os quaes bem que inferiores em numero achavam-se todavia mui vantajosamente postados.

Despacho enviado pelo ministro dos negocios estrangeiros da Sublime Porta ao ministro ottomano em Londres:

« Constantinopla, 15 de novembro.

« Em 6 de novembro as forças sob o mando de Omer Pachá com agua até ao sovaco, e debaixo de um terrivel fogo, forçaram a passagem do rio Anakara, ou Onfluer, na Georgia.

« A passagem do rio achava-se defendida por 16:000 Russos. As nossas tropas atacaram os Reductos inimigos á baioneta, e os tomaram, apezar d'uma tenaz resistencia.

« Os Russos foram lançados em completa desordem, e os postos em debandada.

« As nossas tropas tomaram 5 peças, e 7 caixas de munições, e 40 prisioneiros. O inimigo deixou no campo de batalha para cima de 400 mortos, entre estes contam-se dous officiaes superiores e 100 subalternos. As nosas perdas montam a 68 mortos e 220 feridos.»

Despacho enviado pelo visconde de Stratford de Redcliffe a lord Clarendon, ministro dos negocios estrangeiros:

« Therapia, 15 de novembro.

« Na tarde de 5, Omer Pachá atravessou o rio Ingour, a frente de 20:000 homens, e derrotou os Russos, cuja força se computa em 10:000 homens, incluindo a milicia, e em parte entrincheirados.

« O inimigo teve perto de 400 mortos e feridos, 60 prisioneiros, e tres peças de artilharia. A perda dos Turcos passa de 300 homens. Os officiaes inglezes fizeram honra a sua patria. »

« Eis o despacho textual remettido pelo embaixador de França em Constantinopla ao seu governo, acerca da victoria de Omer Pacha'

« Pera 14 de novembro.

« Omer Pacha' forçou no dia 5 deste mez a passagem do Ingour. O exercito inimigo compunha-se de 8,000 homens de tropas regulares, e de pouco mais ou menos, 12,000 homens de milicias mingrelias e georgianas. Depois de um combate que durou 5 horas, e no qual os Russos tiveram perdas sensiveis, os Turcos transpozeram o Ingour em quatro pontos. O generalissimo marcha sobre Kutais.

O *Journal des Debats* discorrendo sobre este successo, diz o seguinte:

« O numero das tropas envolvidas, a importancia das posições tomadas, da a este successo as proporções de uma batalha. Póde ter uma influencia a favor dos exercitos turcos na Azia. Com effeito, depois da acção o general turco parece que póde avançar. Este movimento do exercito ottomano póde molestar sobremodo o general Mourawieff, e exaltar a coragem das populações aziaticas, que podem tornar-se mui perigosas para os Russos. N'uma estação em que os exercitos regulares se movem com difficuldade, e que por conseguinte da maior importancia aos corpos volantes que podem levantar-se, esta victoria pode vir a ter mui importantes resultados.

« A *Independencia belga* publica a seguinte correspondencia de Constantinopla, acerca do conflicto que houve nessa capital, e que se disse ter sido entre os soldados tunesinos e os turcos, e que o correspondente assevera ter tido lugar entre os primeiros e os soldados francezes pelo seguinte modo:

« Constantinopla 5 de novembro.

« Hontem a' noite occorreu um lamentoso successo em Constantinopla. Havia ja tempos que os soldados do contingente tunesino, notaveis pelo seu fanatismo, manifestavam as disposições mais hostis contra os militares francezes, e aproveitavam todas as occasiões para os molestarem, quando se julgavam em força para o fazerem impunemente. O general Larchey e o embaixador tinham ja tido noticia de actos de violenta aggressão, commettidos pelos Tunesinos contra militares isolados, e o proprio governo fôra disso informado. Por isso tratava-se de os fazer partir com a maior brevidade; hontem porém, depois de uma rixa, provocada por um delles, um dos seus postos de guarda estabelecida cerca de Santa Sophia, fez fogo contra alguns soldados da guarda do hospital francez da universidade.

« Estes responderam e os Tunesinos fugiram: mas era para irem ao seu quartel da praça do Hippodromo, donde voltaram com alguns centos de soldados para atacarem o hospital, onde os Francezes se defenderam. Houve bastante fogo; dous enfermeiros foram mortos e dous empregados da administração e sete soldados ficaram feridos. Desappareceram outros dous empregados da administração sem que até agora se saiba o que foi feito delles, apezar de todas as pesquizas feitas pela Porta e pela autoridade franceza. Os Tunesinos tambem tiveram muitos mortos e feridos, mas ignora-se quantos foram. De resto ainda não são conhecidos todos os promenores deste desgraçado successo.

« Logo que começou a rixa, foram chamadas forças respeitaveis, tanto pelo governo, como pelos Francezes, para acabar com o combate. O general Pariset partio com uma companhia, e o general Larchey esperava na embaixada, afim de mandar vir, se necessario fosse, algum reforço do campo de Maslak; finalmente tomaram-se as medidas mais energicas para livrar a cidade da desordem.

« Os Tunesinos desde hontem á noite foram encerrados nos seus quarteis, onde são vigiados e brevemente partirão. »

No dia 15 do passado uma terrivel explosão que teve lugar na Crimea causou consideravel prejuizo aos alliados.

O *Moniteur* publica o seguinte despacho:

« Sebastopol, 16 de novembro, ás seis horas da tarde.

« O nosso parque de artilharia, chamado do Moinho, cerca de Inkerman, foi hontem destruido em parte pela explosão de tres paiões que continham 30,000 kilogrammas de polvora, 600,000 cartuchos, 300 bombas e outros projectis.

« As materias inflammadas arremessadas a grande distancia occasionaram um violento incendio no parque inglez, vizinho do nósso. Tambem ahi houve explosões parciaes. A's seis horas os Francezes e Inglezes empregados em extinguir os incendios, dominavam-nos.

« As nossas perdas são de 30 mortos, sendo dous officiaes e de uns cem feridos, incluindo dez officiaes.

« Ainda que sejam muito para lastimar estas perdas, devemos com tudo felicitar-nos que este successo não tivesse consequencias mais graves e mais crueis.

« Não posso dizer quaes foram as perdas dos nossos alliados, porém calculo que serão quasi iguaes ás nossas; como succede quasi sempre nestes casos, he difficil saber qual foi a causa da primeira explosão.

« Este acontecimento he na verdade muito para lamentar-se, porém o nosso municiamento era tão crescido, que os recursos do exercito nada soffreram. »

A perda dos Inglezes foi de 22 mortos inclusive um official e de 110 feridos sendo 3 officiaes, houve além disso 4 soldados extraviados.

Foi publicada em Vienna a concordata celebrada com a Santa-Sé.

N'uma reunião do conselho de ministros austriacos, a' qual assistio no dia 14 deste mez, o imperador Francisco José, foram examinadas as instrucções que M. de Prokesch deve levar para Constantinopla. Estas instrucções são relativas a' questão dos principados danubianos. Parece que a discussão que a este respeito deve haver na capital da Turquia será' mui animada. Affirma-se por outro lado que a Russia esta' resolvida a protestar contra qualquer tratado que respeite a estas provincias sem a sua approvação, e que ja' encarregara os embaixadores em Vienna e em Berlim de apresentar as reclamações neste sentido. »

Na Prussia nada de extraordinario havia occorrido.

« A camara dos senadores e a camara dos deputados foram convocadas para 29 de novembro. Nas eleições supplementares de Berlim, foram eleitos o livreiro Reimer, o conselheiro municipal Pock, o secretario municipal Bade, o conselheiro do tribunal Lehnert, e o presidente Wintzel. Em Magdebourg, foi eleito o conselheiro da legação Gronner. »

O *Univers*, jornal de Paris, publica uma correspondencia de Roma, a qual annuncia que a policia desta cidade, fizera uma descoberta importante.

No dia 13, prendeu dous dos mais activos e mais perigosos agentes de Mazzini, que são Mancini, da villa d'Azinia, e Lucenti, fundidor de sinos em Roma.

Estes dous individuos tinham alugado na rua Laurina, um quarto, que era o centro das manobras demagogicas, diz o jornal citado.

Depois da sua prisão, em dia pleno, encontrou-se-lhes muitos papeis importantes, particularmente uma lista de complices e filiados com mais de dous mil homens, segundo se diz.

Tambem se lhe encontrou um grande numero de bilhetes com a senha para se distribuirem á gente encarregada, por conta de Mazzini, de vigiarem os differentes bairros da cidade. Estes documentos, diz-se que todos tinham escripto, *exercito democratico*.

De Alexandria participam o seguinte ao *Journal des Debats*:

O governo acaba de pôr em vigor a resolução do Divan acerca da abolição da escravatura. Não só não he licito vender e comprar escravos no Egypto; porém a todos os que estavam em poder dos particulares se lhes fez constar que estão livres. Os resultados não tardaram a apparecer: todos os escravos, homens e mulheres, abandonaram os seus senhores, que debalde os reclamaram á policia, e hoje se acham muito embaraçados, porque os criados de servir e os trabalhadores, tornaram-se mais exigentes. Esta medida excellente em si mesma, terá graves inconvenientes para aquelles a quem parece beneficiar: era mister proceder com mais cautela ao seu proprio interesse; esta repentina transição do seu estado servil, de resto suave nas familias mussulmanas, para uma liberdade illimitada, será causa de que muitos desses desgraçados, especialmente mulheres, se exponham a uma existencia deploravel e a uma vida abjecta. Comtudo diz-se que o governo trata de fazer com que as mulheres escravas adoptem algum modo de vida, reservando-se a faculdade de mandar á força para as diversas officinas dependentes da administração aquellas que não tiverem emprego.

Das folhas que recebemos nada mais consta que mereça ser mencionado.

CORRESPONDENCIA.

Como se possa suppor que a publicação, feita hoje no *Diario de Pernambuco* de um tratamento do *cholera morbus*, revele — não acreditar eu na virtude therapeutica do *succo de limão* —, devo declarar que nada ainda ha, que faça duvidar dessa virtude, tanto mais que iam sendo satisfactorios os resultados obtidos de um ensaio tentado em Maceió com essa substancia em uma pessoa accommettida por essa affecção.

Publicando esse tratamento só tive em vista fazer que todos se munam de medicamentos, e saibam applica-los no caso de vir a falhar o *succo de limão*, em que tenho confiança, dando credito, como devo, as palavras do Dr. Silva Castro; porquanto por este modo não experimentarão embaraços, principalmente aquelles que residirem no campo.

Sou, Srs. redactores, com toda a consideração, etc.

Dr. Joaquim d'Aquino Fonseca.

21 de dezembro de 1855.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

A SORTE.

Este mundo para nós he um composto
De tormentos, prazeres, vida e morte,
Se uns alegre sua vida passam,
Já outros tristes carpem sua sorte:

I

Ninguem, no mundo só desgraça soffre,
Nem tambem vive só p'ra ser ditoso,
O mal tambem tem alternativa,
Quando o meu he velho, já o teu he novo.

II

Porém eu para excepção,
Desta regra fui nascido
Pois sempre tenho vivido
Sem prazer no coração:

III

Ha vinte annos, que soffro
Da sorte duro rigor
Quanto mais bem eu desejo,
Tanto meu mal he maior.

IV

Desta maneira soffrendo
Horribilissima sorte
Para acabar com meus males
Me serve sómente a morte.

V

Quem tanto na vida soffre,
Que val a morte temer?..
Antes com ella acabar
Tal desgraça e tal soffrer!..

A. A. Arabiano.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 20.	285:821$003
Idem do dia 21.	16:119$247
	301:940$244

Descarregam hoje 22 de dezembro.

Barca ingleza—*Eliza Hands*—fazendas e ferragens.
Barca ingleza—*Enthusiast*—mercadorias.
Barca ingleza—*Meteor*—bacalhão,
Brigue inglez—*Phanton*—idem.
Patacho americano—*Lecant*—farinha e Lanha.
Hiate brasileiro—*Capibaribe*—generos do paiz.

IMPORTAÇÃO.

Barca ingleza *Meteor*, vinda de Terra Nova, consignada a James Crabtree & C., manifestou o seguinte:

3,200 barricas bacalhão; aos consignatarios.

Vapor brasileiro *Guanabara*, vindo dos portos do sul, consignado á agencia, manifestou o seguinte:

5 caixas; a Viuva Pereira da Cunha.
6 ditas e 1 pacote; a Novaes & C.
1 caixa; a Manoel Ignacio de Oliveira.
1 dita; a J. Falque.
3 ditas; a Christiani Irmãos.
3 ditas; a Ferreira Araujo.
3 ditas; a João Pinto Regis de Souza.
1 dita; a Miguel José Alves.
1 dita; a Manoel Buarque de Macedo Lima.
1 dita; a John Soum.
1 dita; a Manoel Alves Guerra Junior.
1 dita; a J. Lins Cavalcanti de Oliveira.
1 dita; a Antonio Pereira de Oliveira Ramos.
1 dita; a J. Velloso Soares.
1 dita; a Francisco Pires Carneiro.
1 dita; a Manoel Joaquim Lobato.
1 pacote; a Antonio Joaquim Seve.
1 encapado; a Manoel da Silva Santos.
1 dito; a Antonio Joaquim de Farias Junior.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 20. . . .	81:357$925
Idem do dia 21.	3:875$218
	85:233$143

Exportação.

Rio da Prata, polaca hespanhola «Angela», de 339 toneladas, conduzio o seguinte: — 120 pipas aguardente, 20 ditas espirito, 1,050 barricas e 350 meias ditas com 10,056 arrobas e 2 libras de assucar.

Valparaizo, brigue hamburguez «Ingeborga», de 255 toneladas, conduzio o seguinte: — 2,130 saccos com 11,981 arrobas e 8 libras de assucar.

Parahiba, hiate brasileiro «Flor do Brasil», de 31 toneladas, conduzio o seguinte: — 173 volumes generos estrangeiros, 4 fardos fumo, 281 caixas fôrmas de velas, 4 barris espirito, 37 caixas doce, 20 saccas arroz, 1 fardo algodão, 2 saccas café, 30 arrobas de carne.

Genova, polaca hespanhola «Henrique», de 330 toneladas, conduzio o seguinte: — 1,200 cocos com casca, 3,500 saccos com 17,500 arrobas de assucar, 50 couros salgados.

Falmouth, brigue portuguez «Prenda», de 252 toneladas, conduzio o seguinte: — 3,000 saccos com 15,000 arrobas de assucar.

Marselha, barca franceza «Palanquim», de 292 toneladas, conduzio o seguinte: — 4,100 saccos com 20,500 arrobas de assucar.

Falmouth, brigue sueco «Gustaf Melina», de 360 toneladas, conduzio o seguinte: — 3,800 saccos com 19,000 arrobas de assucar.

Canal, brigue inglez «Wellington», de 298 toneladas, conduzio o seguinte: — 4,340 saccos com 21,651 arrobas e 8 libras de assucar.

Genova, brigue sardo «Daino», de 242 toneladas, conduzio o seguinte: — 2,800 saccos com 14,000 arrobas de assucar.

Rio Grande, brigue brasileiro «Alegrete», de 131 toneladas, conduzio o seguinte: — 600 barricas e 200 meias ditas com 3,751 arrobas e 9 libras de assucar.

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 20. . . .	4:351$879
Idem do dia 21.	335$710
	4:687$589

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 20. . . .	18:984$850
Idem do dia 21.	1:603$560
	20:588$410

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 20. . . .	67:965$402
Idem do dia 21.	3:618$775
	71:584$177

RIO DE JANEIRO 11 DE DEZEMBRO.

Cambios.

Londres 27 3/4 a 60 dias 28 a 90 dias.
Paris 342 a 352 réis a 90 dias.
Lisboa 97 a 99 0/0.
Hamburgo 640 a 643 rs a 90 dias.

FRETES.

Antuerpia . .	65/.	Londres	50/.
Canal	55/. a 65/.	Marselha	55/.
Estados-Unidos	70 a 90 c.	Mediterraneo	60/. a 70/.
Havre	60 f e 10 0/0	Trieste	55 a 60/.
Liverpool	50/.		

ULTIMAS DATAS.

Interior.

Bahia . .	4 de dezembro.	Pernambuco	30 de nov.
Ceará . .	24 de novemb.	Porto Alegre	23 de »
Maranhão	20 de »	Rio Gr. do S.	25 de »
Pará . .	16 de »	S. Catharina	29 de »

(*Jornal do Commercio do Rio.*)

BOLETIM.

LISBOA 4 DE DEZEMBRO.

Preços correntes dos generos de importação do Brasil.

Por baldeação.

Algodão de Pernambuco. . . .	@	115	120
Dito do Maranhão. . . .	»	110	
Dito do Pará. . . .	»	110	
Dito dito de machina	»	110	
Cacáo. . . .	@	2$800	
Café do Rio primeira sorte. . .	»	2$700	2$800
Dito dito segunda dita. . .	»	2$350	2$500
Dito dito terceira dita . . .	»	2$000	2$100
Dito dito escolha boa. . .	»	1$300	1$400
Dito da Bahia	»	2$400	2$600
Couros seccos em cabello 28 a 32	@	147	207
Ditos ditos 24 a 27.	»	147	187
Ditos ditos 18 a 23	»	147	187
Ditos seccos espichados . . .	»	152	167
Ditos salg. Bahia e Pará 28 a 32.	»	117	127
Ditos dito 26 a 20 . . .	»	117	127
Ditos salg. de P. e Ceará 28 a 32	»	127	147
Ditos ditos dito 26 a 20 . . .	»	127	147
Ditos ditos do Maranhão 28 a 32.	»	132	147
Cravo girofe. . . .	»	200	
Dito do Maranhão. . . .	»	100	140
Gomma copal	@	2$000	6$000
Ipecacuanha. . . .	@	800	1$000
Ourucú	»	100	185
Salsa parrilha superior. . . .	@	11$000	12$000
Dita dita mediana	»	8$000	9$000
Dita dita inferior. . . .	»	5$000	6$000
Assucar de Pernambuco	@	1$900	2$200
Dito da Bahia	»	1$900	2$100
Dito do Pará, bruto. . . .	»	1$600	1$800
Dito mascavado. . . .	»	1$700	1$800
Dito refinado no paiz em formas	»	3$000	
Dito dito quebrado (pilé). . . .	»	3$000	
Dito dito em pó (rapé) . . .	»	2$600	
Vaquetas de Pernamb. e Ceará	uma	1$200	1$700
Ditas do Maranhão	»	1$200	1$400
Chifres do Brasil pequenos. . .	mil	30$000	40$000
Despachados			
Arroz do Maranhão e Pará ord.	»	5$400	5$600
Dito dito do melhor. . . .	»	5$800	6$800
Dito dito superior. . . .	»	6$400	6$800
Dito dito miudo. . . .	»	4$200	4$400
Pão campeche	»	2$800	
Farinha de pa'o do Brasil . . .	@	800	900
Tapioca	»	1$100	1$400

Preços correntes dos generos de exportação para o Brasil.

Captivos de direitos.

Amendoa em miolo doce do Algarve. . . .	@	1$800	6$000
Dita em casca couca. . . .	alq.	1$350	1$110
Dita dita molar. . . .	»	1$200	1$300
Nozes. . . .	»	400	600
Figos do Algarve em caixa . . .	»	1$000	1$200
Ditos dito brancos . . .	»	700	750
Ameixas	alq.	400	800
Presuntos	@	3$800	
Chouriços. . . .	»	3$200	
Carne ensaccada. . . .	»	3$200	
Toucinho	»	2$800	
Banha de porco. . . .	»	3$800	
Pimenta de Goa. . . .	@	95	100
Cera branca por baldeação. . .	»	340	345
Dita amarella idem. . . .	»	265	300
Dita em grume idem. . . .	»	350	360
Dita em velas idem. . . .	»	350	360
Azeite	alm.	2$700	2$800
Aguardente encascada 30 gráos.	pipa	230$000	
Vinho muscatel de Setubal. . .	caix.	8$000	8$500
Dito tinto marca F. S, a bordo.	pipa	118$000	
Dito dito, dito idem . . .	anc.	120$000	
Dito dito marca B. e F., idem.	pipa	120$000	
Dito dito dito, idem. . . .	anc.	122$000	
Dito dito T. P. e Filhos, idem.	pipa	110$000	
Dito dito, idem. . . .	anc.	112$000	
Dito branco marca F. S., idem	pip.	118$000	
Dito dito dito. idem . . .	anc.	120$000	
Dito dito dito B. F. idem . . .	pipa	120$000	
Dito dito idem idem . . .	anc.	122$000	
Dito dito marca P. G., idem. .	pipa	120$000	
Dito marca T. P. e Filhos, idem.	pipa	110$000	
Dito dito dito, idem . . .	anc.	112$000	
Vinagre tinto marca F. e S. idem	pipa	48$000	
Idem idem idem. . . .	anc.	50$000	
Dito dito marca B. F., idem .	pipa	40$000	
Idem idem idem. . . .	anc.	44$000	
Dito dito marca P. G. . . .	pipa	44$000	
Idem idem idem. . . .	anc.	46$000	
Dito dito marca T P. e F.º, idem	pipa	36$000	
Idem idem idem. . . .	anc.	38$000	
Dito branco F. e S., idem. . .	pipa	48$000	
Idem idem idem. . . .	anc.	50$000	
Dito dito marca B. F., idem . .	pipa	40$000	
Idem idem marca P. G . . .	pipa	44$000	
Dito dito dito, idem. . . .	anc.	46$000	
Dito dito dito T. P. e F.º idem.	pipa	38$000	
Idem idem idem	anc.	40$000	

MOVIMENTO MARITIMO.

Embarcações entradas.

Novembro 21 — da Bahia, barca portugueza «Figueirense,» capitão J. P. Dias.

Idem — idem, «Senhora da Boa Viagem,» capitão A. J. da Cunha.

Idem 25 — do Rio de Janeiro, barca portugueza «Villa da Praia,» capitão F. G. dos Anjos.

Idem — do Maranhão, brigue portuguez «Flor do Maranhão,» capitão J. J. Caetano.

Dezembro 3—do Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco, vapor inglez «Tamar,» capitão T. A. Bevis.

Sahidas.

Novembro 13—para Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro, vapor inglez «Tay», capitão J. W. Sanier.
Idem 15 — Para Pernambuco, barca portugueza «Carlota e Amelia,» capitão M. C. e Silva.
Idem 18—para o Rio de Janeiro, brigue portuguez «Eolo», capitão F. L. e Silva.
Idem—idem, barca portugueza «Venus,» capitão J. C. Ribeiro.
Idem 21 — para a Bahia, brigue portuguez «Bella Figueirense», capitão A. M. C. e Silva.
Idem 26 — para Pernambuco, barca portugueza «Constante», capitão S. M. dos Reis.
Idem 28—para o Pará brigue portuguez «Tarujo III,» capitão F. A. de Almeida.
Idem—para o Maranhão, brigue brasileiro «Lusitania,» capitão B. A. de Abreu.
Idem — para o Rio de Janeiro, barca portugueza «Progressista,» capitão P. A. da Rocha.
Dezembro 1—para o Rio Grande do sul, patacho inglez « «Mary Matheus», capitão R. Kelly.

A' carga.

Para o Rio de Janeiro— barca brasileira «Mendonça II.
Idem—galera brasileira «Palmira.»
Para a Bahia—brigue portuguez «Encantador.»
Idem — idem «Abrolea.»
Para o Pará — patacho portuguez «Cauteia.»
Para Pernambuco—barca portugueza «Maria José»
Idem — brigue portuguez «Experiencia.»
Para o Rio de Janeiro—barca ingleza «Hellvelin.»
Idem—idem belga «Laurence.»
Para a Bahia—galera portugueza «Defensor.»
Idem—barca sueca «Familien.»
Para Pernambuco—brigue portuguez «Tarujo I.»

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 21.

Aracaty—8 dias, hiate brasileiro «Capibaribe», de 39 toneladas, mestre Trajano Antunes da Costa, equipagem 7, carga cera e mais generos; a Luiz Borges de Cerqueira.

Rio de Janeiro e Bahia—6 dias 1½, vapor inglez «Tay», commandante Sawyer. Passageiro para esta provincia, Nicola Bruno. Ficou de quarentena.

Rio de Janeiro—22 dias, brigue francez «Chasseur», de 245 toneladas, capitão Lelievre, equipagem 13, em lastro; a N. O. Bieber & Companhia. Ficou de quarentena por 10 dias.

Bahia—8 dias, hiate brasileiro «Dous Amigos», de 116 toneladas, mestre João Rodrigues Vianna Dantas, equipagem 9, carga varios generos; a Luiz Antonio de Oliveira Azevedo. Passageiro, Antonio Dias Souto.

Lisboa e portos intermedios—16 dias, vapor portuguez «D. Pedro II», commandante o tenente Joaquim Viegas do O'. Passageiros, Manoel Cavalcanti de Albuquerque, Custodio José Pereira, Manoel Lopes da Costa Soares, Fr. Caetano, Antonio Ferreira da Silva Maia, Maria Rosa Monteiro, Victorino José Monteiro, João Francisco Marques, José Antonio de Mendonça e 2 filhos, J. Wanduard, Domingos Alves e sua senhora, Domingos Correia de Freitas, João A. Correia, Antonio Callaço Pereira, Manoel José Vaz, Custodio José Marques, Domingos de Oliveira Pinto, Antonio de Oliveira Pinto, Manoel Alves de Castro Pereira, Joaquim Pereira da Costa Larangeira, David Antonio Carvalho de Oliveira Braga, Domingos Francisco, Amaro de Barros.

Navios sahidos no mesmo dia.

Em commissão—Brigue de guerra brasileiro «Capibaribe», commandante o capitão-tenente Hermenegildo Barbosa de Almeida.

Loanda—Brigue portuguez «Portador», capitão José Custodio, carga aguardente. Passageiros, Joaquim Ribeiro de Brito Borlamaque.

Southampton e portos intermedios—Vapor inglez «Tay», commandante Sawyer. Passageiros desta provincia, Eduard Feuton, sua senhora, 7 filhos e 1 criada, Carlos Thomaz Poingdestre e sua senhora, George Patchett, sua senhora, 2 filhos e 1 criada, Eduard H. Wyat, sua senhora e 1 filho, Luiz Lucien Paulain, Emilio Bidoulac, Henry Law.

EDITAES.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, por S. M. I. e C., etc.

Faço saber aos que a presente carta de edictos virem em como Joaquim José de Moura me fez a petição do theor seguinte:

Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz do commercio. — Diz Joaquim José de Moura, que sendo-lhe devedores Manoel Thomaz de Freitas da quantia de 568$400 principal de duas letras, sendo uma de 268$400 vencida em 15 de novembro de 1851 e outra de 300$ vencida tambem no mesmo dia, com os juros de 2 por cento ao mez, José Joaquim da Fonte Guimarães da quantia de 330$ principal de uma letra vencida em 27 de maio de 1849 vencendo os juros a razão de 2 por cento ao mez, José de Bessa Guimarães da quantia de 248$054 de uma letra vencida em 7 de dezembro de 1848 vencendo tambem os juros de 2 por cento, José Joaquim de Campos da quantia de 23$870 de uma letra vencida em 28 de dezembro de 1847 vencendo tambem os juros de 2 por cento ao mez, Antonio Joaquim de Albuquerque Lins da quantia de 45$992 de 2 letras que são uma da quantia de 20$ vencida em 26 de fevereiro e outra de 25$992 vencida em 27 de março ambas de 1851 vencendo os juros de 2 por cento ao mez, e Antonio Ferreira da Rocha da quantia de 1:332$313 de principal de 2 letras a primeira de 175$440 vencida em 6 de fevereiro e a segunda de 1:156$873 vencida em 3 de julho ambas de 1849 e ambas vencendo os juros tambem a razão de 2 por cento ao mez, e para que não prescrevam estas dividas e possa o supplicante ter o direito de as cobrar a todo tempo dos ditos devedores ou seu representantes, vem requerer a V. Exc. que se digne mandar tomar por termo o seu protesto e intima-lo por edictos aos supplicados, visto se acharem ausentes e não saber o supplicante aonde existem. Pede a V. Exc. que lhe defira na forma requerida.—E R. M.—Joaquim José da Fonseca.

Tome-se por termo o protesto do supplicante e justifique este a ausencia dos supplicados. Recife 6 de dezembro de 1855 —A. F. Peretti.

Aos 6 de dezembro de 1855, nesta cidade do Recife de Pernambuco em meu escriptorio veio Joaquim José de Moura e disse perante mim e as testemunhas abaixo assignadas, que protestava pelo conteudo em sua petição retro contra Manoel Thomaz de Freitas e outros declarados na dita petição para o fim nella requerido, e de como assim o disse e protestou assignou com as testemunhas o seguinte termo. Eu Maximiano Francisco Duarte escrivão privativo do juizo commercial o escrevi.—Joaquim José de Moura.—Victorino de Castro Moura.—Albino José da Silva.

E mais se não continha em dita petição e termo de protesto aqui tudo copiado. E produzindo o supplicante suas testemunhas, sendo-me os autos conclusos dei a sentença do theor seguinte:

A' vista da inquirição de fl. 5 verso a fl. 6 verso, pela qual se prova que os individuos mencionados na petição de fl. 2 se acham ausentes em lugares não sabidos, mando que para ser-lhes entimado o protesto constante do termo de fl. 2 verso 3 se passe carta de edictos com o prazo de 30 dias e custas. Recife 14 de dezembro de 1855. — Anselmo Francisco Peretti.

E mais se não continha em dita sentença, em virtude da qual mandou o escrivão que esta subscreveu passar a seguinte com o prazo de 30 dias, pelo qual e seu theor se chama, cita e hei por intimados aos supplicados de todo o conteudo na petição e termo de protesto aqui tudo transcripto.

Pelo que toda e qualquer pessoa, parentes, amigos ou conhecidos dos supplicados ausentes o poderão fazer sciente do que acima fica exposto. E o porteiro do juizo affixará e publicará o presente nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 19 de dezembro de 1855.—Eu Maximiano Francisco Duarte, escrivão privativo do juizo commercial o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, provincia de Pernambuco, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II a quem Deos guarde etc.

Faço saber aos que a presente carta virem, em como Victorino de Castro Moura me fez a petição do theor, forma e maneira seguinte:

Illm. e Exm. Senhor Dr. juiz do commercio—Diz Victorino de Castro Moura, que sendo-lhe devedores Francisco Bezerra da Rocha Camillo da quantia de 1:246$671 principal de duas letras, sendo uma de 655$361 vencida em 11 de dezembro de 1843 e outra de 591$310 vencida em 11 de março de 1844, e ambas vencendo o juro de 2 por cento ao mez, José Joaquim de Sá Pegado da quantia de 197$820 principal de uma letra vencida em 13 de maio de 1849 vencendo o juro de 2 por cento ao mez, José Venancio da Costa Alecrim da quantia de 2:120$720 principal de 2 letras, sendo uma de 1:013$225 vencida em 26 de outubro de 1841, e outra de 1:101$495 vencida em 15 de março de 1842 vencendo o juro de 2 por cento ao mez, Oldrado Nunes Pereira da quantia de 42$410 de uma letra vencida em 20 de maio de 1848, garantida por José Matheus Nunes da Silva vencendo o juro de 2 por cento ao mez, José Matheus Nunes da Silva da quantia de 2:046$115 em duas letras, sendo uma de 1:647$275 vencida em 17 de junho de 1849, e outra de 398$840 vencida tambem no mesmo dia, vencendo o juro de 2 por cento ao mez, Francisco Antonio de Mello da quantia de 659$297 em duas letras, sendo uma de 305$100, vencida em 16 de janeiro de 1850, e outra de...... 353$387 vencida em 17 de abril de 1850, vencendo o juro de 2 por cento ao mez, Sebastião Lins Wanderley Padrinho 173$200 em uma letra vencida em 28 de maio de 1846, vencendo o juro de 2 por cento ao mez, Alexandre José de Campos garantido por Jeronymo Ferreira Pinto da quantia de 169$870 de uma letra vencida em 21 de janeiro de 1850, vencendo o juro de 2 por cento ao mez, Antonio Evangelista Duarte de 902$429 em uma letra vencida em 7 de outubro de 1847, vencendo o juro de 2 por cento ao mez, José Gomes Duarte de 457$338 em uma letra vencida em 12 de outubro de 1848, vencendo o juro de 2 por cento ao mez, Filippe Nery de Mendonça da quantia de 468$512 principal de duas letras, sendo uma de 234$256 vencida em 14 de janeiro de 1849 e outra da mesma quantia de 234$256 vencida em 14 de janeiro de 1850, vencendo o juro de 2 por cento ao mez, Paulo Caetano de Mello Albuquerque de 1:700$ principal de 3 letras, sendo uma de 550$ vencida em 12 de janeiro de 1851, outra de 550$ vencida em 12 de novembro de 1851, e a terceira de 600$ vencida em 16 de outubro de 1850, todas vencendo o juro de 2 por cento ao mez, Guilherme Pinto Henriques de 28$ em uma letra vencida em 25 de setembro de 1850, vencendo o juro de 2 por cento ao mez, José Norberto Casado Lima de 42$446 de uma letra vencida em 5 de novembro de 1846, vencendo o juro de 2 por cento ao mez, José Rufino Ferreira de 41$370 em uma letra vencida em 26 de dezembro de 1839, vencendo o juro de dous por cento ao mez, padre Joaquim José de Veras da quantia de 4:686$905 de principal de duas letras, sendo uma de 2:343$ vencida em 14 de junho de 1850, e outra de 2:343$905 vencida em 14 de dezembro do de 1850, vencendo o juro de 2 por cento ao mez, Felix Augusto Srolla de 68$ em uma letra vencida em 26 de março de 1844, vencendo o juro de 2 por cento ao mez, José Soares de Figueiredo de 200$ em uma letra vencida em 11 de setembro de 1849, vencendo o juro de 2 por cento ao mez, Manoel Eugenio Peixoto Cavalcante abonado por carta de 10 de junho de 1846 pelo vigario Jacintho Messias Peixoto da quantia de 396$450 principal de uma letra vencida em 18 de dezembro de 1846, vencendo o juro de 2 por cento ao mez, Francisco Gomes do Rego garantido por José Rodrigues do Nascimento da quantia de 96$240 em uma letra vencida em 22 de junho de 1843 vencendo o juro de 2 por cento ao mez, Raimundo Candido dos Passos de 91$440 em uma letra vencida em 15 de julho de 1842, vencendo o juro de 2 por cento ao mez, José Pereira Arantes de 240$ em 6 letras de 40$ cada uma, vencidas, a primeira em 1 de novembro de 1845, a segunda em 1 de outubro do mesmo anno, a terceira em 1 de setembro, a quarta em 1 de agosto, a quinta em 1 de junho, a sexta em 1 de julho, todas em 1845 vencendo o juro de 2 por cento a mez, Domingos José de Miranda de......... 646$330 em uma letra vencida em 14 de junho de 1844, vencendo o juro de 2 por cento ao mez.

E para que não prescrevam estas dividas, e possa o supplicante ter o direito de cobrar a todo o tempo dos ditos devedores ou seus representantes, vem requerer a V. Exc. que se digne mandar tomar por termo o seu protesto e intimado por editos aos supplicados, visto se acharem ausentes e não saber o supplicante aonde existem.— Pede a V. Exc. que lhe defira na forma requerida.—E R. M.—Advogado o Dr. Rego.

E mais se não continha, nem outra cousa alguma se declarava em dita petição aqui copiada, a qual sendo-me apresentada e por mim vista, lida e examinada nella dei e proferi o despacho do theor, forma e maneira seguinte:

Tome-se por termo o protesto do supplicante, e justifique este a ausencia dos supplicados.—Recife 11 de dezembro de 1855. — Peretti.

E mais se não continha nem outra cousa alguma se declarava em dito despacho aqui copiado, depois do qual se guias-se o termo de protesto do theor, forma e maneira seguinte:

Aos 11 dias do mez de dezembro de 1855, nesta cidade do Recife de Pernambuco, em meu escriptorio veio Victorino de Castro Moura e disse perante mim e as testemunhas abaixo assignadas, que protestava pelo conteudo em sua petição retro, que faz parte do presente termo para o fim nella requerido; e de como assim o disse, protestou, e assignou com as testemunhas o presente termo. — Eu Maximiano Francisco Duarte, escrivão privativo do juizo commercial o escrevi. —Victorino de Castro Moura.—Carlos Francisco Salles de Brito.—Cosme Vicente Ferreira.

E mais se não continha nem outra cousa alguma se declarava em dita petição, despacho e termo de protesto aqui copiado, depois do que tendo o supplicante produzido suas testemunhas, e sendo-me os autos conclusos, nelles dei e proferi a sentença do theor, forma e maneira seguinte:

A' vista da inquirição de folhas 5 a folhas 6 verso, pela qual se prova acharem-se ausentes, e em lugares não sabidos os individuos designados na petição de folhas 2, mando que para ser-lhes intimado o protesto constante do termo de folhas 3, se passe carta de editos com o prazo de 30 dias e custas.—Recife 14 de dezembro de 1855.— Anselmo Francisco Peretti.

E mais nada se continha, nem outra cousa alguma se declarava em dita sentença aqui transcripta, em virtude da qual o escrivão que esta subscreveu mandou passar a presente carta de editos com o prazo de 30 dias, pela qual e seu theor se chama e intima, e hei por intimados aos supplicados devedores ausentes acima declarados de todo o conteudo na petição e termo de protesto acima transcripto.

Pelo que, toda e qualquer pessoa, parentes ou amigos dos ditos supplicados os poderão fazer scientes do que acima fica exposto, e o porteiro do juizo affixará a presente nos lugares do costume, e será publicada pela impressa.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 20 de dezembro de 1855.—Eu Maximiano Francisco Duarte, escrivão privativo do juizo commercial o escrevi.—*Anselmo Francisco Peretti.*

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife por S. M. I. e C. que Deos guarde etc.

Faço saber aos que a presente carta virem, em como Manoel Pereira Teixeira me fez a petição do theor seguinte:

Diz Manoel Pereira Teixeira, que sendo-lhe José de Albuquerque Mello devedor da quantia de réis 1:016$475, e juros vencidos, proveniente de uma letra por elle aceita a Joaquim José Tranco, endossada a elle supplicante, quer nos termos do art. 453 § 3º do codigo do commercio protestar pelo pagamento desta quantia, afim de acautelar seu direito; e como o supplicado ha muito se acha ausente em lugar não sabido, e nem tão pouco se saiba se ainda existe, o que previamente justificará, requer e pede a V. Exc. se digne mandar tomar por termo seu protesto, e que este seja por editos intimado ao supplicado ou seus herdeiros. —E R. M. —O advogado, Almeida.

Nada mais se continha em dita petição, a qual dei o despacho seguinte:

Tome-se por termo o protesto do supplicante, que justificará a ausencia do supplicado. Recife 29 de novembro de 1855.—A. F. Peretti.

Nada mais se continha em dito despacho, em virtude do qual o escrivão lavrou o termo do theor seguinte:

Aos 29 do mez de novembro de 1855 nesta cidade do Recife de Pernambuco em meu escriptorio veio o supplicante Manoel Pereira Teixeira, e disse perante as testemunhas abaixo assignadas que protestava pelo conteudo em sua petição retro contra José de Albuquerque Mello, declarado na dita petição para o fim nella requerido, e como assim o disse e protestou assignou com as testemunhas o presente termo. Eu Maximiano Francisco Duarte, escrivão privativo do juizo commercial o escrevi. — Manoel Pereira Teixeira.—Leopoldo Ferreira Martins Ribeiro.—Norberto Alves Cavalcanti.

Nada mais se continha em dito termo de protesto aqui transcripto, e produzindo o supplicante as suas testemunhas e sellados os autos subiram a conclusão, nos quaes dei a sentença seguinte:

A' vista de folhas 4 a folhas 5 verso, por onde julgo provado achar-se ausente em lugar não sabido José de Albuquerque Mello; pelo que mando que, para o fim requerido na petição de folhas 2 seja o ausente citado por editos, passando-se a respectiva carta com o prazo de 30 dias e custas. Recife 15 de dezembro de 1855.—Anselmo Francisco Peretti.

Nada mais se continha em dita sentença aqui transcripta, em virtude da qual o escrivão que esta subscreveu mandou passar a presente carta de editos com o prazo de 30 dias e custas, pela qual e seu theor se chama e intima e hei por intimado o supplicado devedor ausente acima declarado de todo o conteudo na petição e termo de protesto ácima transcripto. Pelo que toda e qualquer pessoa, parentes ou amigos do dito supplicado a poderão fazer sciente do que ácima fica exposto; e o porteiro do juizo affixará o presente nos lugares do costume e será publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 18 de dezembro de 1855. Eu Maximiano Francisco Duarte, escrivão privativo do juizo commercial o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti commendador da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio nesta cidade do Recife e seu termo por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II que Deos guarde etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem em com Marcolino Gonçalves da Silva e outros me dirigiram por escripta a petição do theor seguinte:

Dizem Marcolino Gonçalves da Silva, e outros herdeiros do finado Francisco da Silva, negociante que foi nesta cidade, que existindo em seu poder diversos titulos de creditos, querem fazer intimar aos devedores por meio de editos, por serem, e os presentes em suas proprias pessoas o protesto judicial para que não corra contra os supplicantes a prescripção que concorreria a favor dos devedores constantes da relação junta, tudo segundo o determinado pelo § 3 do codigo commercial; por tanto pedem a V. Exc. Illm. Sr. Dr. juiz do commercio lhe defira como requerem. — E R. M. — Como procurador bastante Antonio da Costa Ribeiro e Mello.

Nada mais se continha em dita petição a qual sendo-me apresentada nella dei o seguinte despacho.

Tome-se por termo o protesto dos supplicantes, que justificarão a ausencia dos supplicados.

Recife 24 de novembro de 1855. — Peretti.

Nada mais se continha em dito meu despacho, em virtude do qual o escrivão respectivo lavrou o termo do theor seguinte:

Aos 24 dias do mez de novembro de 1855 nesta cidade do Recife de Pernambuco em meu escriptorio veio Antonio da Costa Ribeiro e Mello, como procurador bastante dos supplicantes, e disse perante as testemunhas abaixo assignadas, que protestava contra os supplicados pelo conteudo na petição retro, e de como assim o disse e protestou, fiz este que assignou com as testemunhas.

Eu Maximiano Francisco Duarte escrivão privativo do juizo commercial o escrevi — Antonio da Costa Ribeiro e Mello. — Joaquim de Albuquerque Mello. —Antonio da Silva Pessoa de Mello.

Nada mais se continha em dito protesto, e he a relação dos devedores ausentes do theor seguinte:

Francisco das Chagas Cavalcanti, lettra, 409$053, Pedro Antonio Velloso da Silveira, dita, 288$940, José Guston, dita, 32$, João Baptista Ferreira da Camara, dita, 62$660, Manoel Brigido dos Santos, dita, 360$, João Augusto Bandeira de Mello 66$666, Antonio Joaquim dos Santos, dita Joaquim da Silva, obrigação, 867$497 Manoel Pinto Ferreira Lima, dita, 128$260, João Baptista Bacalhão, dita, 247$325, Leman, lettra, 4:000$, O mesmo, vale, 250$, O mesmo, lettra, 3:443$250, Manoel Antonio Teixeira da Silva, obrigação, 336$555, Simões & Araujo, lettra, 247$200, José Maria dos Santos, obrigação, 619$550, José Bernardo Pereira, dita, 120$328 Manoel Ribeiro da Costa, dita, 304$940, Francisco Nunes de Araujo, dita, 460$630, Francisco do Rego Acciole, lettra, 342$070, José Carlos Accioli, dita, 255$420, Luiz Lopes Vianna, dita, 695$940, Rogero Fernandes Barros, dita 406$600, Antonio Joaquim Franklin, dita, 6$, Henrique José Brayner de Sousa Rangel, lettra, 282$030, vigario Bernardino José da Rocha Formiga, dito, 155$230, José Cesar de Vasconcellos, obrigação, 1:480$878, o mesmo, lettra, 530$670, Livio Lopes Castello Branco, lettra, 103$515, o mesmo, dita, 400$, Balbino José Simões de Carvalho, dita, 400$, Antonio Tristão de Serpa Brandão, dita, 638$840, José Baptista Gomes, dita, 74$899, Ignacio Gomes da Silva, dita, 123$640, Antonio Alves Feitosa, dita, 205$940, Miguel Archanjo da Silva, dita, 545$400, Francisco Gomes de Souza, dita, 290$, Francisco Gomes da Silva, dita, 100$900, Manoel Gomes da Silva, dita, 96$980, Thomé Pereira de Castro Cavalcanti, dita, 545$400, Manoel José da Silva, dita, 168$, Manoel Lucio da Silva, dita, 100$048, José Anastacio de Albuquerque, dita, 1:443$797, Manoel Carneiro Cavalcanti de Albuquerque, dita, 444$720, José Pinto de Miranda, dita, 922$279, João Lins Cavalcanti, dita, 62$, José Fernandes Jorge, dita, 59$548, Francisco Cavalcanti de Albuquerque Lacerda, dita, 340$690, Luiz Antonio Alves Mascarenhas, vale, 56$.

Nada mais se continha em dita relação, depois do que, produzindo os supplicantes suas testemunhas, com as quaes provou a ausencia dos devedores, e fazendo o respectivo escrivão os autos conclusos, nelles proferi a seguinte sentença.

A' vista da inquirição de folhas 6 a folhas 8, pela qual se prova que os individuos designados na relação de folhas 3 com a declaração de ausentes, estão com effeito ausentes em lugares não sabidos, mando que para se lhes intimar o protesto, constante do termo de folhas duas, e versos, se passe carta de editos com o prazo de 30 dias e custas.

Recife 5 de dezembro de 1855. — Anselmo Francisco Peretti.

Nada mais se continha em dita minha sentença, em virtude da qual o escrivão que esta subscreveu fez passar a presente carta de editos como o prazo de 30 dias, e por ella hei por intimados todos os ausentes nesta declarados por todo o conteudo do protesto nesta incertos, afim de que não fiquem prescriptos os debitos acima declarados, e possam os supplicantes haver em todo tempo dos supplicados suas respectivas importancias e assim todos os parentes, amigos e conhecidos dos ditos ausentes os poderão fazer scientes de todo o exposto. E para constar mandei passar a presente, e mais duas do mesmo theor, sendo uma publicada pela imprensa, e as duas affixadas pela respectivo porteiro nos lugares do costume. — Dada nesta cidade do Recife de Pernambuco em 17 de dezembro de 1855.—Subscrevi, eu Maximiano Francisco Duarte, escrivão privativo do juizo commercial.

Anselmo Francisco Peretti.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II a quem Deos guarde etc.

Faço saber aos que a presente carta virem, em como Joaquim da Silva Castro me fez a petição do theor e maneira seguinte:

Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz do commercio.—Diz Joaquim da Silva Castro que em virtude do art. 443 do codigo commercial precisa protestar contra os devedores na forma que determina o art. 453 § 3 do dito codigo, afim de interromper a prescripção nos debitos vencidos ha longo tempo: por isso requer a V. Exc. que mande tomar por termo o seu protesto e como os devedores moram em lugar incerto e não sabido quer se passe carta edital intimando aos devedores o protesto requerido os quaes são os da relação junta, correndo juros todos estes debitos. Pede a V. Exc. assim lhe defira.—E R. M.— Advogado, Dr. Rego.

E mais se não continha em dita petição na qual dei o meu despacho do theor seguinte:

Tome-se por termo o protesto do supplicante e justifique este a ausencia dos individuos constantes da relação junta. Recife 11 de dezembro de 1855.—A. F. Peretti.

E mais se não continha em dito despacho em virtude do que o escrivão lavrou o termo de protesto do theor seguinte:

Aos 11 de dezembro de 1855 nesta cidade do Recife de Pernambuco em meu escriptorio veio Joaquim da Silva Castro e disse que perante mim e as testemunhas abaixo assignadas que protestava pelo conteudo em sua petição retro, contra os supplicados Antonio Serafim d'Assumpção e outros declarados na seguinte relação que faz parte do presente termo para o fim na mesma requerido, e de como assim o disse e protestou assignou o presente com as testemunhas. Eu Maximiano Francisco Duarte, escrivão privativo do juizo commercial o escrevi.—Joaquim da Silva Castro.—Manoel José de Souza.—Boaventura Azevedo de Andrade.

E mais se não continha em dito termo de protesto aqui transcripto depois do qual via-se a relação dos devedores por letras e obrigações a qual he a seguinte:

Antonio Serafim da Assumpção 444$350, vencida em 7 de setembro de 1834, 7 de maio de 1836; padre Lourenço Gomes Monteiro 202$870, vencido em 30 de abril de 1837, 4 de agosto de 1838; Amaro da Costa Souza 195$915, vencido em 4 de maio de 1839, 22 de abril de 1840; Joaquim José Cavalcanti 218$340, vencida em 7 de abril de 1841, 4 de julho de 1840; Seraphim de Souza Silva 994$050, vencido em 4 de julho de 1841, 8 de julho de 1841; Antonio José Fernandes Guimarães 145$985, vencido em 2 de outubro de 1841, 14 de setembro de 1841; Manoel Alexandre de Lima Junior 58$020, vencido em 14 de dezembro de 1841, 22 de outubro de 1841; Bento Joaquim Marques 196$710, vencido em 22 de dezembro de 1841, 8 de julho de 1841; José Joaquim de Mello 500$, vencido em 8 de janeiro de 1842, 18 de novembro de 1841; Paulo Gomes de Oliveira 280$320, vencido em 18 de março de 1842, 5 de agosto de 1840; Luiz Antonio da Costa 210$700, vencido em 5 de agosto de 1842, 15 de julho de 1841; Antonio Bezerra de Souza e Francisco de Assis Bezerra de Menezes 190$, vencido em 15 de agosto de 1842, 25 de fevereiro de 1842; Pedro Velho Barreto 537$600, vencido em 25 de agosto de 1842, 9 de fevereiro de 1843; Candido Antonio de Albuquerque 293$795, vencido em 9 de maio de 1843, 11 de março de 1844; José Francisco Cavalcanti de Albuquerque Mello 107$310, vencido em 11 de maio 1844, 22 de agosto de 1844; Vicente José de Arruda 1:076$885, vencido em 22 de dezembro de 1844, 24 de abril de 1845; Manoel Tavares Pacheco 379$970, vencido em 24 de julho de 1845, 30 de agosto de 1844; Rufino de Souza Silva 400$, vencido em 30 de agosto de 1845, 19 de outubro de 1845; Francisco de Souza Mello 118$, vencido em 29 de novembro de 1845, 28 de julho de 1849; Rodrigo Castor da Rocha Barros 466$125, vencido em 28 de março de 1850, 4 de outubro de 1849; Theodoro Alves Vieira 499$110, vencido em 4 de agosto de 1849, 2 de novembro de 1849; Francisco Xavier Dias Junior 123$480, vencido em 2 de fevereiro de 1850, 15 de maio de 1848; José da Costa Nogueira 82$800, vencido em 15 de novembro de 1848, 5 de março de 1844; João Correia de Lacerda 536$, vencido em 5 de setembro de 1844.

Recife 7 de dezembro de 1855.—Joaquim da Silva Castro.

Nada mais se continha em dita relação aqui fielmente transcripta a qual foi sellada como se mostra da verba do theor seguinte:

Estava o sello das armas imperiaes. N. 35. 160. Pagou 160 rs. Recife 10 de dezembro de 1855.—Carvalho.—Senna.

Nada mais se continha em dita verba de sello e seguindo-se a inquirição de testemunhas foram-me os autos conclusos depois de serem sellados nos quaes dei minha sentença do theor seguinte:

A vista da inquirição de fls. 5 a fls 6 verso pela qual se mostra que os individuos mencionados na relação de fls. 3 estão ausentes em lugares não sabidos mando que sejam citados para o fim requerido na petição de folhas 2, passando-se carta de editos com o prazo de 30 dias e custas.

Recife 14 de dezembro de 1855.—Anselmo Francisco Peretti.

E mais se não continha em dita sentença aqui fielmente transcripta, em virtude da qual o escrivão que esta ha de subscrever mandou passar a presente carta de edictos com o prazo de 30 dias, pela qual e seu theor se chama e intima e hei por intimado aos supplicados ausentes acima declarados de todo o conteudo na petição e termo de protesto acima transcripto. Pelo que toda e qualquer pessoa, parentes ou amigos dos ditos supplicados lhes poderão fazer sciente do que acima fica exposto; e o porteiro do juizo fixará a presente nos lugares do costume, e será publicada pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 19 de dezembro de 1855. Eu Maximiano Francisco Duarte, escrivão privativo do juizo commercial o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

O Dr. Abilio José Tavares da Silva, juiz de orphãos e ausentes nesta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. I, e C., que Deos guarde, etc.

Faço saber aos que este edital virem ou delle noticia tiverem, que por este juizo se está instaurando processo de interdicção contra D. Maria Joaquina Martins, viuva de Manoel José Martins Ribeiro; e para que ninguem se chame a ignorancia, mandei passar o presente por meio de meu despacho.

Dado e passado nesta cidade do Recife sob meu signal e sello deste meu juizo de orphãos, que perante mim serve aos 20 de dezembro de 1855.

Eu Floriano Corrêa de Brito escrivão, o fiz escrever e subscrevi.

Abilio José Tavares da Silva.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que as obras supplementares a fazer-se na ponte sobre o rio Capibaribe na estrada de Pão d'Alho, vão novamente a praça no dia 17 de janeiro proximo vindouro, para serem arrematadas a quem por menos as fizer, avaliadas em 12:891$822 reis.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de dezembro de 1855.

O secretario.

A. F. d'Annunciação.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 17 de janeiro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer a conservação permanente do 1. termo da estrada da Victoria, avaliada em 2:057$000 reis, por tempo de 10 mezes.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de dezembro de 1855.

O secretario.

A. F. d'Annunciação.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 24 de janeiro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer a conservação permanente da estrada de Pão d'Alho avaliada em 4:000$000 reis, por 10 mezes.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de dezembro de 1855.

O secretario.

A. F. d'Annunciação.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 24 de janeiro proximo futuro, perante a mesma junta, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer a conservação permanente da estrada do Sul, avaliada em 5:400$000 reis, por tempo de 10 mezes.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de dezembro de 1855.

O secretario.

A. F. d'Annunciação.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta de fazenda, manda fazer publico, que no dia 24 de janeiro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer a conservação premanente da estrada do Norte, avaliada em 1:201$728 reis, por tempo de 10 mezes.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de dezembro de 1855.

O secretario.

A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que nos dias 8, 9 e 10 de janeiro proximo vindouro vai novamente á praça para ser arrematado a quem maior preço offerecer, um sitio na estrada de Belem, com casa de pedra e cal, copiar na frente e no fundo da casa, um grande telheiro coberto de telhas sobre pilares, com bastantes fructeiras de fructo, baixa para capim, um viveiro para peixes, duas cacimbas, cercado em parte com cerca de limão e portão de madeira, avaliado em 3:375$0000, o qual foi adjudicado á fazenda provincial, por execução contra o ex-thesoureiro João Manoel Mendes da Cunha Azevedo e outros pelo alcance da mesma thesouraria.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 15 de dezembro de 1855.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

DECLARAÇO'ES.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em cumprimento do art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico que foram aceitas as propostas de Joaquim José Dias Pereira, João Carlos Augusto da Silva, Luiz Borges de Cerqueira, Magalhães & Silva, Eduardo Frederico Banks, Ricardo de Freitas & C., Souza & Irmão, João Fernandes Parente Vianna e Domingos José Ferreira Guimarães, para fornecerem:

O 1.º, 223 libras de velas de carnauba, a 460 rs.; 18 duzias de pavios, a 140 rs.; 64 libras de fio de algodão, a 540 rs.; 1.304 pares de sapatos feitos no Aracaty, a 1$650 rs.; 784 canadas de azeite de carrapato, a 860 rs.; 20 ditas de dito de coco, a 2$370 rs.

O 2.º, uma peça de lona da Russia, por 45$000 réis.

O 3.º, 5 arrobas de oleo de linhaça, a 300 rs. a libra; 4 ditas de oca, a 1$600 rs.; 2 ditas de pós pretos, a 220 rs. a libra; 1 dita de roxo-terra, por 2$000 rs.; 16 libras de zarcão, a 220 rs.

O 4.º, 4 peças de fita de lãa para sillas, a 10$000; 6 facas flamengas, a 100 rs.; 8 resmas de papel de peso, a 4$000 rs.; 8 duzias de limas triangulas de 4 polegadas, a 900 rs.; 8 ditas de ditas de 6 ditas, a 1$300 rs.; 4 ditas de limatões de 5 ditas, a 1$300 rs.; 4 ditas de ditos de 8 ditas, a 1$900 rs.; 3 ditas de limas meia-canna de 9 ditas, 2$300 rs.

O 5.º, 6 costados de amarello, a 12$000 rs.; 6 costadinhos de dito, a 9$000 rs.

O 6.º, 2 livros em branco pautados de 200 folhas, a 5$000 rs.; 6 duzias de lapis, a 360 rs.; 40 garrafas de tinta preta, a 480 rs.

O 7.º, 12 pelles de couro de lustre, a 3$750 rs.; 2 panellas de ferro de 25 galões cada uma, a 35$000 rs.; 25 resmas de papel almaço, a 3$150 rs.; 8 ditas de dito de peso, a 2$950 rs.; 5 duzias de limas chatas de 4 polegadas, a 850 rs.; 4 ditas de ditas meia-canna de 4 ditas, 850 rs.; 12 ditas de ditas chatas de 9 ditas, a 2$300 rs.; 2 ditas de ditas de 10 ditas, 2$800 rs.; 2 ditas de limas meia-canna de 5 ditas, 1$100 rs.

O 8.º, 25 resmas de papel almaço, a 3$000 réis.

O 9.º, 5 duzias de limas chatas de 6 polegadas, a 1$100 rs.; 7 ditas de ditas de 7 ditas, a 1$300 rs.; 8 ditas de ditas de 8 ditas, a 1$500 rs.; 6 ditas de ditas de 12 ditas, a 4$100 rs.; 3 ditas de ditas de 14 ditas, a 6$000 rs.; 5 ditas de ditas de 16 ditas, a 8$500 rs.; 8 ditas de ditas chatas muças de 8 ditas, a 4$500 rs.; 8 ditas de ditas ditas de 6 ditas, a 3$500 rs.; 4 ditas de ditas mei-canna de 6 ditas, a 1$100 rs.; 7 ditas de ditas ditas de 7 ditas, a 1$300 rs.; 6 ditas de ditas ditas de 8 ditas, a 1$500 rs.; 6 ditas de ditas ditas de 12 ditas, a 4$100 rs.; 4 ditas de ditas ditas de 14 ditas, a 6$000 rs.; 4 ditas de ditas ditas de 16 ditas, a 8$500 rs.; 6 ditas de ditas meia-canna muças de 6 ditas, a 3$500 rs.; 12 ditas de ditas ditas de 8 ditas, a 4$500 rs.; 4 duzias de limatões de 10 ditas, a 3$500 rs.

E avisa aos supraditos vendedores que devem recolher ao arsenal de guerra os referidos objectos no dia 22 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 20 de dezembro de 1855.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco sacca a vista sobre o do Brasil no Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 5 de dezembro de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

O banco de Pernambuco toma dinheiro a juros, de conformidade com os seus estatutos. Banco de Pernambuco 24 de novembro de 1855.—João Ignacio de Medeiros Rego, secretario da direcção.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte:

Para o presidio de Fernando.

Farinha de mandioca superior, alqueires 600, dita de trigo da marca S S S, barricas 8; assucar branco, arrobas 24; arroz ditas 10; tapiocas ditas 2; vinho tinto, medidas 40; aguardente branca, ditas 40; papel almaço, resmas 8; dito pautado, ditas 4; penas lapis, duzias 8; canivetes finos, 6; folhinhas de algibeira do anno de 1856, 2; baetilha encarnada, peça 1; panno verde para forrar mesa, covados 9 ¾; fita de retroz amarello larga, varas 12; couros de lustre, 6; pregos ripaes do reino, 6,000; ditos caixaes, 10,000.

Quem quizer vender estes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas do dia 29 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 17 de dezembro de 1855.—*Bento José Lemenha Lins*, coronel presidente. — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

Tendo-se de proceder nesta provincia a demarcação e balisamento das barras de Camaragibe, Porto de Pedras, Tamandaré ao sul e Maranguape ao norte na conformidade do disposto no aviso da repartição da marinha de 13 de novembro proximamente findo, ao qual refere-se o officio do Exm. Sr. presidente de 27 do mesmo mez, o Illm. Sr. inspector do arsenal de marinha manda fazer publico que contrata com qualquer das fundições desta cidade a acquisição das seis boias de ferro precisas para um tal fim, de conformidade com as figurações constantes de planta existente nesta secretaria, que será franqueada a quem queira vê-la antes do contrato; devendo este ter lugar no dia 31 do andante mez, pelas 11 horas da manhãa, precedendo as respectivas propostas entregues até esta mesma hora.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 15 de dezembro de 1855.—O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se declara que o corrente mez he o ultimo para pagamento dos impostos do anno de 1854—1855, a saber: renda dos proprios nacionaes, fóros de terrenos de marinha, decima addicional das corporações de mão morta, imposto sobre lojas, casas de desconto, etc., dito sobre casas de moveis, roupas, etc., fabricados em paiz estrangeiro, dito sobre barcos do interior, e taxa dos escravos, findo o qual se procederá a cobrança executiva. Recebedoria de Pernambuco 4 de dezembro de 1855.—O administrador,

Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

— O Illm. Sr. inspector do arsenal de marinha, contrata com quem mais vantagens offerecer a favor da fazenda, a encommenda e compra de 4,000 barricas de bom cemento, para as obras do melhoramento do porto, vindas da Europa, e entregues no todo ou em partes nas epocas que convencionar-se, tendo lugar o contrato no dia 30 do corrente mez, pelas 11 horas da manhãa, em vista de propostas em cartas fechadas apresentadas até essa hora.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 18 de dezembro de 1855.—O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

— O Illm. Sr. inspector do arsenal de marinha, tendo precisão de contratar o fornecimento de carvão de pedra penerado de boa qualidade, para os vapores da armada, por todo o tempo a decorrer até findar o corrente exercicio, manda convidar as pessoas a quem convenha dito contrato, a apresentarem as suas propostas em cartas fechadas até o dia 21 do corrente, pelas 11 horas da manhãa, acompanhadas das competentes amostras, em que terá elle lugar.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 18 de dezembro de 1855.—O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

— O Illm. Sr. inspector do arsenal de marinha manda fazer constar que os contratos mencionados nas declarações com datas de hontem effectuam-se o de cemento á vista de amostras, acompanhando as propostas, e o de carvão sob a clausula de ser posto a bordo dos vapores da armada dentro das respectivas carvoeiras.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco aos 19 de dezembro de 1855.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— Pela administração do correio se faz publico a quem interessar possa, que de conformidade com o art. 9 do regulamento de 15 de maio de 1851, tem de se proceder no dia 31 do corrente a abertura e consumo das cartas em ser do anno financeiro de 1854 a 1855, e as listas estarão patentes na administração.—O administrador,

Antonio José Gomes do Correio.

Correio geral.

As malas que tem de conduzir o vapor «D. Pedro II» para o Rio de Janeiro e Bahia, serão fechadas hoje (22) as 10 1/2 horas da manhãa.

AVISOS MARITIMOS.

Para o Rio de Janeiro

segue com muita brevidade o brigue nacional *Flor do Rio*: para o restante da carga e passageiros trata-se com os consignatarios, Isaac, Curio & C., na rua da Cruz n. 40.

Lisboa.

A galera portugueza JOVEN CARLOTA segue para Lisboa até 25 do corrente, tem a maior parte da carga prompta: para o resto e passageiros para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com Novaes & C., rua do Trapiche n. 54, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

— Para o Ceará segue com brevidade o palhabote *Venus*; recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

— Para o Aracaty pretende seguir por estes dias o hiate «Capibaribe» com a carga que tiver; para o resto ou passageiros, dirija-se a rua do Vigario n. 5.

Companhia brasileira de paquetes de vapor.

O vapor *Tocantins*, commandante o capitão de fragata Mancebo, espera-se dos portos do norte em seguimento para os do sul até o dia 25 de dezembro corrente. Recebem-se passageiros, carga e encommendas: na agencia, rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

— Para Lisboa pretende sahir com muita brevidade o brigue portuguez «Imperador» por ter a maior parte da carga prompta: para o resto da carga trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 54, ou com o capitão na praça.

Maranhão e Pará.

Segue em poucos dias o brigue escuna *Graciosa*; recebe carga e passageiros: trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23.

— Para o Porto, o brigue *Trovador* sahirá no dia 24 do corrente; para o resto da carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4, ou com o capitão na praça.

— Para o Aracaty deve seguir com muita brevidade o hiate *Aurora*, o qual ainda recebe alguma carga: a tratar com os proprietarios, na rua da Madre de Deos n. 2.

Companhia
NAVEGAÇÃO A VAPOR LUSO-BRASILEIRA.

O vapor *D. Pedro II* commandante o tenente Viegas do O', segue hoje 22 do corrente para Bahia e Rio de Janeiro, e recebe as malas do correio as 11 horas da manhãa.

AVISOS DIVERSOS.

Gratis.

Na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, distribue-se gratuitamente um impresso contendo o tratamento do cholera-morbus por meio do succo de limão, no qual se aconselha como excitante externo a tintura de pimenta malagueta, e se insinua o modo de a preparar. Tendo-se conhecido hontem que os meninos e pretos escravos concorriam a pedir o impresso suppondo registo, previne-se que sómente se dara' a pessoas livres e adultos de ambos os sexos.

— O Sr. José Francisco Bento, mestre ferreiro, queira dirigir-se a livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Aluga-se a loja de um sobrado sito na Passagem da Magdalena, junto do sobrado que faz quina para a travessa do Remedio, a qual loja tem servido de padaria, e aluga-se só com um forno: quem a pretender, dirija-se a rua larga do Rosario, que achará com quem tratar.

INDUSTRIA ALGODOEIRA PERNAMBUCANA.

FIAÇA'O E TECIDOS DE ALGODA'O

SOCIEDADE EM COMMANDITA

Para a fundação de uma fabrica de fiar e tecer algodão, organsada por Francisco Maria Duprat na capital da provincia de Pernambuco.

CAPITAL SOCIAL 500:000$000.

Socios em nome collectivo gerentes responsaveis da sociedade, os Srs. Antonio Marques de Amorim, Justino Pereira de Farias, Manoel Alves Guerra.

Socio de industria administrador do material e pessoal da fabrica e dependencias, Francisco Maria Duprat.

Firma social, Amorim, Faria, Guerra & C.

Esta sociedade admitte socios commanditarios de 100$000 até 5:000$000.

A duração da sociedade será de 12 annos a contar do primeiro dia em que a fabrica principiar a trabalhar.

Ella poderá ser prorogada no fim do dito prazo, ou dissolvida antes por deliberação da maioria dos socios de 500$000 reis para cima, se a sua duração se tornar prejudicial.

Os socios realisarão as entradas de seus fundos ao passo que lhes forem reclamadas pelos socios gerentes, que lhes passarão os competentes recibos.

O maximo das entradas será de 20 por cento do capital subscripto, a primeira entrada será de 10 por cento e será reclamada pelo gerentes para ser paga no corrente de janeiro proximo futuro.

Haverá sempre pelo menos 30 dias d'intervallo entre cada chamada de fundos.

A sociedade conta com o concurso das assignaturas dos senhores de engenhos e plantadores de algodão, por serem directamente interessados na prompta realisação da fabrica.

Ella poderá consumir annualmente 30 a 40 mil arrobas de algodão, quando ella se achar em pleno andamento.

Poderá dar o tecido para saccos de assucar, e roupa da classe pobre a 240 reis a vara; o da Bahia que costumava vender-se de 260 a 280 reis tem se vendido ultimamente a 320 reis, e não ha mesmo a este preço agora que he mais procurado.

A fabrica occupará diariamente para mais de 200 trabalhadores de 10 a 12 annos de idade para cima.

Alem dos aprendizes que serão muito numerosos, ella empregará muitos tecelões dos que trabalham em teares a mão em diversos lugares da provincia, sobre os quaes fazem com muito custo 5 a 6 varas de tecido por dia, em pouco tempo se tornarão habilitados a poder fazer sem grande esforço 40 a 60 varas por dia sobre os teares mecanicos.

O feitio lhes será pago como nas fabricas da Bahia 20 reis a vara, o que lhes produzirá um jornal de 800 a 1$200 reis por dia.

Os senhores que residem fora da capital e que quizerem entrar nesta util sociedade, poderão dirigir suas cartas de pedido a qualquer dos tres socios gerentes, ou ao socio de industria Duprat, que tem em seu poder o livro das subscripções.

Elles declararão os seus nomes por extenso, domicilio, e o nome do correspondente n'esta capital encarregado d'effectuar o pagamento das entradas das prestações, quando forem reclamadas.

Alem do bem geral que resultará para a provincia com a introducção d'esta industria e creação d'esta fabrica, os socios podem contar, logo que a fabrica estiver em pleno andamento, com um beneficio annual de mais de 12 por cento do capital.

Uma copia impressa da escriptura da sociedade será entregue a cada um dos socios na occasião de effectuar o pagamento da primeira prestação de 10 por cento do capital subscripto.

Pernambuco 1 de dezembro de 1855.

F. M. Duprat.

— Fugio no dia 19 do corrente o preto Manoel, diz ser crioulo, levou camisa de riscadinho azul e calça de ganga azul, os pés bastante apalhetados, estatura baixa e grosso do corpo, meio pancudo, o rosto meio cheio, pouca barba, os olhos um pouco vermelhos e pequenos, quem o apprehender leve-o ao Manguinho, sitio de Manoel Marques.

— A quem convier dar 250$ por os serviços de uma escrava por tempo de 6 annos, procure na rua de Apollo n. 2 A, para se lhe dizer quem faz este negocio.

— O Sr. Bento José da Costa como liquidatario da casa da viuva Costa & Filhos, protesta contra os devedores da dita casa no *Diario* de 15 do corrente, em cuja relação se lê o nome do abaixo assignado como devedor da quantia de 180$340, e como naturalmente seja isto um engano ou outro de igual nome, o abaixo assignado declara que nada deve áquella casa, com a qual nunca teve negocios de qualidade alguma. Recife 20 de dezembro de 1855.

João José de Gouveia.

— Precisa-se de uma ama: no aterro da Boa-Vista n. 60.

— O delegado do primeiro districto do Recife deseja fallar com o padre Justino Domingues a negocio que lhe diz respeito, e por isso dirija-se a mesma delegacia, ou declare sua morada.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Sabbado 22 do corrente, pelas 9 ½ horas da manhãa, he a extracção da segunda parte da terceira loteria do Gymnasio: existe um pequeno resto de nossos afortunados bilhetes e cautelas, nas lojas já annunciadas.

Oliveira Junior & C.

—Precisa-se de uma ama de leite, preferindo-se escrava: quem pretender dirija-se a rua das Cruzes n. 11, segundo andar.

Attenção.

Na confeitaria da rua da Cruz n. 7, acha-se á venda um grande sortimento de doces seccos e de calda de todas as qualidades, por preço mais commodo que em outra qualquer parte, assim como tambem se aprómptam encommendas para dentro e fóra do imperio com actividade e limpeza, e igualmente um grande sortimento de confeitos e grande porção de ananazes abacaxis, proprios para embarque para fóra do imperio, tudo por preço commodo.

— O abaixo assignado deixou de ser caixeiro do Sr. José Maria Gonçalves Vieira Guimarães.

João Chrisostomo Mackonell.

— Arrenda-se uma excellente baixa para capim, com grande cocheira, e vende-se uma boa carroça: no Manguinho, casa que faz esquina com as estradas da Ponte de Uchoa e Afflictos.

— Precisa-se de uma ama para engommar e tratar de crianças: a tratar na rua do Brum n. 20, segundo andar, ou na rua do Vigario n. 9, armazem de assucar.

— Desde o dia 15 deste mez anda fugido um mulatinho claro, de nome Romão, de 14 annos de idade, levando calça de riscado azul, camisa de algodãozinho e chapéo de palha já usado, tem de altura, pouco mais ou menos, 6 palmos, e he um pouco vivo: quem o pegar, leve-o a rua Velha, casa n. 94.

— Pede-se ao autor do artigo e correspondencia publicados no dia quinta-feira, 13 de dezembro do corrente, na folha — *O Povo*—, em que veem assignados o *Virães* e o *Bedel*, que apresente ao publico a sua assignatura com a mesma coragem com que escreveu, e não passe a ridicularisar a quem não tem com a sua pessoa a menor familiaridade. O abaixo assignado tem educação, sabe perfeitamente apreciar a moral publica, respeitar e tratar com delicadeza aos seus superiores, e muito se envergonha por ver apparecer nas folhas publicas do seu paiz tanta indecencia, propria sómente de algum desmoralisado, e não de um cidadão, que talvez se julgue civilisado e honesto.— *O bedel Rangel.*

— Francisco Solano da Cruz Ribeiro roga ao Sr. Nazario de tal e aos mais que teem penhores em sua mão que os vão resgatar até o fim do corrente, visto só ter empenhado por oito dias, e já fazer mais de 22 mezes; do contrario perderão todo o direito: no armazem de farinha, no pateo da Ribeira, n. 7.

— O padre Vicente Ferreira de Siqueira Varejão pede a pessoa que deixou em sua casa, durante sua ausencia, certa quantia pecuniaria para lhe ser entregue, o favor de se dirigir á mesma casa afim de declarar quem lhe enviou semelhante dinheiro, e para que fim.

— José Brasilino da Silva não deve a nenhuma loja ou taberna, e nem a pessoa alguma; se alguem porém se julgar seu credor, apresentando titulos legaes, será immediatamente pago. Recife, 21 de dezembro de 1855.

— O abaixo assignado, tendo de ir a provincia da Parahiba, onde pretende demorar-se poucos dias, tem constituido seus bastantes procuradores, em primeiro lugar o Sr. João da Cunha Wanderley, e em segundo o Sr. Adriano Xavier Pereira de Brito, ambos nesta praça; portanto, as pessoas que com o mesmo tiverem negocio, podem dirigir-se aos seus ditos procuradores. Recife 18 de dezembro de 1855.

Salustino Ephigenio Carneiro da Cunha.

— Offerece-se uma ama de leite: na rua de Santa Cruz n. 15.

— Na fabrica de chapeos de feltro de C. W. Mull, defronte do novo hospital militar, precisa-se de um official perfeito para propiagista.

— Joaquim Ferreira Pinto retira-se para fóra do imperio a tratar de sua saude.

BOM E BARATO.

William Lilley Junior avisa ao respeitavel publico amante do bom e barato, que recebeu pelo ultimo navio dos Estados Unidos um rico e esplendido sortimento de lampadas, lustros, candieiros, globos de todas as qualidades e tamanhos, a preços admiraveis; assim como um rico e variado sortimento de relogios de parede e de mesa do gosto mais moderno possivel, e fabricados pelo mais afamado fabricante que existe em os Estados Unidos, pois quem comprar um destes relogios, em vez de comprar relogio compra chronometro, e quem duvidar dirija-se a rua do Trapiche Novo n. 4, primeiro andar, pois só com a vista se acredita.

— Arrenda-se o sitio da capella da Conceição, na estrada de João de Barros, com grande casa nova e um grande viveiro, com coqueiros em roda do dito e muitas fructeiras.

— Precisa-se alugar uma preta velha escrava para cozinhar para uma pessoa: na rua da Senzala Velha n. 50.

— Do poder do abaixo assignado desencaminhou-se uma lettra da quantia de 120$ aceita em 10 do corrente mez de dezembro de 1855, a 12 mezes precisos, por Antonio José de França, morador em Cruangi; por isso previne-se que ninguem faça negocio com a dita lettra, pois já se preveniu o aceitante, e até aceitou outra: por isso quem a achou a poderá entregar ao mesmo abaixo assignado, que lhe ficará obrigado. Engenho Vertente 18 de dezembro de 1855.—Francisco José de Souza Pinto.

— Precisa-se de uma ama com bom leite, paga-se bem: na rua estreita do Rosario, deposito de pão n. 4.

— Na rua Direita n. 91, primeiro andar, precisa-se de um criado para acompanhar a uma pessoa em viagem até Una.

— Aluga-se uma mulher forra ou mesmo captiva para o serviço de uma casa de pouca familia, pagando-se generosamente: na rua do Rosario n. 50.

HOSPITAL PORTUGUEZ DE BENEFICENCIA.

Por ordem do Illm. Sr. provedor contrata-se com quem por menos o fizer, e maiores garantias offereça de bo[illegible]pulação, o fornecimento dos medicamento[illegible] o Hospital Portuguez de Beneficencia, servindo de base os preços marcados no formulario da casa, o qual se acha patente todos os dias na secretaria do Hospital.

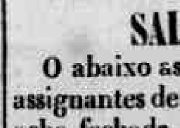
Os Srs. pharmaceuticos, a quem convier o dito fornecimento, podem dirigir as suas propostas em carta fechada á secretaria até o dia 28 do corrente.

Secretaria do Hospital Portuguez de Beneficencia 20 de dezembro de 1855.—O secretario,

Manoel Ferreira de Souza Barbosa.

Caetano José Mendes e irmãos, pedem aos seus amigos em geral, que por especial favor dignem-se comparecer na igreja nova do Divino Espirito-Santo, hoje, 22 do corrente, as 5 e meia horas da tarde, afim de assistirem aos ultimos suffragios, que se tem de celebrar pelo eterno repouso de sua prezadissima mãi, a Sra. D. Antonia Tavares Sarmento.

José Rodrigues Pereira, profundamente agradece a todos os senhores que hontem lhe fizeram o especial obsequio e honra de assistir ao funeral de sua prezada consorte, e acompanhar o cadaver ao cemiterio publico: aos mesmos pede aceitem a segurança de seus melhores desejos.



No dia 24 do corrente ás 10 ½ horas da noite partirá de Apipucos um Omnibus na direcção do Recife, e dahi partirá outro depois de missa, as 2 horas, para Apipucos: os bilhetes de entrada vendem-se no escriptorio da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 13.

SALA DE DANSA.

O abaixo assignado faz sciente aos Srs. assignantes de sua sala, que a mesma se acha fechada, e pretende abrir no dia 8 de janeiro proximo futuro.

Antonio dos Santos Mira.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os novos bilhetes da loteria 8 do theatro de San-Pedro de Alcantara, que devia correr a 17 ou 18 do presente; as listas esperamos pelo vapor nacional no dia 1 ou 2 de janeiro vindouro: os premios serão pagos a' distribuição das listas.

—Precisa-se de um homem para fazer uma viagem ao centro da provincia: a tratar na rua do Crespo n. 25.

— No dia 19 de dezembro, das 8 as 9 horas da manhãa, desappareceu um cachorrinho d'agua, pequeno, tendo no pescoço um cordão com figas e na orelha direita uma malha preta: roga-se a pessoa que o tiver achado leve-o ao aterro da Boa-Vista n. 70, que será generosamente recompensado.

MAIA IRMA'OS.

Teem a honra de participar ao respeitavel publico que teem aberto uma nova loja e fabrica de chapeos na rua do Crespo, no sobrado novo que faz esquina para a rua da Cadeia, aonde os compradores acharão desde hoje em diante um bello sortimento de chapéos e fazendas tendentes ao mesmo estabelecimento, e por menos preço do que em outra qualquer parte, tanto em porção como a retalho, e desde ja lhe recommendam chapéos francezes de bonitas e elegantes fórmas e de boa qualidade, ditos feitos na terra de todas as qualidades de palha, seda, e montaria para senhora, de lustre para pagem, e um rico sortimento de galões finos, de prata e ouro para os mesmos; chapeos de castor francezes e inglezes, ditos de Italia para homens, meninos e senhoras, do Chile finos para homens, meninos e senhoras, bonetes de todas as qualidades, assim como se apronta qualquer encommenda tendente ao mesmo estabelecimento, e tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Loteria do Gymnasio Pernambucano.

Aos 5:000$, 2:500$ e 1:000$.

Corre sabbado 22 de dezembro corrente.

Os bilhetes e cautelas do cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior, não estão sujeitos ao desconto dos 8 por cento do imposto da lei; os quaes se acham a venda nas lojas da praça da Independencia ns. 4, 13, 15 e 40, rua Direita n. 13, da Praia n. 50, do Livramento n. 30 e do Crespo n. 5. Os premios são pagos logo que saia a lista geral.

Bilhete inteiro	5$800	5:000$000
Meio bilhete	2$900	2:500$000
Terços	2$000	1:666$666
Quartos	1$500	1:250$000
Quintos	1$200	1:000$000
Oitavos	760	625$000
Decimos	640	500$000
Vigesimos	320	250$000

O referido cautelista declara que só paga nos bilhetes inteiros vendidos em originaes, os 8 por cento do imposto da lei, nos premios grandes, devendo o possuidor receber do Sr. thesoureiro o seu competente premio, que com os ditos 8 por cento recebidos do referido cautelista prefaz a sorte por inteiro, sem desconto algum.

Aviso importantissimo pára os Srs. jogadores das loterias.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira

avisa aos Srs. jogadores das loterias da provincia, que os preços dos bilhetes e cautelas ficam firmes como abaixo se demonstra, os quaes são pagos sem o desconto de oito por cento da lei nas tres primeiras sortes grandes em quanto existir o plano actual de 5,000 bilhetes, pelo qual são extrahidas as loterias da provincia. Elles estão expostos á venda nas lojas do costume. Só he responsavel a pagar os oito por cento da lei sobre os tres primeiros premios grandes em seus bilhetes inteiros vendidos em originaes.

Bilhetes	5$600	Recebe por inteiro		5:000$000
Meios	2$800	»	»	2:500$000
Terços	1$920	»	»	1:666$666
Quartos	1$440	»	»	1:250$000
Quintos	1$160	»	»	1:000$000
Oitavos	720	»	»	625$000
Decimos	600	»	»	500$000
Vigesimos	300	»	»	250$000

O cautelista

Salustiano de Aquino Ferreira.

— O arrematante do imposto das aferições deste municipio faz certo aos donos dos estabelecimentos situados nos lugares Giquiá, Barro, Peres, Tigipió até a porteira de Sant'Anna, que mandará no dia 23 do corrente mez aferir os referidos estabelecimentos, e na mesma occasião receberá a importancia do dito imposto, entregando o bilhete firmado pelo dito arrematante, tudo de conformidade com a lei; por isso se deverão prevenir para o dia indicado.

CAPELLANIA.

Para um engenho a 12 leguas desta cidade precisa-se de um capellão, sabendo musica, pianno e francez, para ensinar com perfeição: o Sr. reverendo sacerdote que tiver as qualidades necessarias e quizer propor-se a isto, não só obterá paga generosa áquella que se convencionar, como recebera um tratamento digno de sua posição: annuncie sua residencia para ser procurado.

CONSULTORIO DOS POBRES

50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

50 RUA NOVA 50

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados á prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

PREÇOS INVARIAVEIS.

Boticas da 5ª ou 30ª dynamisação.	Menores.	Grandes.
De 12 tubos	8$000	10$000
De 24 »	15$000	20$000
De 36 »	20$000	25$000
De 48 »	25$000	30$000
De 60 »	30$000	35$000
De 144 »	60$000	

Qualquer destas boticas em tincturas, o dobro.

Cada tubo avulso . . . . . 1$000
Meia onça de qualquer tinctura da quinta dynamisação . . . 2$000
Um frasco da verdadeira tinctura de arnica . . . . 2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

TRATAMENTO HOMÉOPATHICO.

Preservativo e curativo

DO CHOLERA-MORBUS,

PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHRR.

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para ataca-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição está ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernecula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem os medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco de tinctura 10$000, um dito de 30 tubos 20$000.

O SOCIALISMO

PELO GENERAL ABREU E LIMA.

Ainda existem alguns exemplares enquadernados, e acham-se a' venda na loja de livros dos senhores Ricardo de Freitas & C., esquina da rua do Collegio, e em casa do autor, pateo do Collegio, casa amarella, no primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para uma casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

— Novos livros de homeopathia em francez, sob todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas	6$000
Jahr, molestias da pelle	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos	10$000
A Teste, materia medica homeopathica	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

CONSULTORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO.

(Gratuito para os pobres.)

Rua de Santo Amaro, (Mundo-Novo) n. 6.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias desde ás 8 horas da manhãa até ás 2 da tarde.

Visita os enfermos em seus domicilios, das 2 horas em diante; mas em casos repentinos e de molestias agudas e graves as visitas serão feitas em qualquer hora.

As molestias nervosas merecem tratamento especial segundo meios hoje aconselhados pelos praticos modernos. Estes meios existem no consultorio central.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seus exemplares, assim como quem quizer comprar.

Massa adamantina.

He geralmente reconhecida a excellencia desta preparação para chumbar dentes, porque seus resultados sempre felizes são já do dominio do publico. Sebastião José de Oliveira faz uso desta preciosa massa, para o fim indicado, e as pessoas que quizerem honra-lo dispondo de seus serviços, podem procura-lo na travessa do Vigario n. 1, loja de barbeiro.

— Illm. Sr. presidente e mais membros da commissão de hygiene desta provincia.—Diz Paulo Luiz Gaignoux, dentista francez, que precisa a bem de seu direito, Vs. Ss. serem servidos examinar a preparação de que se serve para chumbar dentes, e denominou massa adamantina, em ordem de verificar-se que a dita preparação differe inteiramente de todas as conhecidas. Pede a Vs. Ss. sejam servidos deferir-lhe como requer.—E. R. Mc.

Paulo Luiz Gaignoux.

A massa denominada pelo supplicante—Adamantina—e por elle apresentada á commissão de hygiene publica, differe de todas as apresentadas nessa mesma occasião por outros; sendo a confrontação feita na presença de todos. Sala das sessões da commissão 30 de julho de 1855.—Dr. A. Fonseca.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com a pressão do ar, e chumba dentes com a massa adamantina e outros metaes.

—Pede-se a Illm. direcção da companhia de Beberibe, que continue em administração a taxa dos chafarizes e bicas do Aqueducto, e muito principalmsnte quando a mesma tem tirado vantagem.

Um accionista.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Precisa-se fallar com o Sr. Manoel Mendes Ferreira Guimarães, ou com pessoa encarregada dos negocios do mesmo: em casa de Paton Nash & Companhia, rua do Trapiche Novo n. 10.

— Aluga-se um sitio com boa casa de sobrado, a qual tem muitos commodos, sita na povoação do Monteiro; a tratar na rua do Trapiche n. 14.

— Uma pessoa versada em latim, francez, inglez, portuguez, geographia, geometria, arithmetica e philosophia, ensina para a freguezia de Santo Antão ou parte conjuncta a ella: quem precisar annuncie.

— Defronte da cadeia velha alugam-se e vendem-se as melhores bichas de Hamburgo, por preço commodo.

—Bonetes de seda para homem de gostos muito modernos: vendem-se na rua Nova n. 34, fabrica e loja de Christiani & Irmão.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa as pessoas que compram bilhetes e cautelas das loterias da provincia para negocio, o qual está resolvido a vender os referidos bilhetes e cautelas pelos preços abaixo declarados, dinheiro á vista, sendo a quantia de 100$ até 1:000$, permanecendo firmes estes preços em quanto não se alterar o plano actual de 5,000 bilhetes, pelo qual são extrahidas as loterias da provincia. São pagos sem o desconto de 8 por cento do imposto geral, na rua do Trapiche n. 30, segundo andar.

Bilhetes	5$400	Recebe	por inteiro	5:000$000
Meios	2$700	»	»	2:500$000
Terços	1$820	»	»	1:666$666
Quartos	1$360	»	»	1:250$000
Quintos	1$090	»	»	1:000$000
Oitavos	680	»	»	625$000
Decimos	560	»	»	500$000
Vigesimos	280	»	»	250$000

O cautelista
Salustiano de Aquino Ferreira.

— Traspassam-se as chaves e uma linda armação de amarello envidraçada da loja n. 35 da praça da Independencia: a tratar na rua Nova n. 23, fabrica de chapéos de sol, esquina da Camboa do Carmo.

Daguerreotypo.

Na rua do Crespo, sobrado n. 19, primeiro andar, se abrio um novo estabelecimento daguerreotypo, aonde se acha um completo sortimento chegado ultimamente de Paris, dos pertences necessarios para se tirarem retratos de pessoas de todos os tamanhos e idades. Tambem se vão tirar em toda a parte aonde for chamado para esse fim, tanto de vivos como de mortos, vistas, edificios, etc.: quem se quizer utilisar, póde ir ao mesmo sobrado das 8 horas da manhãa ás 4 da tarde; os preços são razoaveis.

Carros funebres, no largo do Paraizo n. 10.

Neste estabelecimento encontram-se carros da qualidade que se exigir para defuntos, donzellas e anjos, com ricos pannos e ornatos, por preços commodos; tambem se encarrega o proprietario de agenciar attestados, licenças, guias, fornece habitos, armações, cera, musica, carros de passeio, etc., a contento dos interessados; e vendem-se mortalhas de pinho de todos os tamanhos.

ESPARTILHOS.

Espartilhos de todos os tamanhos, chegados pelo ultimo navio francez: no aterro da Boa-Vista n. 1, loja de Madame Millocheau.

Sorvetes.

Todos os dias de trabalho tem duas qualidades de sorvetes, servidos sem demora, ás 6 horas e meia: no aterro da Boa-Vista, a segunda casa á esquerda a quem venha da rua Nova.

RAPÉ FRANCEZ.

O verdadeiro e genuino rapé francez deve ter preferencia sobre outro qualquer rapé tanto pelo seu simples e agradavel aroma, como pela sua qualidade higyenica, visto não ter a menor composição que faça damno as pessoas que delle fazem uso. Vende-se por 3$000 cada meio kilograma, que regula muito mais de uma libra: nas lojas dos Srs. Moreira & Duarte rua do Cabugá n., João Cardozo Ayres rua da Cadeia do Recife n. 41, e no escriptorio de Burle, Souza & C. rua da Cruz n. 48.

Chegando ao conhecimento do publico pelo almanak do anno de 1856, que he morto o Sr. Antonio Carlos, pede-se encarecidamente a' Illm. Sra. viuva de Antonio Carlos do engenho Una de Santo Antão, de publicar por esta folha onde se acha morando, e quando pretende proceder o inventario dos bens para nelle serem contempladas as dividas passivas deixadas pelo seu muito prezado marido, afim de ser tambem pago.

Um de seus credores

Engenho Bom Jesus do Cabo

Precisa-se de um administrador para este engenho, o qual tendo as habilitações necessarias se lhe farão vantagens correspondentes: quem se achar nestas circumstancias, queira comparecer no Mondego, em casa do commendador Luiz Gomes Ferreira.

Maia Irmão

avisam as senhoras de bom gosto que no seu novo estabelecimento da rua do Crespo que faz quina para a rua da Cadeia, ha um variado sortimento de chapeos, tanto de passeio como de montaria, de bonitas fórmas e riquissimos enfeites, assim como se vendem gorros de malha de seda bordados de diversas cores, tudo por modicos preços.

Aluga-se

uma boa casa na Torre, com 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra e copiar, muito fresca, quarto para escravos e cavallos, por preço muito commodo: a tratar na rua da Cadeia de Santo Antonio, armazem de materiaes n. 17.

— Na padaria da rua larga do Rosario, junto ao quartel n. 18, precisa-se de um forneiro que entenda perfeitamente do trafico de padaria; quem se achar nestas circumstancias, póde dirigir-se a mesma que achará com quem tratar, de manhãa até as 9, e de tarde até as 3 horas.

— Precisa-se de uma pessoa para o serviço interno de uma casa estrangeira, que cozinhe e engomme: na rua Nova n. 17, se dirá quem precisa.

— Manoel José Leite declara que arrematou as dividas activas da casa commercial dos Srs. Silva & Araujo, e roga aos devedores da referida casa, tenham a bondade entender-se com o annunciante na loja da rua do Queimado n. 10, afim de amigavelmente saldarem seus debitos.

— O procurador fiscal da thesouraria provincial, faz publico, que lhe foi remettida pela thesouraria a relação dos devedores de decimas da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, dos annos que restavam liquidar de 1833 a 1852, para proceder judicialmente contra os mesmos devedores, e que por isso podem recolher a importancia de seus debitos antes de qual quer procedimento judicial com guia do mesmo procurador fiscal, que lhes será dada na sua residencia rua Nova n. 44, dentro do prazo de um mez, a contar da data deste.

Recife 12 de dezembro de 1855. — *Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado.*

LOTERIA DO GYMNASIO PERNAMBUCANO.

SABBADO 22 de dezembro he o indubitavel andamento da referida loteria, pelas nove e meia horas da manhãa, no espaçoso salão da rua da Praia n. 27: o resto de meus bilhetes e cautelas estão a venda nas lojas já conhecidas do respeitavel publico. — Pernambuco 19 de dezembro de 1855. — O cautelista, *Salustiano de Aquino Ferreira.*

COMPRAS.

— Compra-se uma preta ou preto perito cozinheiro, moço, de bonita figura e sem vicio, paga-se bem: na rua Direita, sobrado da quina do becco da Penha.

— Compra-se qualquer porção de caliça a 240 a carroça: na cocheira da rua da Roda.

— Compram-se novilhas e garrotes que sejam gordos, e que tenham de 4 arrobas para cima: na rua larga do Rosario, açougue n. 5.

— Compra-se uma junta de bois mansos, proprio para carroça, uma vez que sejam grandes e gordos: crioulos, ou ja habituados ao pasto; possuindo estas circumstancias não se duvida dar um bom preço; assim como uma carroça de carregar pipa por baixo: na rua Augusta n. 94, taberna confronte ao chafariz.

— Compra-se uma escrava que saiba cozinhar e engommar, tudo com perfeição, não se olha a idade, mas que seja de exemplar conducta; agradando paga-se bem: na taberna da rua das Cruzes n. 20.

— Compra-se ou hypotheca-se uma casa terrea, sendo em boas ruas e na freguezia de Santo Antonio ou S. José; quem algum destes negocios quizer fazer, annuncie por este *Diario*, ou dirija-se a rua da Viração n. 9.

— Compra-se uma barcaça nova ou em muito bom estado para o serviço do lazareto do Pina; a tratar na provedoria da saude, defronte do arsenal de marinha.

VENDAS.

Folhinhas PARA 1856.

Estão a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, as de algibeira a 320 e as de porta a 160; as de algibeira além do kalendario ecclesiastico e civil, contem um resumo dos impostos municipaes, provinciaes e geraes que affectam todas as classes da sociedade, extracto dos regulamentos parochiaes, do cemiterio, enterros e sello, tratamento de varias molestias, inclusive a do cholera, contos, variedades e regras para fazer manteiga e queijos de differentes qualidades, ditas ecclesiasticas ou de padre, correctas, e conforme as rubricas e uso deste bispado, feitas pelo padre Machado o mais antigo folhinheiro desta provincia, (sem privilegio visto como a constituição e leis do Brasil o prohibem) a 400 rs. cada uma: vendem-se unicamente na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Oração contra a peste e o cholera-morbus.

Acha-se á venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia um folhetinho com differentes orações contra o cholera-morbus, e qualquer outra peste, a 40 rs. cada um.

Novo sortimento de calçados francezes, no aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 14.

He chegado um novo e completo sortimento de calçados de todos as qualidades, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas, assim como os muito desejados borzeguins e sapatos de Nantes, tudo por preço commodo, a troco de sedulas velhas; assim como muito superiores velas de carnauba feitas no Aracaty pelo melhor fabricante que lá ha.

A HOMEOPATHIA E O CHOLERA.

Unico tratamento preservativo e curativo.

DO

CHOLERA MORBUS,

Pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Acaba de sahir á luz este excellente opusculo, que muito deve contribuir para a salvação do povo no tratamento da epidemia que se receia.

Vende-se por. . . . . . 1$000

He destribuido gratis aos senhores assignantes do *thesouro homeopathico* ou *vade-mecum do homeopatha* e igualmente a todos os Rvms. Srs. vigarios, que acreditam na homeopathia.

Consultorio central homeopathico de Pernambuco (Mundo Novo) n. 6.

NO CONSULTORIO

HOMŒOPATHICO DO

DR. CASANOVA.

28. Rua das Cruzes 28.

Ha sempre grande sortimento dos mais acreditados medicamentos homeopathicos, carteiras de todos os tamanhos, e muito mais em conta do que em outra qualquer parte.

(Os pobres tratam-se de graça.)

Patente.

Vendem-se relogios de ouro patente inglez; no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

LIQUIDAÇAO.

Na antiga e bem conhecida loja de miudezas da rua dos Quarteis n. 24, vende-se um completo sortimento de miudezas por menos do que poderia comprar em primeira mão, que he para liquidar-se, e afiança-se a boa qualidade.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiore.

Cousas finas e de bons gostos

NA-LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se ricos leques com plumas, bolota, e espelho a 2$, luvas de pellica de Jouvin o melhor que póde haver a 1$800 o par, ditas de seda amarellas e brancas para homem e senhora a 1$280, ditas de torçal pretas e com bordados de cores a 800 rs. e 1$200, ditas de fio de Escocia brancas e de todas as cores para homem e senhora a 500 rs., ditas para meninos e meninas muito boa fazenda a 320, lencinhos de retroz de todas as cores a 1$, toucas de lãa para senhora a 640, pentes de tartaruga para atar cabello, fazenda muito superior a 5$, ditos de alisar tambem de tartaruga a 3$, ditos de verdadeiro bufalo para atar cabello imitando muito aos de tartaruga a 1$280, ditos de alisar de bufalo, fazenda muito superior a 320 e 500 rs., lindas meias de seda pintadas para crianças de 1 a 3 annos a 1$800 o par, ditas de fio de Escocia tambem de bonitas cores para crianças de 1 a 10 annos a 320 o par, espelhos para parede com excellentes vidros a 500, 700, 1$ e 1$200, toucadores com pés a 1$500, fitas de velludo de todas as cores a 160 e 240 a vara, escovas finas para dentes a 100 rs., e finissimas a 500 rs., ditas finissimas com cabo de marfim a 1$, tranças de seda de todas as cores e larguras a 320, 400 e 500 rs. a vara, sapatinhos de lãa para crianças de bonitos padrões a 240 e 320, adereços pretos para luto com brincos e alfinetes a 1$, toucas pretas de seda para crianças a 1$, travessas das que se usam para segurar cabello a 1$, pistolinhas de metal para crianças a 200 rs., galheteiras para azeite e vinagre a 2$200, bandejas muito finas e de todos os tamanhos de 1$, 2$, 3$ e 4$, meias brancas finas para senhora a 240 e 320 o par, ditas pretas muito boas a 400 rs., ricas caixas para rapé com riquissimas estampas a 3$ e 2$500, meias de seda de cores para homem a 640, charuteiras muito finas a 2$, castões para bengalas a 40 rs., pastas para guardar papeis a 800 rs., oculos de armação de aço prateados e dourados a 640, 1$ e 1$200, lunetas com aro de bufalo e tartaruga a 500 rs. e 1$, superiores e ricas bengalinhas a 2$, e a 500 rs. mais ordinarias, chicotes para cavallo pequenos e grandes, fazenda muito superior a 640, 800, 1$, 1$200, 1$500 e 2$, atacadores de cornalina para casaca a 320, pentes muito finos para suissa a 500, escovas finas para cabello a 640, ditas para casaca a 640, capachos pintados para sala a 640, meias brancas e cruas para homem, fazenda superior a 160, 200 e 240 o par, camisas de meia muito finas a 1$ e 1$200, luvas brancas encorpadas proprias para montaria a 240 o par, meias de cores para senhora muito fortes a 220 o par, ricas abotoaduras de madreperola e de outras muitas qualidades e gostos para colletes e palitós a 500 rs., fivelas douradas para calças e colletes a 120, ricas fitas finas lavradas e de todas as larguras, bicos finissimos de bonitos padrões e todas as larguras, ricas franjas brancas e de cores para camas de noivas, tesourinhas para costura o mais fino que se póde encontrar. Além de tudo isto outras multissimas cousas muito proprias para a festa, e que tudo se vende por preço que faz admirar, como todos os freguezes ja sabem: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Cartas francezas.

Vendem-se superiores cartas francezas para voltarete a 500 rs. o baralho: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Meias pretas para padres.

Vendem-se superiores meias de laia para padres, pelo baratissimo preço de 1$800 o par, ditas de algodão pretas a 640 o par: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Camisas de meia de pura lãa.

Vendem-se superiores camisas de meia de lãa, pelo barato preço de 3$: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

— Vendem-se duas decimas quartas partes de uma divida, pertencente aos herdeiros do fallecido coronel Joaquim José Luiz de Souza, sacada e aceita por Antonio Germano Rigueira Pinto de Souza e sua mulher, no valor de 14:000$, cuja divida tem por segurança sobre hypotheca o engenho Buranhem pertencente ao dito Antonio Germano, e finalisa o prazo prescripto para sou pagamento em 21 de maio de 1867; quem pretender compra-las, dirija-se ao quartel do Hospicio, das 8 as 2 horas da tarde, a fallar com Joaquim José Luiz de Souza, e desta hora em diante em casa do Sr. José Jacome de Araujo, na cidade Nova, Santo Amaro, onde achará o annunciante, ou então declare sua morada para ser procurado.

— Vende-se uma lapa em bom estado: no rua das Cruzes n. 33, primeiro andar.

O 39 A

confronte ao Rosario de Santo Antonio, avisa ao respeitavel publico, que recebeu ultimamente de Paris um grande sortimento de confeitos e caixinhas as mais delicadas que tem vindo a este mercado, as quaes se acham expostas em um grande fileiro para bem poderem apreciar o que ha de mais delicado neste genero: vendem-se por preço commodo; e se algum senhor logista quizer ficar com porção, vende-se com um pequeno ganho.

Cebolas.

Vendem-se cebolas chegadas ultimamente de Lisboa no patacho *Brilhante*: na travessa da Madre de Deos n. 16, armazem de Agostinho Ferreira Senra Guimarães.

— Vendem-se a preços muito commodos, os seguintes objectos: relogios de ouro patente, obras de ouro de gosto moderno, metal amarello para forro de navio, cemento romano muito novo, pipas vasias: trata-se no escriptorio de Isaac Curio & Companhia, rua da Cruz n. 49.

MANUAL DO GUARDA NACIONAL.

Acha-se a venda no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar, o — MANUAL DO GUARDA NACIONAL, obra interessante a todos os senhores officiaes e guardas, e mesmo aos Srs. advogados, por conter todas as leis, regulamentos, ordens e avisos concernentes a mesma guarda, desde a creação da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, até 31 de dezembro de 1854, acompanhado de um importante indice. Ha encadernados e em brochura.

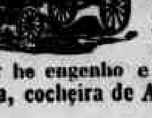
Graixa do rio Grande em bexigas.

Vende-se na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13.

A's senhoras de bom gosto.

Verdadeiro bico de blonde branco e preto, e bonitos chapeos de senhora por preço muito commodo.

A mesma loja acaba de receber muitos relogios americanos para cima de mesa, do ultimo gosto; e tambem relogios francezes com caixa, por preço muito em conta.



Vende-se um carro novo de quatro rodas, e de dous e e quatro assentos a vontade, muito maneiro, vende-se um outro dito churrião, muito proprio para o matto, para algum senhor he engenho e por preço commodo: na rua Nova, cocheira de Adolpho Bourgeois.

— Vende-se uma vacca crioula, a qual está parida de 15 dias, dando bastante leite: no becco das Barreiras n. 4, se dirá quem vende.

— Vende-se no pateo do Carmo, quina do becco da Bomba n. 13, vinho bom a 400 rs., dito da Figueira a 480 e 560, linguiças a 320 e 400 rs., café de caroço a 160 a libra, velas de carnauba pura a 440, passas a 500 rs., farinha do Reino a 120, gomma e outros generos, por preço commodo.

Vinho de caju'.

Este excellente vinho engarrafado, acha-se á venda a 1$000 a garrafa, nas seguintes tabernas: na rua da Cadeia do Recife, casa dos Srs. Fontes & Irmão; na rua estreita do Rosario, casa do Sr. Pôças, e defronte na loja de doces n. 39 A. Por atacado vende-se na loja dos Srs. Gouveia & Leite, rua do Queimado n. 27.

Cura infalivel do cholera morbus.

Acaba de ser publicado e acha-se á venda na loja da rua do Crespo n. 11, um folheto que trata do modo de curar essa terrivel molestia, pelo sumo de limão; preço do folheto 200 rs.

— Vende-se um escravo de idade 18 annos, muito fiel e sadio, de bonita figura e possante, com principio de marcineiro, entende de cozinha, optimo para pagem, bolieiro, ou armazem de assucar, padaria, etc.: na rua de Hortas n. 82.

— Vendem-se saccas com milho por preço commodo: no escriptorio de Claudio Dubeux, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 13.

— Vende-se manteiga ingleza a 800 rs. e 960, dita franceza a 760, aletria muito nova a 400 rs., macarrão e talharim novo a 360, ameixas novas a 440, assucar em caroço primeira sorte a 130, banha de porco a 440, batatas inglezas a 100 rs., bolachinha ingleza a 440, cha da India a 1$920 e 2$560, dito preto a 2$000, espermacete americano a 880, dito francez a 800, carnauba a 480, queijos do reino muito frescaes a 2$, vinho de todas as qualidades e por preços commodos: na rua dos Martyrios, taberna n. 36.

— Vende-se um lindo cachorro d'agua bastante grande, e com algumas habilidades, assim como um melro (passaro) vindo no ultimo navio chegado do Porto: no aterro da Boa-Vista n. 70.

A PECHINCHA.

Na rua do Queimado, loja de Santos Coêlho n. 19,

Vende-se madapolão fino enfestado com 12 jardas pelo baratissimo preço de 2$600 cada peça, brinzinhos de linho muito fina fazenda, sendo pardo claro, escuro e preto, proprio para luto a 640 o covado, chapéos de palhinha modernos a 4$000 cada um.

— Vende-se um escaler novo com remos: na rua do Pilar n. 56.

— Vende-se um cabriolet em bom uso; a tratar na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

Tijolos de marmore.

Acaba de chegar um novo sortimento de tijoles de marmore, e vende-se no armazem de Tasso Irmãos, no becco do Gonçalves.

TINTAS DE OLEO.

Vende-se tintas de oleo sortidas da melhor qualidade que tem vindo a esta praça e por preço commodo: na casa de Adamson Howie & C., rua do trapiche n. 42.

— Vende-se cera de carnauba superior: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se o verdadeiro cognac, tanto em garrafas como em garrafões: na rua da Cruz n. 10.

Córtes de cassa para quem quer dar festas por pouco dinheiro,

Vendem-se córtes de cassa chita de bom gosto a 2$, ditos de padrões francezes a 2$400, cassas roxas para aleviar luto, ditas pretas de padrões miudos a 2$ o córte, alpaca de seda de quadros de todas as cores a 720 o covado, lenços de bico tanto pintados como bordados a 320 cada um, gravatas de seda para homem a 1$ e 1$600; todas estas fazendas vendem-se na rua do Crespo n. 6.

LEONOR D'AMBOISE.

Vende-se o excellente romance historico Leonor d'Amboise, duqueza de Bretanha, 2 volumes por 1$000 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

—Vende-se cal em pedra chegada no ultimo navio de Lisboa, e potassa americana da mais nova: no unico deposito da rua de Apollo n. 2—B, de A. J. T. Basto & Companhia.

Pratos ocos patentes para conservar a comida quente: vendem-se na praça do Corpo Santo, armazem n. 48, de Rostron Rooker & C.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pelo brigue *Esperança*.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca em saccas que tem um alqueire, medida velha por 3$000 reis: nos armazens ns. 3, 5 e 7, e no armzem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

Pipas vasias.

Vende-se porção de pipas vasias proprias para encher de aguardente, a preço de 17$ cada uma: a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

A 4$000 RS.

Vendem-se palitós de alpaca preta; na rua da Cadeia do Recife n. 3,

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadseira: na praça do Corpo Santo n. 11.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

SACCAS COM MILHO.

Vendem-se saccas grandes com milho muito novo, por barato preço, para fechar contas: na rua de Santa Rita n. 5, taberna.

— Vende-se uma casa terrea sita na rua de Senhor Bom Jesus das Crioulas, com sufficientes commodos: a tratar no becco do Veras n. 20.

Cola da Bahia.

Vende-se na rua do Queimado, loja de ferragens n. 30, excellente cola da Bahia, por modico preço.

Doce.

Na rua do Queimado, loja n. 2, vende-se doce de calda e secco de todas as qualidades de fructa, muito bem feito, não só as libras como em barrilinhos o de calda, e o secco em bocetinhas enfeitadas, proprias para presentes.

— Vende-se uma escrava cabra, bonita figura, de 20 annos, engommadeira, cose chão, cozinha e lava, com uma cria de 4 mezes, e uma crioula de 26 annos, que cozinha, lava, faz renda e vende na rua: na rua das Cruzes n. 22.

— No aterro da Boa-Vista n. 80, vende-se presunto a 320 a libra, chouriças a 400 rs. e 320, toucinho a 320, chocolate a 400 rs., tudo de Lisboa, superior vinho do Porto engarrafado de 1851 e 52 a 1$ a garrafa, moscatel de Setubal e Madeira Secca a 1$000 a garrafa.

— Vende-se um terreno na Soledade, rua de João Fernandes Vieira, com 140 palmos de frente, ou só metade ou o que o comprador quizer: a fallar com o proprio dono na rua do Sol, loja n. 23.

— Vende-se uma armação envidraçada, propria para loja de miudezas, calçado ou cera: a tratar na rua de S. Bom Jesus das Crioulas n. 29.

Vende-se

um bom cavallo ruço, andador baixo e muito bom esquipador, por preço commodo: na rua da Cadeia de Santo Antonio, armazem de materiaes n. 17.

Aletria

Vendem-se caixas com aletria, proprias para casas particulares por serem muito em conta; no armazem do caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello n. 7.

— Vende-se um preto crioulo, de idade de 30 annos, sabe bem o officio de sapateiro, e tambem he bom cozinheiro: quem precisar, dirija-se a rua das Cruzes n. 29, que a vista se fará negocio.

Chapéos para senhora.

Vendem-se chapéos para senhora do mais moderno gosto de Paris, havendo porção para escolher: na rua Nova, loja n. 4, de José Luiz Pereira Junior.

Palitós francezes.

Vendem-se palitós e sobrecasacas de panno fino preto e de cores, todos forrados de seda, ultima moda, a 20$: na rua Nova, loja n. 4.

O corte 1,600

He muito barato córtes de cassa chita, de padrões lindos e modernos, com 7 varas, por 1$600: na rua do Queimado n. 33 A.

Cura infalivel DO cholera-morbus.

Acaba de ser publicado, e acha-se á venda na livraria universal, rua do Collegio n. 20, um folheto que trata do modo de curar essa terrivel molestia pelo sumo do limão, por 200 rs.

—Em casa de Timm Momsen & Vinnassa, praça do Corpo Santo n. 15, ha para vender:

Um sortimento completo de livtos em branco vindos de Hamburgo.

Córtes de seda superiores.

Vendem-se córtes de seda de quadros, estreitas e largas, de muito bons gostos e modernas, assim como lenços de cambraia muito finos com bicos muito largos, chales de lãa e merinó, lisos, com barras de cores, listras de seda e bordados, assim como outras muitas fazendas por preço muito commodo, a dinheiro á vista: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

AGENCIA

Da Fundiçao Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundiçao de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra.

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

Taixas para engenhoss.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

5$000.

Vendem-se excellentes chapéos de castor branco, de bonitas formas, pelo barato preço de 5,000 réis: na praça da Independencia ns. 24 e 26.

Lindos cordões de cabellos.

Vendem-se ricos cordões de cabellos elasticos, lisos e enfeitados, por baratissimo preço: na loja de miudezas, na rua do Queimado n. 63.

—Brins de vella: no armazem de N. O Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

VINHO XEREZ.

Vende-se superior vinho de Xerez em barris do casa de E. H. Wyatt: rua do Trapiche

— Vende-se uma cabra (bicho) com muito bom leite e um cabrito: na rua da Senzala Velha n. 96.

— Vende-se uma porção de sola muito boa, pelles de cabra, vindo do Aracaty: a tratar com Antonio Joaquim Seve, rua da Cruz n. 13, primeiro andar.

— Vende-se uma fabrica de charutos bastante afreguezada, com commodos para familia: no pateo do Terço n. 71.

— Vende-se boa farinha para escravos; a tratar no trapiche do pelourinho.

— Vende-se rapé fresco de Lisboa, em libras e a retalho: na praça da Independencia, loja n. 3.

Camisas francezas.

Vendem-se camisas francezas com peito de linho, brancas e pintadas a 24$ a duzia: na rua Nova, loja n. 4.

Para meninos e meninas.

Chapéos de palha abertos forrados e enfeitados com sétim, ditos de clina com ricas fitas e gostos os mais modernos possivel: vendem-se na rua Nova n. 44, fabrica e loja de Christiani & Irmão.

CHAROPE DO BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes grãos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se:
Lonas e brins da Russia.
Instrumentos pora musica.
Espelhos com moldura.
Globos para jardins.
Cadeiras e sofa's para jardim.
Oleados para mesa.
Vistas de Pernambuco.
Cemento romano.
Gomma lacca.

— Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se:
Vinho de Madeira em quartos e oitavos barris.
Vinagre branco.
Tintas em oleo.
Lonas.
Brins da Russia.
Papel de embrulho.
Saccos de estopa.
Cemento.
Por commodos preços.

Para meninas.

Vendem-se excellentes chapéos de Italia, abas largas e muito bem enfeitados, com fitas finas de diversos gostos, muito proprios para meninas, assim como de seda de diversas cores por preço muito em conta: na praça da Independencia loja ns. 24 e 26.

para senhoras e meninas.

Na praça da Independencia ns. 24 e 26, recebeu-se ultimamente de Paris um completo sortimento das mais modernas chapelinas de seda, tanto para senhoras como para meninas, as quaes se vendem por preços mais em conta do que em outra qualquer parte.

GORRO.

Vendem-se excellentes gorros de malha de seda bordados, de diversas cores e dos melhores gostos possiveis, por modicos preços: na praça da Independencia ns. 24 e 26.

Chapeos de palha da Italia.

— Vendem-se chapeos de palha da Italia, dobrados e singelos, para homem e meninos, chegados ultimamente da Europa, da ultima moda, com muito bom sortimento, em caixas de 10 duzias cada uma, por preço mais commodo que em outra qualquer parte: em casa de Basto & Lemos, rua do Trapiche n. 17.

Vestido de seda.

Córtes de vestido de seda de cores, padrões do ultimo gosto, e por preços muito commodo, havendo muitos para escolher: na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

— Vende-se milho muito novo a 5$120 o alqueire, medida velha; a bordo da barcaça *Diligencia*, no caes do Ramos.

Pianos ellegantes.

No escriptorio de Domingos Alvez Matheus, na rua da Cruz n. 54, ha para vender ricos e elegantes pianos com excellentes vozes, vindos de Hamburgo pelo ultimo navio, por preços mais modicos do que em outra qualquer parte.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— No dia 17 do mez de outubro proximo passado, fugio da cidade do Natal, provincia do Rio Grande do Norte, um escravo de nome Lourenço, mulato, bem claro, com idade de 19 annos, ainda não barba, baixo, e um tanto reforçado do corpo, cabellos pretos e crespos, porém quando fugio estavam cortados rentes com o casco da cabeça, feições regulares, beiços um tanto grossos, falla branda, anda sempre com a cabeça baixa olhando para o chão, muito sonso, costuma inculcar-se por forro, he contador de historias, toca gaita, bebe aguardente, toma tabaco, e fuma; esteve na tenda de alfaiate e sapateiro, de cujas officinas pouco entende. Além dos signaes referidos, tem entre os cabellos na parte da frente uma pequena cicatriz proveniente de uma queda, e he preciso levantar-se os cabellos para que se possa ver, cabeça um tanto redonda, e cara um tanto achatada; he muito humilde, e costuma a tratar a todos por senhorzinho. Quando fugio levou camisa de riscadinho azul de algodãozinho americano, calça do mesmo panno com listra azul de largura de um dedo, chapéo de palha usado com cordão por baixo do queixo, e costuma a tirar o chapéo para traz das costas, ficando com elle dependurado pelo pescoço, tem o andar um tanto inclinado para diante, dedos curtos, e tras as unhas dos dous dedos grandes um tanto crescidas. Este escravo foi comprado em 1849 a Manoel Luiz Baptista, morador no sobrado do termo da villa do Pilar da provincia da Parahiba; passou por Sicupira-torta distante de Mamanguape 5 legoas: julga-se que buscou o Recife, onde talvez se ache: pede-se aos Srs. capitães de campo a sua captura, e o conduzam a esta cidade do Natal, que serão generosamente gratificados, ou que o façam recolher em alguma cadeia segura e participarem-me. Muito especialmente encareço a todas as autoridades encarregadas do recrutamento, que tendo em vistas os signaes que ficam expendidos não o façam embarcar por engano; e se for elle preso me communiquem, obrigando-me por toda e qualquer despeza que por ventura se fizer. Cidade do Natal 2 de dezembro de 1855.—Francisco de Paula Lins dos Guimarães Peixoto.

— Fugio na madrugada do dia 18 do corrente, a bordo do brigue nacional *Flor do Rio*, o escravo de nome Atrião, crioulo, de estatura alta, retinto, e tem buço; foi comprado já ha tempo ao Sr. João Patrão: quem o pegar, levando a bordo do dito brigue, ou no escriptorio da rua da Cruz n. 49, será muito bem gratificado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1855